



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

**ALISSA CENDI VALE DE CARVALHO**

**MEGAEVENTOS E JORNALISMO ESPORTIVO: A MOBILIDADE URBANA  
NA EDITORIA ESPORTIVA DO JORNAL O POVO**

**FORTALEZA  
2013**

ALISSA CENDI VALE DE CARVALHO

MEGAEVENTOS E JORNALISMO ESPORTIVO: A MOBILIDADE URBANA NA  
EDITORIA ESPORTIVA DO JORNAL O POVO

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dra. Silvia Helena Belmino.

FORTALEZA  
2013

ALISSA CENDI VALE DE CARVALHO

MEGAEVENTOS E JORNALISMO ESPORTIVO: A MOBILIDADE URBANA NA  
EDITORIA ESPORTIVA DO JORNAL O POVO

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, sob orientação da Prof. Dra. Silvia Helena Belmino.

APROVADA EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Prof. Dra. Silvia Helena Belmino (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof. Dr. Francisco Paulo Jamil Almeida Marques (Membro)  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof. Ms. José Ronaldo Aguiar Salgado (Membro)  
Universidade Federal do Ceará

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais pelo apoio de sempre, que nunca falha ou estremece.

Aos meus irmãos, Pedro e João, pela companhia como torcedores e pelos momentos de partilha.

A Adriana, Alícia, Gabriel, Lucas, Marília, Nathália e Raquel, porque, embora tenhamos seguido caminhos diferentes, aqueles tempos de colégio criaram laços que nunca serão rompidos.

A Beatriz, Camila, Gabriela, Hanna, Kel e Thamires, pela companhia real durante os últimos quatro anos e por outros tantos que ainda virão.

Aos professores do curso de Comunicação Social, deixo meu agradecimento pelo período de aprendizagem.

Agradeço, especialmente, a Silvia, por ter aceitado o desafio de orientar esta pesquisa; e a Jamil e Ronaldo, não apenas por participarem de forma direta neste processo, mas por terem sido fundamentais na minha formação como pesquisadora e jornalista.

“O futebol reúne muita coisa na sua invejável multivocalidade, já que é jogo e esporte, ritual e espetáculo, instrumento de disciplina das massas e evento prazeroso.” (Roberto DaMatta)

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Matéria O nosso oásis, publicada em 09 de dezembro de 2012, com foto das obras no entorno do Castelão ..... 80

Figura 2 – Quadro publicado na matéria Caminho Árduo, do dia 14 de abril de 2013 .. 82

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tipos de legado identificados por Holger Preuss (2006).....	22
Tabela 2: Origem dos recursos para a Copa do Mundo de 2014.....	33
Tabela 3: Divisão das matérias por ano.....	60
Tabela 4: Divisão das matérias de cada ano por mês.....	61
Tabela 5: Número de matérias em que há a presença das temáticas.....	62
Tabela 6: Número de matérias que mencionam os transtornos identificados.....	66
Tabela 7: Indicação dos temas presentes em cada matéria.....	70
Tabela 8: Número de matérias em que há presença de cada um dos tipos de fontes.....	72
Tabela 9: Número de matérias em que cada fonte está presente, em 2011.....	73
Tabela 10: Número de matérias em que cada fonte está presente, em 2012.....	73
Tabela 11: Número de matérias em que cada fonte está presente, até julho de 2013.....	73
Tabela 12: Lista de fontes não oficiais ouvidas em 2013.....	74
Tabela 13: Fontes ouvidas nas matérias sobre transtornos causados pelas obras para a população.....	77
Tabela 14: Número de matérias em que a presença de variáveis que denotam destaque.....	79
Tabela 15: Número de aparições de cada conteúdo fotográfico.....	81
Tabela 16: Lista de termos informais encontrados.....	83
Tabela 17: Número de matérias principais, coordenadas ou únicas.....	85

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar como as obras de mobilidade urbana em Fortaleza, realizadas em função da Copa do Mundo de 2014, são apresentadas pela editoria de esportes do jornal O Povo, um dos principais jornais da cidade. Para isto, a pesquisa parte de um aporte teórico sobre megaeventos, sua relação com o esporte e a idéia de legado, além de conceitos relacionados ao jornalismo esportivo, seu desenvolvimento no Brasil e as particularidades que o cercam, como a linguagem informal e subjetiva. Por meio da análise de conteúdo, alguns indicadores foram quantificados nas matérias coletadas: as subtemáticas presentes, as fontes ouvidas, as imagens e os recursos gráficos utilizados, a presença na capa do caderno e os termos informais empregados. A pesquisa conclui que a editoria esportiva prioriza o cronograma de obras, que é tratado com certa criticidade, embora ela se resuma a esse ponto. Outras questões são deixadas de lado, como a própria relevância das intervenções na cidade. Além disso, observa-se que as fontes oficiais são as mais presentes e há pouco confronto com fontes especialistas e testemunhais, o que contribui para que as ideias das autoridades sejam propagadas, ajudando a legitimar a realização do megaevento.

Palavras-chave: megaeventos esportivos, jornalismo esportivo, mobilidade urbana, Copa do Mundo.

## SUMÁRIO

Introdução.....	10
1. Megaeventos: muito além do esporte.....	13
1.1    O conceito de megaevento e sua relação com o esporte.....	13
1.2    Copa do Mundo Fifa: da origem ao espetáculo midiático.....	16
1.3    Brasil, “a pátria de chuteiras”.....	19
1.4    O legado como ferramenta de legitimação.....	21
1.4.1    As facetas do legado.....	22
1.4.2    Das estruturas desnecessárias ao endividamento público.....	27
1.5    Obras em Fortaleza: o planejamento e a execução.....	30
1.6    Fortaleza na Copa das Confederações: o balanço do teste.....	34
1.7    Cobertura midiática: a visibilidade na Copa do Mundo e o desafio do jornalismo esportivo.....	36
2. As especificidades do jornalismo esportivo.....	39
2.1    Uma especialidade do jornalismo.....	39
2.2    Histórico da imprensa esportiva no Brasil: da Fanfulla ao Lance!.....	41
2.3    O jornalismo esportivo no Ceará.....	46
2.4    Jornalistas esportivos: pouco prestígio e baixo salário.....	47
2.5    Informação <i>versus</i> entretenimento.....	49
2.6    Humor, gírias e metáforas: a linguagem atual do jornalismo esportivo.....	52
2.7    Agendamento e critérios de noticiabilidade.....	54
3. A mobilidade urbana e o jornalismo esportivo: uma análise de conteúdo das matérias sobre o tema na editoria esportiva do jornal O Povo.....	57
3.1    Metodologia e seleção do corpus.....	57
3.2    Jornal O Povo: a escolha do objeto.....	58
3.3    Elaboração de hipóteses.....	59

3.4	Análise de conteúdo: as obras de mobilidade urbana vistas pelo jornalismo esportivo.....	60
3.4.1	As temáticas priorizadas.....	61
3.4.2	O ponto de vista dominante.....	72
3.4.3	O destaque dado ao tema.....	78
	Considerações finais.....	88
	Referências.....	92
	Anexos.....	101

## INTRODUÇÃO

Ao assistir, já em 2013, a uma palestra com jornalistas esportivos cearenses sobre a cobertura da Copa do Mundo de 2014, ouvi de um deles que considerava insatisfatória a maneira como a editoria, nacionalmente, apresentou os aspectos relacionados à preparação do Brasil e de Fortaleza para sediar o megaevento. “Assim como o Brasil, perdemos o bonde”, ele disse. A crítica do jornalista e a opinião dele sobre a Copa juntaram-se ao que eu já havia observado e deram origem a esta pesquisa.

A editoria esportiva é sempre a primeira que abro em um jornal. Os sites de esporte, principalmente os olímpicos, estão nos favoritos do meu navegador. Freqüento estádios, assisto a jogos de futebol pela TV no domingo à tarde e acordo na madrugada para acompanhar as competições de vôlei que acontecem no Japão.

Como consumidora de jornalismo esportivo, percebo nesta especialidade alguns problemas e dilemas. O primeiro deles é o grande espaço dedicado ao futebol, com os outros esportes deixados em segundo plano na hierarquia da notícia – às vezes, nem noticiados são nos principais jornais, é preciso buscá-los em blogs ou nos poucos sites que se dedicam exclusivamente a eles. As outras temáticas que tangenciam o esporte também precisam disputar esse espaço.

O outro problema, considero, é a falta de criatividade na linguagem da editoria, que, veremos no capítulo dois, é caracterizada pela subjetividade e a informalidade. Não é incomum vermos termos repetidos ou clichês que aparecem sempre, em determinadas situações, como a novela do jogador de futebol que não sabe para que time irá, o fato de todos os jogos ganharem a alcunha de “decisão”, embora não sejam de fato, ou o formato quase padrão de algumas notícias sobre as partidas: “fulano de tal abriu o marcador com um belo gol”. Se o objetivo é passar, através da linguagem, a emoção do esporte, ele não está sendo alcançado.

Se junta a essas questões a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, um megaevento esportivo que tem a capacidade de transformar aspectos da realidade nacional, de forma positiva ou negativa. Tanto é possível promover melhorias em regiões da cidade como gerar endividamento público de municípios que sediarão os jogos, por exemplo. Quem tem interesse na realização destes megaeventos, porém, exacerba os impactos positivos e atenua ou esconde os negativos. Já quem adota posição contrária, como os Comitês Populares da Copa, intensifica esta última faceta.

Pela relevância do tema e a capacidade de impactar quem os realiza, os megaeventos esportivos também são objeto de pesquisa acadêmica no País. Anderson Gurgel (2012), Gilmar Mascarenhas (2011) e Kátia Rubio (2008) são exemplos de quem estuda a temática a partir dos mais diversos aspectos, do papel que exerce o jornalismo esportivo na questão às conseqüências das intervenções infraestruturais. É esta primeira linha que seguiremos aqui. Além de contribuir para as discussões sobre o megaevento em si, portanto, a pesquisa colabora com debates sobre a maneira de fazer jornalismo esportivo no País.

Com o anúncio do Brasil como país sede da Copa, em 2014, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, temas que não são tradicionalmente tratados pela editoria esportiva, como as intervenções infra-estruturais na cidade, passam a fazer parte do cotidiano do caderno de esportes, em função da relação destes com a competição esportiva. Além da preparação de atletas e seleções, há também a preparação da cidade, que se organiza para receber uma grande quantidade de visitantes, negócios e jornalistas.

Justifica-se a escolha pelo jornalismo esportivo como uma maneira de contribuir com as pesquisas que buscam investigar como a especialidade se comporta, tendo em vista a relação indireta com a mobilidade. Entende-se que a editoria é capaz de colaborar com o debate na sociedade sobre as questões não-esportivas que envolvem os megaeventos.

A questão central da pesquisa é, portanto: como o jornalismo esportivo apresenta as obras de mobilidade urbana realizadas em Fortaleza para a Copa do Mundo? O objetivo geral é investigar como essas intervenções infraestruturais são apresentadas pela editoria de esportes do jornal O Povo, tendo em vista o fato de que são uma das principais justificativas para a realização dos megaeventos.

Uma vez que este não é um assunto normalmente tratado nesse espaço, três objetivos específicos guiam a pesquisa: identificar as temáticas que mais aparecem na editoria, quando se trata das obras de mobilidade urbana; identificar qual é o ponto de vista predominante nessas matérias; e investigar se há destaque dado à mobilidade urbana na editoria de esportes.

Esses objetivos refletem-se na formulação de hipóteses que, de acordo com Bardin (2009), orientarão a análise de conteúdo. A primeira delas diz respeito aos temas priorizados pelas matérias: cronograma de obras, a fiscalização destas; os investimentos realizados para que elas se concretizem e os transtornos que acabam causando à

população. Afirma-se, aqui, que estes temas receberiam mais atenção. Nessa etapa, a presença de cada uma dessas temáticas nas matérias é quantificada.

A segunda hipótese enuncia que o ponto de vista oficial é o predominante nos textos. As fontes ouvidas pelos jornalistas são, portanto, identificadas, o que mostrará qual é a visão dominante. Já a terceira hipótese levanta que não destaque dado à mobilidade urbana na editoria. Para respondê-la, cinco indicadores foram quantificados: presença da matéria na capa do caderno, uso de imagens, uso de recursos gráficos, presença de linguagem informal e hierarquização dos textos na página do jornal. De acordo com os resultados obtidos, seguindo a proposta de Bardin (*idem*), é possível a realização de inferências sobre o objeto de estudo.

Os dois megaeventos esportivos a serem realizados no País colocam o tema – e o termo – em pauta no jornalismo. O primeiro capítulo busca, portanto, esclarecer o conceito de megaevento, abordando a amplitude de aspectos que o caracteriza. Um dos pontos fundamentais para o entendimento deste conceito é a ideia de legado, a principal forma de legitimar o recebimento de um evento de grande porte, e o capítulo procura explicar as várias facetas dessa ideia. O histórico da Copa do Mundo e a relação dela com a cobertura midiática também são abordados. Holger Preuss (2006; 2008), Gavin Poynter (2006) e Michael Hall (1998; 2006) são três dos principais autores presentes neste aporte teórico.

Já Maurício Stycer (2009) e Paulo Vinícius Coelho (2011) norteiam o capítulo sobre jornalismo esportivo, que traz, além das particularidades da linguagem, outras características da atividade do repórter esportivo e o histórico da especialidade no Brasil e no Ceará. Um dos tópicos do capítulo ainda trata de um debate atual sobre o jornalismo esportivo: a relação entre informação e entretenimento.

O terceiro capítulo corresponde à análise de conteúdo das matérias sobre as obras, seguindo a forma proposta por Laurence Bardin (2009). Foram selecionadas 37 notícias e reportagens que mencionam diretamente as intervenções em mobilidade urbana realizadas em Fortaleza, publicadas entre janeiro de 2011 e julho de 2013 na editoria esportiva do jornal O Povo. O periódico foi escolhido por ser um dos principais jornais da cidade e por ter aparentado tratar da temática de uma forma mais crítica do que o concorrente, o Diário do Nordeste. Além de ser o período em que as obras começam – ou deveriam ter começado – a tomar forma, está também entre dois marcos: após o fim da Copa do Mundo de 2010 e o fim da Copa das Confederações de 2013.

## 1. MEGAEVENTOS: MUITO ALÉM DO ESPORTE

Nos primeiros anos do século XXI, o Brasil vem sendo palco de eventos esportivos, dos Jogos Panamericanos, em 2007, aos Jogos Olímpicos de 2016, ambos no Rio de Janeiro, passando pela Copa do Mundo de Futebol de 2014. São os chamados megaeventos esportivos, acontecimentos que colocam o país no centro das atenções mundiais.

O primeiro capítulo dessa pesquisa aborda a definição de megaevento, que não se restringe exclusivamente à competição esportiva e relaciona-se a uma série de aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, entre outros. Após essa conceituação, é apresentado um breve histórico da Copa do Mundo FIFA, do início marcado por incertezas sobre sua realização à atualidade como espetáculo midiático, que alimenta os meios de comunicação de massa e é alimentada por eles. A participação da FIFA nesse processo é fundamental, e, por esse motivo, o desenvolvimento da entidade também é abordado.

O tópico seguinte aborda a história e a importância do futebol no Brasil, que estão diretamente ligadas ao sucesso do país na competição da FIFA, ainda que a “paixão nacional” venha desde o início do futebol por aqui, quando ainda era amador e proibido a negros e pobres. Essa paixão do brasileiro pelo futebol foi uma das estratégias utilizadas para legitimar a realização do megaevento no país. A ideia de legado também funcionou como ferramenta de legitimação. Esse conceito amplo e fluido é abordado em seguida, por seus aspectos positivos – geralmente enfatizados – e negativos – normalmente pouco abordados por quem organiza e planeja um megaevento.

As obras de infraestrutura são apenas um dos aspectos que caracterizam o legado. O Castelão e as outras obras projetadas para a cidade são descritas, de forma superficial, nessa etapa do capítulo, que compreende também algumas críticas sobre o assunto e sua relação com o conceito de marketing de lugar, de Philip Kotler (2005). O balanço da participação de Fortaleza como palco da Copa das Confederações, evento ocorrido em junho de 2013, é feito em seguida. O capítulo se encerra com uma discussão sobre a ligação entre comunicação de massa e os megaeventos esportivos, com o papel do jornalismo tem nessa relação.

## 1.1 O conceito de megaevento e sua relação com o esporte

Ainda que as Olimpíadas e a Copa do Mundo FIFA sejam, hoje, os principais exemplos de megaeventos, eles não são os únicos que se encaixam nessa definição. Segundo C. Michael Hall (1992 apud GURGEL 2012), os megaeventos receberam esse prefixo justamente por envolverem e afetarem muitos aspectos de uma sociedade:

São eventos especificamente direcionados para o mercado de turismo internacional e podem ser adequadamente descritos como ‘mega’ em virtude de sua grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro, do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã (HALL 1992 apud GURGEL 2012, p.4)

Acontecimentos “cuja magnitude afeta economias inteiras e repercute na mídia global” (ALLEN 2003 apud SILVA 2006 p.17), eles podem ser realizados em períodos regulares (como a Copa do Mundo) ou apenas uma vez (como o Rio+20) (HALL, 2006). Os esportivos, porém, têm um diferencial: por se tratarem de competições entre países, também mobilizam sentimentos nacionais, mas “com o único propósito de agregar sentido à disputa futebolística, imiscuindo-se de qualquer tomada de posição política consequente” (DAMO, 2012, p. 4)<sup>1</sup>. Os meios de comunicação de massa tiram proveito desse sentimento, já que a competição tende a atrair “um público mais amplo daquele interessado em jogos de futebol” (DAMO, 2012, p. 15).

Entende-se, portanto, que os megaeventos que têm a competição na sua base são mais do que simples atividades esportivas. Anderson Gurgel (2012) ainda caracteriza-os como eventos “guarda-chuva”, ou seja, englobam outras atividades correlacionadas. A Copa do Mundo, por exemplo, é precedida por alguns eventos preparatórios: a Copa das Confederações – chamada de evento-teste para o Mundial – e os torneios eliminatórios por continente.

São inseridas, nos megaeventos, atividades pré e pós-realização, com uma grande capacidade de mobilização. Também fazem parte desse “guarda-chuva” as ações turísticas e culturais que aproveitam o clima gerado pelo evento, como a FanFest organizada em pontos turísticos nas subsedes da Copa do Mundo. Até o sorteio de grupos e as cerimônias de abertura e de encerramento são englobadas por essa definição, evidenciando que o megaevento esportivo tem uma duração muito maior do que apenas a competição em si.

---

1 A identidade nacional e a comparação do esporte com a guerra são aproveitadas por empresas patrocinadoras. Na Copa de 2010, por exemplo, a Brahma, patrocinadora da seleção brasileira, veiculou uma campanha em que comparava jogadores a guerreiros.

A cobertura midiática é uma das características centrais dos megaeventos contemporâneos (HORNE, MANZENREITER, 2006). À medida que patrocínio e direitos de transmissão foram ganhando importância<sup>2</sup>, porém, o “gigantismo” desses eventos criou, além de oportunidades, riscos para os organizadores (POYNTER, 2006), que serão abordados em outros tópicos deste trabalho.

Retomando o espectro global dos megaeventos, a definição de Maurice Roche (2000 apud HORNE e MANZENREITER, 2006, p.2) aponta-os como eventos de “característica teatral, apelo popular massificado e significância internacional”<sup>3</sup>. Fica claro, dessa forma, que afetam também a posição global de quem os sedia. Nesse conceito encaixam-se as feiras e exposições mundiais, que, segundo Hall (2006), vem perdendo espaço e impacto global devido à atenção dada aos eventos esportivos.

As consequências sobre a cidade, o país ou a região em que são realizados é outro aspecto central dos megaeventos, segundo John Horne e Wolfram Manzenreiter (2006). Por esse motivo, a realização de um evento do tipo pode ser usada como ferramenta de promoção do lugar (HALL, 2006). Seguindo essa ideia, o Governo Federal criou um plano de promoção do Brasil, com o objetivo de reforçar algumas imagens e fomentar outras, alinhando ações federais, estaduais, municipais e de iniciativa privada:

Todas as pesquisas disponíveis convergem para alguns atributos de imagem muito positivos, com os quais o mundo já enxerga o Brasil: um povo alegre, com estilo de vida único e hospitaleiro, de grande beleza natural e diversidade cultural. No entanto, muitos outros pontos em que o país tem avançado significativamente ainda são muito pouco conhecidos - como sua economia forte e vibrante, a capacidade de inovação, a estabilidade da democracia e da economia, o desenvolvimento com justiça social, o esforço de sustentabilidade e a cultura de paz e tolerância. (BRASIL, 2012, p.8).

Toda essa multiplicidade de aspectos possibilita inferir que os megaeventos esportivos são complexos e dificilmente classificáveis em apenas bons ou ruins. Os muitos efeitos causados por eles geram opiniões distintas de quem faz parte da mesma área – mídia, economia, política – mas têm interesses diferentes. Como veremos adiante, são eventos que movimentam enormes somas de dinheiro, sendo utilizados como estratégia – muitas vezes apenas discursiva, de convencimento – de

---

2 Para se ter uma ideia do papel e da importância da cobertura midiática para os megaeventos esportivos, basta ver que o país-sede precisa organizar um Centro de Transmissão de Mídia. Segundo reportagem veiculada no Portal UOL em outubro de 2007, o Centro da Copa foi, inclusive, alvo de disputas entre São Paulo e Rio de Janeiro, que acabou sendo escolhido para abrigar os jornalistas. (CANÔNICO, 2007)

3 Tradução livre: “large-scale cultural (including commercial and sporting) events, which have a dramatic character, mass popular appeal and international significance”.

desenvolvimento regional e de renovação urbana, além de terem um papel fundamental no marketing dos lugares.

Os aspectos que os envolvem e as consequências geradas por eles também não são apenas positivas, como podemos ser levados a pensar por quem tem interesse na sua realização. Para determinados grupos sociais – principalmente os mais pobres – os resultados negativos, na verdade, superam os positivos. É sobre esses grupos que recaem as desapropriações e remoções, por exemplo.

## 1.2 Copa do Mundo FIFA: da origem ao espetáculo midiático

Fundada em 21 de maio de 1904 pelas federações nacionais de França, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Suécia, Suíça e Espanha (REIS; ESCHER, 2005), a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) é a responsável por organizar competições internacionais de futebol – com exceção do torneio disputado nas Olimpíadas. Além da Copa do Mundo de futebol masculino profissional, a FIFA encabeça também a organização de Copas do Mundo, femininas e masculinas sub-20 e sub-17, as copas de futebol de areia e futsal e o torneio mundial entre clubes.

A FIFA se apresenta, em texto assinado pelo atual presidente da entidade, Joseph Blatter, no site oficial, como “guardiã” do futebol, com a missão de não apenas organizar competições, mas também de “sensibilizar o mundo”<sup>4</sup>. A influência da instituição, mesmo com a crise de imagem que vem sofrendo, relacionada a escândalos de corrupção – inclusive na escolha das sedes das Copas de 2018 e 2022 – ainda é grande. Em junho de 2013, eram, por exemplo, 193 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>5</sup> e 209 federações afiliadas à FIFA<sup>6</sup>. A própria entidade utiliza essa comparação para tentar provar suas ações universais (DAMO, 2012). A expansão iniciou-se no período em que João Havelange foi presidente da entidade, a partir de 1974, e torna o controle dela um fator chave no mundo do futebol como negócio (SILVA, 2011).

A primeira Copa do Mundo de futebol masculino aconteceu em 1930, no Uruguai. Segundo Gurgel (2006, p.66), foi uma competição marcada por incertezas, “apesar do interesse despertado na imprensa e na sociedade”. A distância e a tecnologia

---

4 Disponível em: <http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/mission.html>. Acesso em 01 de julho de 2013.

5 ONU. **Países-membros**. Disponível em: <http://bit.ly/15ZVaWH>. Acesso em 17 de julho de 2013.

6 FIFA. **Filiações**. Disponível em: <http://fifa.to/12czc3J>. Acesso em 17 de julho de 2013.

limitada dificultaram a realização do evento, e apenas treze países participaram do torneio, que acabou sendo vencido pela seleção da casa. A partir daí, a Copa passou a ser disputada a cada quatro anos, com exceção do período entre 1938 e 1950, devido a Segunda Guerra Mundial.

A Copa de 1950 foi sediada pelo Brasil e transmitida pelo rádio, principal meio de comunicação da época, a quem não podia ir ao estádio. “A ideia, além de ter força popular, agradava aos interesses governamentais, já que era corrente o uso do esporte como forma de propaganda” (GURGEL, 2006, p.68)<sup>7</sup>. O Maracanã foi construído para o evento, virou símbolo dessa fase (GURGEL, 2006) e permanece como o maior do mundo.

O evento foi transmitido ao vivo, na TV, pela primeira vez em 1962, em preto e branco, um passo decisivo para a espetacularização do esporte (idem). A de 1970 marcou a chegada da transmissão em cores, mesmo que a maioria dos brasileiros a tenha assistido em preto e branco. Segundo Horne e Manzenreiter (2006), o desenvolvimento das tecnologias de comunicação de massa levou à expansão dos eventos esportivos, a partir da década de 1960, com as Olimpíadas. Em 1982, o número de equipes da Copa subiu de 16 para 24 e aumentou novamente em 1998 para 32, número atual de participantes.

O anúncio do Brasil como país-sede da Copa do Mundo FIFA de 2014 ocorreu no dia 30 de outubro de 2007<sup>8</sup>, sete anos antes da realização do torneio, em uma cerimônia festiva na Suíça. O país era candidato único em um sistema de disputa que envolvia apenas membros da Confederação Sul-americana de Futebol (CONMEBOL), de acordo com as regras de rotação continental da FIFA. A rotação anterior havia escolhido a África do Sul para sediar a competição em 2010, e o sistema, que dava suporte à ideia de universalidade da Copa do Mundo, foi abandonado após a escolha do Brasil.

O fato de sediar um megaevento como a Copa do Mundo também não se resume a organizar as competições esportivas. Além de definir o país-sede, a FIFA é diretamente responsável por escolher as subdeses, definir tabelas e apontar onde joga cada seleção. Isso, porém, está longe de significar ausência de interferência política

---

7 Um exemplo posterior da relação futebol/política é a Copa do Mundo de 1970, disputada no México. A vitória da seleção brasileira foi associada ao momento do “milagre econômico”, durante o Governo Médici.

8 FIFA oficializa Brasil como sede da Copa do Mundo-2014. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 de outubro de 2007. Disponível em: <http://bit.ly/1aEuxYB>. Acesso em 6 de julho de 2013.

nessas decisões. Joseph Blatter já admitiu em entrevista que a escolha de doze cidades – e não dez, como queria a FIFA inicialmente – teve cunho político<sup>9</sup>.

Para Horne e Manzenreiter (2006, p.18), “megaeventos esportivos vêm sendo largamente organizados por instituições não democráticas, com tomada de decisões anárquicas e falta de transparência”<sup>10</sup> – como Arlei Damo (2012) aponta que tenha havido, no processo que definiu o Brasil como sede da Copa de 2014. Diante dos protestos ocorridos no Brasil durante a Copa das Confederações<sup>11</sup>, Joseph Blatter fez questão de destacar o pedido brasileiro de sediar a Copa do Mundo. Segundo ele, não houve imposição, ainda que as exigências feitas pela FIFA sejam, de fato, impostas<sup>12</sup>.

A entidade exige, por exemplo, que o país-sede tenha de oito a doze estádios com capacidade mínima de 40.000 pessoas (para os jogos até as quartas de finais) e de 60.000 pessoas (para os jogos a partir das semifinais), com especificações de acordo com o padrão estabelecido pela instituição. A FIFA também tem direitos exclusivos sobre a exploração comercial de marcas da Copa, e proíbe a venda de produtos que não sejam de parceiros comerciais em um perímetro de dois quilômetros ao redor das áreas de competição (BRASIL, 2012a).

Apesar de arrecadar recursos com direitos de transmissão de TV e cotas de patrocínio, nenhuma parte do dinheiro arrecadado é investida no que é considerado básico pela FIFA – os estádios – nem nas obras de infraestrutura. Mesmo que a Copa do Mundo seja oficialmente patenteada como “da FIFA”, a presença do governo é fundamental para o sucesso do megaevento, já que a entidade não teria condições de organizá-lo nos moldes em que existe hoje (DAMO, 2012). Enquanto os ganhos estimados para a FIFA estão em cerca de R\$ 8 bi, os gastos do Governo Federal foram estimados em R\$ 26,6 bi em junho de 2013<sup>13</sup>. É o Estado-nação que garante benefícios à FIFA, como isenção de impostos e garantias legais aos patrocinadores<sup>14</sup>.

---

9 BLATTER: ‘Não entendo por que de 2007 até agora não foi feito mais em infraestrutura’. **Esportes O Povo**, 30 de junho de 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1bXaSEG>. Acesso em 4 de julho de 2013.

10 Tradução livre: “Sports mega-events have been largely developed by undemocratic organizations, often with anarchic decision-making and a lack of transparency”

11 Durante a Copa das Confederações, foram organizadas manifestações em todo o país, que tiveram estopim no aumento da passagem de ônibus em São Paulo. Os manifestantes também protestaram contra os gastos para as Copas e as garantias dadas à FIFA pelo Governo Federal, aproveitando a visibilidade mundial dada ao Brasil durante o torneio para realizar os protestos nas imediações dos estádios, nos dias de jogo.

12 BLATTER compara Neymar a Messi e comenta vaias e manifestações. **Globoesporte.com**, 18 de junho de 2013. Disponível em: <http://glo.bo/11a82rv>. Acesso em 4 de julho de 2013.

13 BRASIL. Portal da Transparência Copa 2014. Disponível em: <http://portaldatransparencia.gov.br/copa2014/>. Acesso em 7 de julho de 2013.

14 BRASIL. Decreto nº 7578, de 11 de outubro de 2011. Regulamenta as medidas tributárias referentes à realização, no Brasil, da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014 de que

Mas, se a presença do governo ajuda a garantir o sucesso, é ele também que fica com o ônus, caso haja problemas. O fracasso pode comprometer as pretensões brasileiras de “ocupar um lugar importante no cenário político e econômico internacional” (DAMO, 2012, p.33). Ainda segundo Damo (2012), enquanto a FIFA ganha benefícios financeiros evidentes, para o país sede cabe apenas a vaga “oportunidade” de estar visível. Essa visibilidade, porém, traz consequências – a serem abordadas nos tópicos seguintes – e explica por que os megaeventos atraem tantos candidatos dispostos a realizá-los.

### 1.3 Brasil, a “pátria de chuteiras”

Hoje, o Brasil é pentacampeão da Copa do Mundo FIFA, o que ajudou a consolidar internacionalmente a imagem de país do futebol (HELAL, GORDON, 2002). Também presente no imaginário nacional, essa caracterização pode ser usada como uma das armas brasileiras de marketing para a atração de turistas estrangeiros<sup>15</sup>, durante a Copa de 2014. Roberto DaMatta (1994) e Ronaldo Helal e Cesar Gordon (2002) ainda afirmam que é o esporte é tratado no País como paixão e produto nacionais:

o antigo “esporte bretão” passou por um verdadeiro processo de incorporação cultural até se constituir no que os brasileiros chamam de “a paixão nacional”, como se com isso quisessem afirmar que o futebol é quase uma propriedade nossa, que fomos talhados para o futebol, que não só o nosso futebol é o melhor do mundo, como o país é o lugar do mundo onde mais se ama e se entende o futebol. (HELAL, GORDON, 2002. p.37)

Uma pesquisa realizada pelo Ibope em 2012 ajuda a confirmar essa construção discursiva. O futebol foi apontado a “grande paixão” dos brasileiros por 77% dos entrevistados<sup>16</sup>. Paganotti (2007) mostra que o Brasil como “nação do futebol” também é um estereótipo reproduzido por reportagens estrangeiras sobre o País, dividindo espaço com outros estereótipos como a sensualidade, o samba e o carnaval e as belezas naturais, entre outros, em matérias que mostram um Brasil “de plástico” (PAGANOTTI, 2007, p.7), categoria proposta na pesquisa do autor, correspondente ao lado mais otimista das representações brasileiras no jornalismo internacional.

---

trata a Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://bit.ly/16VafWz>. Acesso em 5 de julho de 2013.

15 O Governo Federal adotou o slogan “pátria de chuteiras” em uma das campanhas para a Copa (EXPRESSIONO..., 15 de maio de 2013). O termo é do cronista Nelson Rodrigues.

16 IBOPE. **Futebol é a maior paixão dos brasileiros**. Disponível em: <http://bit.ly/137E70I>. Acesso em 7 de julho de 2013.

Anderson Gurgel (2006, p.8) aponta que o futebol é mais que um jogo, no Brasil, tornando-se “instituição nacional”. Ou seja, para ele o impacto que o esporte causa é muito maior do que a simples prática, gerando, inclusive, perspectivas de crescimento, ascensão social e oportunidades de negócio. Roberto DaMatta (1994, p.12) vai além. Segundo ele, o futebol no Brasil “transformou-se no primeiro professor de democracia e igualdade”. A competição esportiva, que produzia vencedores e perdedores, mas sem tirar deles “o nome, a honra ou a vergonha” (idem, *ibidem*), foi a responsável por ensinar o brasileiro a respeitar as leis.

Capaz de mobilizar e apaixonar as massas – mesmo que na chegada ao Brasil tenha sido esporte da elite – o futebol desperta sentimentos de identidade individual e coletiva (DAMATTA, 1994).

Assim, embora o futebol seja uma atividade moderna, um espetáculo pago, produzido e realizado por profissionais da indústria cultural, dentro dos mais extremados objetivos capitalistas ou burgueses, ele, não obstante, também orquestra componentes cívicos básicos, identidades sociais importantes, valores culturais profundos e gostos individuais singulares (DAMATTA, 1994, p. 12).

Intrínseca ao esporte, a paixão pelo futebol se manifesta de diversas maneiras nos torcedores. Da ida ao estádio a organização em torcidas, da camisa do clube ao nome do filho em homenagem ao grande craque. Em Nelson Rodrigues, dramaturgo brasileiro, ela se manifestou em forma de crônica. Durante o século XX, o futebol cresceu no Brasil junto à imprensa esportiva, e Rodrigues foi um dos expoentes do jornalismo esportivo à época, principalmente entre as décadas de 1950 e 1960. O amor pelo jogo, o inexplicável e o imprevisível eram destaque nos textos do escritor<sup>17</sup>:

Até jogo violento, como Bangu e Flamengo, que decidiu o Campeonato Carioca de 1966 – a partida não completou o tempo regulamentar porque o jogador Almir, do Flamengo, armou grande confusão –, era por eles (*Nelson Rodrigues e o irmão, também cronista, Mario Filho*) tratado com rara dramaticidade. Essas crônicas motivavam o torcedor a ir ao estádio para o jogo seguinte e, especialmente, a ver seu ídolo em campo. A dramaticidade servia para aumentar a idolatria em relação a este ou àquele jogador. Seres mortais alçados da noite para o dia à condição de semideuses. (COELHO, 2011, p.18).

O sucesso brasileiro no esporte, a importância que ele tem para o Brasil e a imagem de país do futebol, tal como a boa impressão passada pelo país ao Comitê Executivo da FIFA, que tem o papel de escolher a sede, receberam destaque no anúncio feito por Joseph Blatter<sup>18</sup>. Ele ressaltou também o envolvimento das autoridades

17 A relação entre o futebol e a imprensa esportiva ao longo dos anos, assim como a importância de Nelson Rodrigues, Mario Filho e outros cronistas da época, é abordada com mais profundidade no segundo capítulo.

18 REDE GLOBO. **Brasil 2014**: anúncio oficial. Disponível em: <http://bit.ly/161P3Bd>. Acesso em 7 de julho de 2013.

brasileiras – do presidente Lula aos prefeitos, passando por ministros e governadores – e do que chamou de “parceiros econômicos” como ponto positivo para a definição do Brasil como organizador da Copa.

Segundo Blatter, receber a Copa não é apenas um direito, mas também uma responsabilidade. O país candidato ao megaevento precisa mostrar ter infraestrutura capaz de receber as delegações e os turistas atraídos por ele. A estimativa é de que 600 mil turistas venham ao Brasil durante a Copa do Mundo<sup>19</sup>. Em 2010, segundo a FIFA, a África do Sul hospedou 310 mil pessoas<sup>20</sup>. O número de turistas contribuiu para transformar um evento esportivo em “mega” e é, também, um dos legados intangíveis (POYNTER, 2006) usados como justificativa pelos investimentos realizados.

#### 1.4 O legado como ferramenta de legitimação

Fundamental para o entendimento da dimensão dos megaeventos, a ideia de legado é a principal forma de legitimar o recebimento da Copa do Mundo, dos Jogos Olímpicos e de outros eventos esportivos, de maior ou menor envergadura e visibilidade (POYNTER, 2006). Como vimos anteriormente, a relação da FIFA com o Estado sede da Copa é essencial para o sucesso do espetáculo, e é a promessa de legado que ajuda a atrair esses países “parceiros”.

Aproveitando-se da falta de definição exata, o termo é largamente utilizado, com sinônimo de benefício, por quem quer promover um megaevento. Na literatura sobre o tema, o conceito é fluido e amplo. Holger Preuss (2006, p.3) define legado como “as planejadas e não planejadas, positivas e negativas, tangíveis e intangíveis estruturas que foram/serão criadas através de um evento esportivo e permanecerão após esse evento”<sup>21</sup>. No entanto, os efeitos acontecem antes, durante e depois do megaevento.

Os impactos – custos e benefícios – de sediar um megaevento não são facilmente mensuráveis. Gavin Poynter (2006) e Victor Matheson (2006) explicam que o possível legado positivo é superestimado e exagerado pelos organizadores e apoiadores desses eventos, que têm interesse em atrair e, inclusive, justificar os investimentos realizados.

---

19 CAPACIDADE 85% maior nos terminais até 2013. **Portal da Copa**, 24 de setembro de 2011. Disponível em: <http://bit.ly/12foNo0>. Acesso em 9 de julho de 2013.

20 FIFA. **Turismo tem impacto positivo na África do Sul**. Disponível em: <http://fifa.to/16WSk1O>. Acesso em 9 de julho de 2013.

21 Tradução livre: “Legacy is planned and unplanned, positive and negative, intangible und tangible structures that were/will be created through a sport event and remain after the event.”

Ambos os autores afirmam que quem prepara uma candidatura geralmente encomenda estudos sobre os impactos, o que os torna menos críveis, tendo em vista o interesse dos candidatos. Aliado a isso, Poynter (2006) aponta ainda a falta de pesquisas que avaliam os efeitos em longo prazo. Um dos exemplos, segundo Horne e Manzenreiter (2006), são os dados de geração de empregos. Não se leva em consideração, nas estimativas realizadas, se os empregos são temporários ou se serão mantidos após o megaevento.

Mesmo que o legado positivo seja maquiado, muitas cidades e países apostam na realização de megaeventos para tentar garantir benefícios econômicos, infraestruturais, culturais, sociais e, principalmente, de visibilidade e reputação. Segundo Poynter (2006):

(...) desde os Jogos Olímpicos de 1992 em Barcelona, cidades, têm usado os Jogos como catalisadores de regeneração e confiado fortemente em diferentes formas de intervenções estatais para se promoverem como cidades globais (...). (POYNTER, 2006, p.8)<sup>22</sup>

Ainda que vejam nos megaeventos uma oportunidade de se transformarem em cidade mundialmente conhecidas, aquelas que se propõem a organizar Jogos Olímpicos, Copa do Mundo e outros eventos semelhantes, mesmo que de menor envergadura, precisam também incluir em seu planejamento as consequências negativas que surgirão. A intervenção estatal, por exemplo, pode se tornar um problema e gerar endividamento público, como veremos adiante.

#### 1.4.1 As facetas do legado

Preuss (2006) identifica seis tipos de legado, de acordo com a ampla definição feita por ele, que podem surgir da realização de um megaevento. São eles:

Tabela 1: Tipos de legado identificados por Holger Preuss (2006)

Tipos de legado	Características
Infraestrutura	Refere-se tanto ao que é construído para a competição (arenas, estádios, centros de treinamento) como à infraestrutura geral

<sup>22</sup> Tradução livre: “cities, particularly since the Barcelona Olympics of 1992, that have used the Games as a catalyst of regeneration have relied heavily upon different forms of state intervention to promote themselves as ‘global’ cities”.

	da cidade ou do país-sede: aeroportos, malha viária, hotéis, rede de telecomunicações.
Conhecimento e desenvolvimento de habilidades	A população direta ou indiretamente envolvida na organização dos megaeventos ganha conhecimentos relacionados a segurança, hospitalidade, gestão de recursos humanos, além daqueles referentes à história e à cultura da cidade ou do país.
Imagem	Os megaeventos têm um “significado simbólico e reposicionam ou solidificam a imagem de uma cidade, uma região ou um país” (PREUSS, 2006, p.8) <sup>23</sup> . Somente o fato de ser escolhido como sede já é considerado um indicativo da capacidade de uma região em competir globalmente por investimentos e influência. Mas não apenas os aspectos positivos são divulgados: as falhas, o lado negativo, também ganham o mundo, e a imagem formada não pode ser totalmente controlada. A existência de matérias que apontem aspectos negativos, mesmo que não os destaquem, é inevitável.
Emoções	A realização de um megaevento mexe com as emoções da população, tanto de forma positiva (o orgulho gerado por estar no centro das atenções e por ser palco de um evento de sucesso) como negativa (principalmente relacionadas a remoções e

<sup>23</sup> Tradução livre: “Major sporting events have tremendous symbolic significance and form, they reposition or solidify the image of a city, region and country.”

	desapropriações).
Rede de contatos e relações	Para o autor, as relações entre as federações esportivas nacionais e internacionais, os meios de comunicação e os políticos precisam ser de cooperação para que o evento seja bem-sucedido. Dessa relação, podem surgir novos megaeventos, além de programas voltados para o desenvolvimento esportivo
Cultura	O último ponto identificado por Preuss (2006), refere-se à identidade cultural e a divulgação da cultura e das tradições do país ou da cidade-sede.

Todos esses diferentes tipos podem levar a um crescimento econômico (PREUSS, 2006). Betarelli Junior et al (2010) estima que os investimentos da Copa 2014 no Brasil gerarão aumento de 0,7% no PIB e 0,5% no emprego, comparado a um cenário em que o megaevento não acontecesse. No Ceará, o estudo feito pelos autores estimou um crescimento de 1,8% no PIB. As estimativas, porém, podem não ser confirmadas.

Também para C. Michael Hall (1998), os megaeventos ajudam a construir uma imagem positiva – mesmo que não haja controle total sobre a imagem compartilhada pelo restante do mundo sobre determinado local. A cobertura midiática gerada por eles coloca ou consolida aquela região no mapa turístico mundial. E, como visto no próprio conceito do termo, o turismo é uma importante característica dos megaeventos (HALL, 1992; 1998). Além disso, estar visível ajuda a atrair investimentos estrangeiros.

Em 2005, um ano antes da realização da Copa do Mundo de 2006, a indústria e o governo alemão iniciaram, interna e externamente, a campanha *Alemanha – Terra de Ideias*<sup>24</sup>, que pretendia, segundo Antonia Fernández (2007), atrair empresas e investidores estrangeiros e fortalecer a imagem do país como uma nação industrial, além de fomentar o turismo, injetar autoconfiança no povo alemão e modificar os estereótipos negativos – de um povo frio e mal humorado – que o caracterizavam. Para

---

24 Tradução livre: Deutschland – Land der Ideen

Fernández (idem), a campanha se mostrou bem-sucedida, pelo menos no primeiro ano de atividade, ao promover a revalorização do sentimento nacional dos alemães e uma imagem de alegria e hospitalidade alemã aos estrangeiros.

Gavin Poynter (2006) divide os impactos de um megaevento em primários ou secundários. Os primários dizem respeito às consequências diretamente relacionadas à competição esportiva, como os custos de financiamento do megaevento e a renda obtida com a venda de ingressos e os direitos de transmissão. O legado turístico também é uma importante parte da receita relacionada aos megaeventos, além de ser um impacto do qual as cidades e países procuram se beneficiar. Um aumento permanente no número geral de turistas e, em especial, daqueles que visitam a cidade motivados por congressos e convenções de negócios, é de interesse dos políticos da cidade-sede (PREUSS, 2008).

Os investimentos em infraestrutura – e o subsequente desenvolvimento urbano – para a Copa do Mundo feitos nas cidades-sede encaixam-se no que Poynter (2006) classifica como impacto secundário de um megaevento. Com exceção de Brasília, a maioria dos investimentos previstos nas cidades-sede para 2014 são para obras de infraestrutura urbana (BETARELLI JUNIOR et al, 2010). Por esse motivo, as empreiteiras também são um grupo interessado na realização do megaevento (PREUSS, 2008).

Segundo Poynter (2006), cidades como Seul (1988), Barcelona (1992), Sidney (2000) e Beijing (2008), que sediaram Jogos Olímpicos nas três últimas décadas, tiveram seu legado diretamente relacionado a renovação urbana e/ou desenvolvimento econômico, processo acelerado pelo megaevento (POYNTER, 2006). O impacto secundário, que se refere ao que não é exclusivamente relacionado à competição em si, é a base do legado pós-megaevento.

É nessa categoria que se encaixa o investimento feito em transportes, telecomunicações e sustentabilidade, além do uso futuro dos estádios (e de outras instalações esportivas, no caso das Olimpíadas), que contribui para o desenvolvimento de uma cultura urbana voltada para o lazer e o entretenimento (POYNTER, 2006). Esse legado, porém, depende da forma de utilização e do planejamento feito para essas estruturas após o megaevento.

O impacto secundário também envolve a visibilidade e a reputação de uma cidade ou país sede – aspectos considerados intangíveis. Além do legado emocional (PREUSS, 2006), para economias emergentes, como é a brasileira, pode representar

principalmente para as cidades, de forma específica e individual, a entrada em mundo de centros globais (POYNTER, 2006).

Se, para os governos locais, os megaeventos são sinônimo de reposicionamento ou fortalecimento da imagem global de um país, além elevarem a moral nacional; para a FIFA (ou o Comitê Olímpico Internacional, por exemplo) um evento bem-sucedido é garantia de perpetuação, já que gera interesse em outros países e cidades (PREUSS, 2008).

Outro tipo de impacto intangível pode ser acrescentado, com relação a participação popular nas decisões políticas. As manifestações no Brasil durante a Copa das Confederações são um exemplo. Dentre os muitos cartazes e reivindicações, estavam aqueles contra a presença da FIFA no País e questionadores da verba gasta nos megaeventos. Parte dos confrontos entre manifestantes e polícia – um ponto que pode ser considerado negativo para a imagem do país e comprova o que disse Holger Preuss (2006) sobre a falta de controle da visibilidade gerada – ocorreram nos arredores dos estádios.

Comitês Populares para a Copa também foram criados nas cidades-sede, e alguns dos moradores que, segundo o Governo, precisariam ser removidos para dar lugar a obras resistiram às intervenções<sup>25</sup>. Horne e Manzenreiter (2006) destacam a importância da consulta popular logo no período de candidatura para o megaevento.

Os comitês populares, críticos ao megaevento, referem-se a esse como um processo de higienização social (ANCOP, 2012). Em áreas periféricas, a população mais pobre permanece invisível aos turistas e aos outros moradores da cidade, sem, também, encontrar no novo espaço os serviços públicos básicos, como educação, saúde e lazer. Além disso, as desapropriações são marcadas pela falta de informação e diálogo entre a população a ser removida e as autoridades responsáveis pelo processo.

A população pobre é a mais afetada por essas relocações, perdendo seu “ambiente social” (PREUSS, 2008, p.21). Em Fortaleza, os grupos pobres removidos da Aldeota, bairro nobre da cidade, serão realocados para bairros periféricos, que não foram contemplados com os investimentos para a Copa. Preuss (2008) explica que algumas autoridades, em outras ocasiões, já haviam se aproveitado da realização de

---

25 Cerca de 5 mil moradores (de 22 comunidades) serão afetados pelas desapropriações da obra do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) de Fortaleza, por exemplo. Já a obra inicialmente planejada para a Avenida Alberto Craveiro despejaria 1.500 famílias. A Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa estima que, pelo menos, 170 mil pessoas estejam sendo afetadas nacionalmente pelas remoções, mas não foram encontrados dados oficiais sobre o tema. (ANCOP, 2012).

megaeventos para expulsar de certas áreas grupos com imagem conflitante àquela que os políticos pretendiam passar.

#### **1.4.2 Das estruturas desnecessárias ao endividamento público**

Em seu estudo sobre o legado dos Jogos Olímpicos, Poynter (2006) afirma que eles “tendem a prover um catalisador para acelerar o processo de desenvolvimento e renovação urbanos” (POYNTER, 2006, p.14)<sup>26</sup>, através das mudanças na infraestrutura da cidade, em áreas em que o investimento já deveria ter sido feito (BETARELLI JUNIOR et al, 2010). Apesar disso, Betarelli Junior et al (idem) aponta consequências negativas que podem advir da realização de megaeventos. Ao contrário do uso corriqueiro da palavra legado, referindo-se às consequências positivas de um megaevento, os possíveis resultados negativos também são englobados pela definição do termo – ainda que não sejam normalmente enfatizados.

O endividamento público é uma delas. O Governo Federal é responsável pela maioria dos gastos, seja por financiamento ou por investimento direto, contrariando o que havia sido dito na candidatura brasileira (DAMO, 2012). Dessa forma, pode haver redução dos gastos em outras áreas – mesmo que não haja garantia de que o dinheiro seria investido em saúde e educação – ou elevação da dívida pública. Jo Swinnen e Thijs Vandemoortele (2008) também destacam que os investimentos na Copa podem ser menos eficientes do que investimentos em outras áreas.

A subutilização das infraestruturas construídas (BETARELLI JUNIOR et al, 2010) também pode ser um impacto negativo do megaevento. Quando a ausência de planejamento para o futuro dos estádios produz altos custos de manutenção, acaba gerando “elefantes brancos”, como ocorreu na África do Sul e teme-se que ocorra também no Brasil. Levantamento feito pela rede de televisão ESPN apontou que o aluguel dos estádios utilizados na Copa das Confederações, com “padrão FIFA”, pode custar onze vezes mais do que o aluguel de outros estádios do país<sup>27</sup>. Como se sabe, a realidade da maioria dos times brasileiros é a das dívidas milionárias, o que nos deixa

---

26 Tradução livre: “First, the Olympics tend to provide a catalyst for accelerating the process of urban development and renewal.”

27 COBOS, Paulo. Aluguel de estádio 'padrão FIFA' é 11 vezes mais caro. **Espn.combr**, 10 de julho de 2013. Disponível em: <http://bit.ly/11bQAD5>. Acesso em 15 de julho de 2013

uma questão: quantos clubes – e até quando – seriam capazes de permanecer jogando nos estádios para a Copa?

Para se manterem, portanto, as arenas deixam de ser palcos exclusivos do esporte e começam a abrigar museus, shows e outros tipos de eventos, passando a ser administradas por consórcios de empresas, como acontece com o Castelão. Assim, espaços que antes eram públicos tornam-se privados. Preuss (2008) alerta que a população mais pobre é a que sofre com essa mudança, “se eles são excluídos pelo custo dos atrativos de lazer pós-Jogos” (PREUSS, 2008, p.21). Dessa forma, mesmo que os estádios estejam em áreas pobres da cidade – como é o caso do Castelão – não é essa população que tem acesso às atividades de lazer realizadas no espaço.

Para Preuss (2006), sempre existem investimentos em estruturas, principalmente relacionadas à competição esportiva em si, que não são necessárias para a cidade, após o fim da competição. Estruturas temporárias são utilizadas para resolver esse problema. No caso da Copa do Mundo, no entanto, em que os estádios de futebol, o único palco, devem seguir uma série de exigências da FIFA – gramado, acessibilidade, número de assentos, espaços VIP e para os meios de comunicação – o uso de temporárias não é possível.

Ainda que o crescimento do PIB nacional seja estimado para a Copa de 2014, como vimos em Betarelli Junior et al (2010), o impacto econômico pode ser diferente, caso a imagem da cidade ou do país-sede piore ou a realocação de recursos para o megaevento impeça a chegada de novos investimentos em projetos não-relacionados à Copa. Dessa forma, a atividade econômica geral da cidade ou do país é negativamente afetada, influenciando os negócios locais, a renda e os empregos da região.

Se as Olimpíadas causarem um prejuízo que tem que ser coberto pela cidade (como em Montreal 1976), então há consequências para futuros investimentos públicos, e os impostos municipais podem ter que aumentar, produzindo novamente efeitos negativos para todos os cidadãos (PREUSS, 2008, p.22).

Cada um desses aspectos acima citados, tanto os positivos como os negativos, são vistos por Preuss (2008) como possibilidades, já que foram observados em edições específicas dos megaeventos. Por isso, é preciso cuidado com as generalizações.

Hoje, o número de cidades e países que se candidatam a organizar megaeventos é alto, com exceção das duas escolhas feitas no sistema de rotação continental da FIFA. Em 1992, 20 cidades entraram na disputa pela Olimpíada, enquanto o número foi de 40 para 2004 e mais de 50 em 2008 (POYNTER, 2006). Quatro candidaturas (duas binacionais) disputaram a Copa de 2018, e cinco a de 2022. Outras duas (Indonésia e

México) chegaram a ser apresentadas à FIFA, mas acabaram canceladas. Países desenvolvidos e em desenvolvimento competem pelo direito – e pela responsabilidade, como diria Joseph Blatter – de sediar Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, além de outros eventos de menor envergadura, como os Jogos Panamericanos.

Segundo Hall (1998), a visibilidade gerada explica porque governos de países de diferentes níveis de desenvolvimento entram na disputa para ser palco de um megaevento. Apesar disso, os gastos e possíveis efeitos em um país subdesenvolvido não podem ser comparados aos de um país desenvolvido, mesmo que o legado positivo seja em uma escala menor do que a esperada, como geralmente acontece. Mas não é apenas o nível de desenvolvimento que afeta o legado de um megaevento. Ainda que seja cientificamente provado, Preuss (2008) aponta que a reprodução do legado é questionável, pois, multifacetados, os legados são dinâmicos e dependem de fatores regionais e globais.

Swinnen e Vandemoortele (2008) comparam as duas últimas Copas do Mundo, na África do Sul e na Alemanha, para mostrar as diferenças entre o legado nos países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos. Os gastos sul-africanos tiveram de ser maiores, já que a maioria dos estádios precisou ser construída e a infraestrutura geral do país requereu mais investimentos, ao contrário da Alemanha, que já tinha suas arenas prontas e um sistema de transporte, por exemplo, que suportava o fluxo de turistas. O retorno dos investimentos também foi diferente, principalmente com relação aos estádios. Enquanto foram largamente utilizados na liga alemã, onde o futebol é o esporte número um, alguns estádios da África do Sul acabaram virando, como já mencionado, elefantes brancos<sup>28</sup>.

Para Poynter (2006, p.14), o prazo estabelecido para finalizar as intervenções realizadas na cidade ou no país sede permitem superar “a rigidez do processo de planejamento e das estruturas políticas”<sup>29</sup>. As exigências da FIFA, porém, não são apenas infraestruturais, e a agilidade citada por Poynter pode ir de encontro até às decisões democráticas de um país.

O secretário-geral da entidade, Jérôme Valcke, chegou a afirmar que o “excesso de democracia” atrapalha a organização da Copa, que para ele, deve ser facilitada na

---

28 A expressão é utilizada para designar, geralmente, grandes e vistosas estruturas cujos custos são maiores que os benefícios.

29 Tradução livre: “Second, the Olympic timescale for completion helps cities to overcome the rigidities of planning processes and political structures”.

Rússia, em 2018, pela presença do presidente Vladimir Putin<sup>30</sup>. A entidade considera inconveniente ter de lidar com os três poderes existentes no Brasil – executivo, legislativo e judiciário – e a autonomia de cada estado da federação. Por um lado, é uma preocupação que pode ser justificada porque todos têm interesses políticos diferentes. Por outro, parece mostrar que a entidade espera que o Governo Federal imponha decisões positivas para ela.

### **1.5 Obras em Fortaleza: o planejamento e a execução**

Após o anúncio do Brasil como sede da Copa do Mundo, o Ministério do Esporte a preparação do país para o megavento em três ciclos de planejamento, para iniciar o desenvolvimento de ações consideradas pelo Governo como prioritárias.

No primeiro ciclo, foram planejadas as ações de infraestrutura (mobilidade urbana, estádios, portos e aeroportos), projetos de longa duração que precisavam ser imediatamente iniciados. O segundo ciclo envolveu serviços e infraestrutura complementares, ações nas áreas de segurança, telecomunicações, energia, sustentabilidade, estrutura turística e tecnologia da informação. A constituição de um plano de promoção do País também foi feita nesta etapa. O ciclo seguinte envolveu ações de operação, com o planejamento do que será colocado em prática apenas durante ou em um período próximo à competição (BRASIL, 2011).

Nove obras eram previstas para Fortaleza, na Matriz de Responsabilidade assinada por Governo Estadual, Prefeitura Municipal e Ministério do Esporte, em janeiro de 2010. À União, coube executar e custear a reforma e ampliação do terminal de passageiros e adequação do sistema viário do Aeroporto Internacional Pinto Martins, além de reforma no Terminal Marítimo do Mucuripe. O início de ambas as obras, após o término do projeto básico e do licenciamento ambiental, estava previsto para junho de 2011, com término em junho e dezembro de 2013, respectivamente (BRASIL, 2010).

No Portal da Transparência da Copa de 2014, o valor previsto para as intervenções no Porto do Mucuripe é de R\$149 milhões – cerca de R\$43 milhões a mais do que o apresentado na Matriz, R\$105,9 milhões. O último balanço feito, em abril de

---

30 EXCESSO de democracia afeta organização da Copa, diz Valcke. **UOL Copa**, 24 de abril de 2013. Disponível em: <http://bit.ly/19fJH8K>. Acesso em 15 de julho de 2013.

2013, mostrava a obra com 56% de conclusão<sup>31</sup> e o prazo mantido para dezembro de 2013. O Portal também aponta aumento nos valores previstos para reforma e ampliação do aeroporto: de R\$ 279,5 milhões (BRASIL, 2010) para R\$ 349,8 milhões no balanço divulgado em abril de 2012. Em novembro de 2012, apenas 8,7% da obra havia sido realizada.

As obras de responsabilidade do Governo do Estado eram a reforma do estádio Castelão, a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) no ramal Parangaba-Mucuripe e a construção de duas novas estações de metrô em Fortaleza, que, no Portal da Transparência estadual, são descritas como “prioridades do governo”<sup>32</sup>. A reforma do estádio – agora Arena Castelão – foi considerado pelo jornal O Povo<sup>33</sup> como fundamental para Fortaleza ser escolhida como subsede da Copa das Confederações e o motivo do protagonismo alcançado pela cidade, em relação a outras historicamente mais prestigiadas, como São Paulo e Rio de Janeiro, e outras capitais do Nordeste, como Recife e Natal. O cumprimento do prazo estabelecido, algo teoricamente mandatário, tornou-se diferencial na concorrência entre as cidades.

A Arena Castelão foi a primeira a ser inaugurada, em dezembro de 2012 – vencedora de uma disputa particular com a Arena Mineirão, em Belo Horizonte. Foram gastos R\$ 518,6 milhões, menos do que os R\$ 623 milhões previstos na Matriz. Desse total, R\$ 351,5 milhões foram emprestados ao Governo do Estado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o restante saiu diretamente do Tesouro Estadual.

As obras de mobilidade urbana a serem feitas pelo governo estadual – o VLT e as estações de metrô – seguiram um rumo oposto ao da reforma do Castelão. Um impasse entre prefeitura e governo do estado sobre quem deveria executar as desapropriações de terrenos e imóveis por onde passará o VLT Parangaba-Mucuripe, que a Matriz de Responsabilidades apresenta como papel do estado,<sup>34</sup> foi um dos motivos do atraso da obra. A previsão de conclusão era de junho de 2013, a tempo da Copa das Confederações, mas, em junho, as obras estavam apenas 30% concluídas. O término foi reprogramado para março de 2014. A exemplo de outras obras para a Copa

---

31 BRASIL. Portal da Transparência Copa 2014. Disponível em: <<http://portaldatransparencia.gov.br/copa2014/>>. Acesso em 7 de julho de 2013.

32 CEARÁ. Portal da Transparência. **Prioridades de governo**. Disponível em: <http://bit.ly/18AzYdO>. Acesso em 15 de julho de 2013.

33 MACÊDO, Emmanuel. Santo Castelão. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 21 de out. 2011. Esportes, p.4-5.

34 IMPASSE sobre desapropriações pode alterar operação do projeto do VLT Parangaba-Mucuripe. **Diário do Nordeste**, 24 de outubro de 2012. Disponível em: <http://glo.bo/16WOPIM>. Acesso em 15 de julho de 2013.

do Mundo, o custo total do ramal do VLT, projetado para interligar a zona hoteleira da orla marítima da cidade ao centro da capital, também foi modificado desde a Matriz, que apontava R\$ 265,5 milhões. Em dezembro de 2012, estavam previstos R\$ 273, 8 milhões em investimentos.

Já a construção das duas novas estações de metrô Padre Cícero e Juscelino Kubitschek manteve-se com a previsão inicial de investimento: R\$ 35 milhões. A conclusão da obra é que foi reprogramada de dezembro de 2012 para dezembro do ano seguinte – em abril de 2013, estava em 26,23% de conclusão, segundo dados do portal da transparência estadual.

A Prefeitura de Fortaleza, segundo a Matriz de Responsabilidades, tem o papel de executar quatro obras de mobilidade urbana na capital. Uma delas é o eixo Via Expressa/Raul Barbosa, com a construção de túneis e viadutos, entre outros serviços. A previsão de investimento permaneceu em R\$ 151, 6 milhões, mas o prazo também pulou de dezembro de 2012, quando apenas 5% estava concluído, para dezembro de 2013. A via é de interesse turístico, uma vez que liga a zona hoteleira ao aeroporto.

As outras três obras de responsabilidade municipal são sistemas BRTs (Bus Rapid Transit) nas avenidas Alberto Craveiro, Dedé Brasil e Paulino Rocha, todas no entorno da Arena Castelão. Previstas inicialmente para dezembro de 2012, apenas a obra na Alberto Craveiro ficou pronta a tempo do evento-teste da FIFA, em junho de 2013, mas ainda enfrentou críticas e problemas<sup>35</sup>. Segundo a Secretaria Municipal Extraordinária da Copa (SecopaFor), as obras permaneciam com o mesmo valor apresentado na Matriz: R\$ 33,7 milhões, R\$ 41,6 milhões e R\$ 34,6 milhões, respectivamente, até junho de 2013. Nesse mesmo mês, a obra na Paulino Rocha estava com conclusão de 91%. O avanço na Dedé Brasil estava em 9%, enquanto o eixo Via Expressa/Raul Barbosa tinha 5% das intervenções concluídas. Nesses dois últimos, a previsão de entrega era de dezembro de 2013<sup>36</sup>.

Além das nove obras com investimento público, outras ações de preparação foram planejadas em Fortaleza para a Copa do Mundo de 2014. São ações de telecomunicações, com a instalação das redes de atendimento ao megaevento, segurança pública, com a criação de um Centro de Comando e Controle Regional, e de desenvolvimento turístico, com a ampliação da zona hoteleira da cidade. No total,

---

35 CASTRO, Bruno. Pedestres cobram travessia segura na avenida Alberto Craveiro. **O Povo**, 02 de julho de 2013. Disponível em: <http://bit.ly/135GK2h>. Acesso em 16 de julho de 2013.

36 O balanço das obras municipais foi conseguido com a assessoria de imprensa da SecopaFor.

segundo o Portal da Transparência da Copa, foram investidos R\$ 1.609.792.777. A tabela 1 mostra valores e percentuais dos investimentos públicos em Fortaleza.

Tabela 2: Origem dos recursos para a Copa do Mundo de 2014

	Valor (em R\$)	Percentual
Aplicação direta de recursos do Governo Federal	R\$ 516.235.897,00	32%
Aplicação direta de recursos do Governo Estadual	R\$ 272.660.550,00	17%
Aplicação direta de recursos da Prefeitura	R\$ 59.550.880,00	4%
Financiamento federal	R\$ 761.345.150,00	47%

Fonte: Dados do Portal da Transparência da Copa do Mundo de 2014

Mesmo que recursos privados tenham sido aplicados nas obras da Copa, a maior parte ainda provém dos cofres públicos, seja por meio de financiamento ou de aplicação direta. O modelo de parceria público-privada (PPP) foi utilizado em cinco estádios, inclusive no Castelão. O setor privado foi responsável pela execução das obras da Arena e terá também o papel de gerenciá-la pelos próximos oito anos.

Como visto por Gilmar Mascarenhas (2011), a localização do investimento também é importante. Percebidos como oportunidades de promoção internacional para cidades e regiões, além da busca por status de autoridades políticas e empresários (HORNE, MANZENREITER, 2006), os megaeventos podem gerar também desigualdades, dependendo do grupo social que for beneficiado com os investimentos.

Metade das obras de mobilidade urbana em Fortaleza concentra-se no entorno da Arena Castelão, onde serão realizadas as partidas. As outras áreas da cidade, onde o fluxo cotidiano de carros é maior e de onde também partirão torcedores locais até o estádio, não foram contempladas no planejamento do Governo do Estado e da Prefeitura, responsáveis pelas intervenções. As três avenidas que serão alargadas – Dedé Brasil, Paulino Rocha e Alberto Craveiro – acabam desembocando e partindo de outras avenidas, que permanecerão estreitas demais. Ou seja, o que foi pensado para resolver o problema naquela região acabou criando outros gargalos no trânsito.

A diferença entre os gastos inicialmente planejados e os realmente executados não é exclusividade da Copa de 2014. O Pan-Americano realizado em 2007 no Rio de

Janeiro é um exemplo disso: o orçamento inicial, de R\$ 402 milhões em 2002, cresceu quase 800%, chegando a R\$ 3,7 bilhões em julho de 2007. (OLIVEIRA SILVA, 2011). O mesmo aconteceu com as Olimpíadas de Atenas, em 2004, cuja previsão era de US\$ 1,6 bilhão, mas os custos reais foram de R\$ 16 bilhões (OLIVEIRA SILVA, 2011).

Em matéria de sete de junho de 2012, na editoria esportiva do Jornal O Povo, o governador do Ceará, Cid Gomes, diz que o maior interesse, na Copa das Confederações e na Copa do Mundo, é vender o estado como destino turístico internacional, aproveitando a visibilidade gerada pelos megaeventos. Além de ambos os eventos, o governador quis ainda ter o Ceará como palco do futebol nas Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro<sup>37</sup>.

Segundo Philip Kotler et al (2005), os lugares que desejam se tornar grandes destinos turísticos precisam investir também em atrações específicas, aliadas a campanhas de reposicionamento ou solidificação da imagem que têm. Seguindo essa ideia, o Governo do Estado planeja outras intervenções em Fortaleza. Dentre esses “incentivos atraentes” (KOTLER et al, 2005, p.43), fundamentais na promoção dos lugares, está o Centro de Eventos, destinado a congressos e exposições que atraem visitantes a negócios.

Antes da Copa do Mundo, o Governo também pretende inaugurar na cidade o Acquário Ceará<sup>38</sup>, um empreendimento projetado para ser o maior da América Latina e localizado em uma das áreas nobres da cidade, a Praia de Iracema. Ainda que não faça parte do pacote de obras da Copa, o Acquário é um equipamento que busca aproveitar a visibilidade inerente ao megaevento. O Governo Federal tem projetos de promover o país no exterior, com o objetivo de atrair eventos e turistas internacionais<sup>39</sup>.

## 1.6 Fortaleza na Copa das Confederações: balanço do teste

Como já visto, não é apenas a infraestrutura que é modificada com o objetivo de realizar eventos considerados bem-sucedidos. Na tentativa de que Fortaleza gerasse boa

---

37 GOVERNO quer o Ceará na Olimpíada de 2016. **O Povo**, 01 de março de 2012. Disponível em: <http://bit.ly/1648d7m>. Acesso em 17 de julho de 2013.

38 Deixamos claro que não é objetivo desse trabalho entrar em polêmicas sobre a necessidade da construção do Acquário. Fazemos apenas a relação entre o equipamento e a Copa do Mundo.

39 BRASIL. Novo projeto promoverá estados brasileiros como destino turístico para a Copa 2014. **Portal Brasil**, 23 de janeiro de 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1646M90>. Acesso em 17 de julho de 2013.

impressão aos turistas, pelo menos no que diz respeito a limpeza e arrumação, durante a Copa das Confederações, a cidade foi “maquiada”. Nos finais de semana anteriores ao evento, a região do entorno da Arena Castelão foi palco de um mutirão realizado pelos moradores – mas “convocado” por governo e prefeitura – para mudar a aparência das vias de acesso ao estádio<sup>40</sup>.

Tapumes foram colocados ao redor do estádio, escondendo de quem passava por lá as obras ainda em andamento e a situação do restante do bairro, o oposto da grandeza luxuosa vista na Arena. Esse contraste foi, inclusive, tema de reportagem no Portal UOL<sup>41</sup>. O restante da cidade recebeu placas de alusão, em diversas línguas, à realização do megaevento e com o tema “cidade sede da alegria”. A maquiagem imposta à Fortaleza – do mutirão de limpeza à remoção da população pobre das áreas mais ricas – é uma simples questão de visibilidade positiva e pouco se relaciona com o processo de reestruturação urbano.

A oportunidade de remodelar a cidade – como legado apontado por Preuss (2008) e Poynter (2006) – no que diz respeito à mobilidade urbana, principalmente, não se configurou em Fortaleza. Feriados decretados em dias de jogo na cidade foram a solução encontrada para evitar engarrafamentos em direção à Arena. O legado, portanto, fica restrito a obras pontuais, apenas em determinados pontos da cidade. E, ainda que fiquem prontas a tempo, não estão ligadas a um planejamento de longo prazo para a mobilidade de Fortaleza.

O Castelão recebeu três jogos e foi elogiado pela presidente Dilma Rousseff, pelo ministro do esporte Aldo Rebelo e pelo presidente da FIFA, Joseph Blatter, que chamou Fortaleza de “exemplo a ser seguido”<sup>42</sup>. Os jogos na cidade envolveram as duas principais seleções do torneio, Brasil e Espanha, e podem ser considerados um prêmio a Fortaleza pela competência vista pela FIFA na reforma do estádio.

O Governo do Estado, como já era de se esperar, considerou positivo o resultado da Copa para Fortaleza, ainda que os protestos realizados no entorno do Castelão e a repressão violenta deles tenha repercutido internacionalmente<sup>43</sup>.

---

40 CEARÁ. Coordenadoria de Imprensa do Governo do Estado. **Fortaleza se prepara para Copa das Confederações**, 25 de maio de 2013. Disponível em: <http://bit.ly/17AKrkP>. Acesso em 17 de julho de 2013.

41 TV UOL. Bairro pobre se revolta com estádio da Copa como vizinho. Disponível em: <http://bit.ly/140UDWL>. Acesso em 17 de julho de 2013.

42 FIFA divulga balanço dos estádios e Blatter elogia conclusão do Castelão. **Globoesporte.com**, 17 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://glo.bo/161MA9Z>. Acesso em 17 de julho de 2012.

43 Na capa do jornal norte-americano New York Times do dia 28 de junho de 2013, uma das fotos de destaque é de um manifestante encarando oficiais da tropa de choque, no protesto ocorrido no dia

Os aspectos negativos da cidade também foram apresentados: a prostituição em Fortaleza chegou a ser tema de reportagem no Portal UOL, que destacou o contraste entre os recursos empregados na reforma do estádio e o dinheiro investido no combate à exploração sexual de menores<sup>44</sup>. A rede de TV ESPN, também por não ter direitos de transmissão da Copa, deu espaço a falhas e, principalmente, aos protestos na cidade. De qualquer forma, ainda que pontos a serem melhorados tenham sido mostrados, a cidade “passou no teste” da Copa das Confederações (ESPN, 2013)<sup>45</sup>.

### 1.7 Cobertura midiática: a visibilidade na Copa do Mundo e o desafio do jornalismo esportivo

Ajudando a tornar o futebol um esporte de massa e também uma mercadoria (DAMO, 2012), a FIFA transformou a Copa do Mundo no que hoje é considerado um megaevento esportivo. Um dos principais fatores dessa transformação é a audiência televisiva. Segundo a própria FIFA, 3,2 bilhões de pessoas viram de casa a Copa da África, em 2010, 8% a mais do que a audiência da Copa da Alemanha, em 2006<sup>46</sup>.

Como já visto, a cobertura midiática é um dos elementos centrais que caracterizam os megaeventos. Ao falar sobre os Jogos Olímpicos, Pierre Bourdieu (1997) afirma que, como produto comercial, eles obedecem à lógica de mercado:

(...) portanto, deve ser concebido de maneira a atingir e prender o mais duradouramente possível o público mais amplo possível: além de dever ser oferecida nos horários de grande audiência nos países economicamente dominantes, ela (a produção da imagem televisiva) deve submeter-se à demanda do público. (BOURDIEU, 1997, p.124)

O mesmo acontece com a Copa do Mundo. Alguns jogos em 2014, por exemplo, serão realizados às 13h no horário brasileiro<sup>47</sup>, momento de sol e calor fortes no país, mas horário nobre em algumas nações europeias. Em 1986, no evento realizado no

---

anterior, durante o jogo de semifinal.

44 BERTOLOTTI, Rodrigo. Prostituição sub-17 ronda estádio da Copa das Confederações em Fortaleza. **UOL COPA**, 25 de junho de 2013. Disponível em: <http://bit.ly/161MejQ>. Acesso em 17 de julho de 2013.

45 ESPN. **Balanço da Copa das Confederações**: protestos e turistas marcaram os jogos de Fortaleza. Disponível em: <http://bit.ly/140TvCA>. Acesso em 17 de julho de 2013.

46 FIFA. **Quase metade do planeta sintonizado em casa na África do Sul 2010**. Disponível em: <http://fifa.to/14zataa>. Acesso em 19 de julho de 2013.

47 FIFA. **The matches of the 2014 FIFA World Cup Brazil**. Disponível em: <http://fifa.to/13Ze4ix>. Acesso em 19 de julho de 2013.

México, a grade também foi planejada levando em consideração a transmissão televisiva na Europa, com jogos disputados em pleno verão e sob sol escaldante, o que gerou críticas de jornalistas sobre “a falta de preocupação com a qualidade do produto que estava sendo veiculado pela TV” (GURGEL, 2006, p.78).

A Rede Globo de Televisão detém os direitos de transmissão das Copas do Mundo até 2022, inclusive a de 2014, segundo a FIFA. Além do prestígio de transmitir a Copa ou as Olimpíadas, a rede de TV também pode lucrar com a venda de comerciais (PREUSS, 2008). A Globo é responsável pelas transmissões da FIFA no Brasil desde a Copa do Mundo do México, em 1970. Apesar de não ser a empresa geradora das imagens de 2014 – esse papel é da HBS, empresa suíça responsável pela produção das imagens dos eventos FIFA –, a Globo detém os direitos de transmissão via cabo, satélite, terrestre, móvel e por internet de banda larga em todo o país.

Bourdieu (1997) aponta que dois eventos esportivos acontecem – aquele que é jogado e o que é transmitido. Segundo ele, os megaeventos esportivos são, portanto, produzidos duas vezes:

Uma primeira vez por todo conjunto de agentes, atletas, treinadores, médicos, organizadores, juízes cronometristas, encenadores de todo cerimonial, que concorrem para o bom transcurso da competição esportiva no estádio. Uma segunda vez por todos que produzem a reprodução em imagens e em discursos desse espetáculo, no mais das vezes sob a pressão da concorrência e de todo o sistema das pressões exercidas sobre eles pela rede de relações subjetivas na qual estão inseridos. (BOURDIEU, 1997, p.127).

Cada aspecto, ênfase e esquecimento das retransmissões produz um novo megaevento, visto por milhões de pessoas que não puderam estar fisicamente presentes nas competições. Gurgel (2012) coloca o esporte-espetáculo como uma fonte geradora de imaginários, um “show de imagens” (GURGEL, 2012, p.8) que torna o esporte um mercado rentável na economia do entretenimento. Por isso, a interferência dos meios de comunicação de massa é marcante para a construção dos megaeventos esportivos como espetáculo:

Os megaeventos esportivos – como os Jogos Olímpicos e as Copas do Mundo de Futebol, entre outros – adquirem papel estratégico, pois eles representam o ápice desse processo de construção de imagens esportivas espetaculares, que são midiaticizadas de forma massiva. (GURGEL, 2012, p.8)

O esporte – e dentro dele, os megaeventos esportivos – alimenta a comunicação – e o jornalismo – e é alimentado por ela. Enquanto a comunicação de massa contribuiu para o fortalecimento de Jogos Olímpicos e Copa do Mundo, estes oferecem pautas constantes à mídia, não apenas durante o período em que são realizados. Nesse sentido, os megaeventos como espetáculos midiáticos tornam-se desafios para o jornalismo

esportivo, que tem dificuldades em separar a informação jornalística do marketing em que se transforma o espetáculo (GURGEL, 2012).

A visibilidade garantida pelo megaevento e o grande número de telespectadores e turistas atraem empresas dispostas a pagar caro por cotas de patrocínio.<sup>48</sup> Essa relação entre esporte, cobertura midiática (nos diversos meios: TV, rádio, impresso e internet) e as empresas patrocinadoras também foi fator gerador da expansão dos megaeventos esportivos (HORNE, MANZEREITER, 2006). Os interesses de marketing e entretenimento do megaevento – e na área esportiva como um todo – acabam entrando em conflito com a atuação do jornalismo esportivo (GURGEL, 2012), que não é mais a mera cobertura da realização e dos resultados das competições, como será apresentado no próximo capítulo, embora tenha problemas em ir além disso.

Vale ressaltar, mais uma vez, que as características de um megaevento esportivo são complexas e não envolvem apenas jogos e partidas. As consequências – ou o legado, para utilizar termo definido em tópicos anteriores – são vistas em diversos aspectos da sociedade, em uma relação intrínseca e de difícil separação. Até por esse motivo, também cabe ao jornalismo esportivo abordar em suas produções, tanto no gênero opinativo como no informativo, os aspectos econômicos, culturais, ambientais e políticos, entre outros, do esporte.

O capítulo seguinte trata das particularidades dessa editoria, expondo, além dos aspectos que a caracterizam, como a informalidade e a subjetividade nos textos, um breve histórico, desde o início do século XX, e a teoria sobre agendamento e critérios de noticiabilidade, que justifica a relevância da Copa do Mundo para o jornalismo.

---

48 Para 2014, seis dessas cotas foram colocadas à venda pela FIFA exclusivamente para empresas brasileiras, com custo estimado entre R\$8 milhões e R\$ 16 milhões. Com a venda de direitos de transmissão e de cotas de patrocínio, a FIFA estima que a receita com o Mundial de 2014 seja de US\$ 4 bilhões, o que tornaria essa a Copa mais lucrativa para a instituição (TORRE, 2013).

## **2. AS ESPECIFICIDADES DO JORNALISMO ESPORTIVO**

Para quem assiste, esporte é entretenimento. Para atletas, dirigentes e quem mais está envolvido nos bastidores, esporte é muito mais do que algo apenas feito para divertir espectadores. As competições mexem com a emoção de quem assiste e de quem participa – e também de quem está lá para cobri-las. As ações de bastidores, porém, nem sempre estão ligadas exclusivamente ao lado emocional, e dizem respeito a questões econômicas, políticas, sociais, entre outros aspectos.

O jornalismo esportivo precisa lidar com essa ambiguidade. Além de estar atento ao que acontece no gramado (e nas quadras, nas piscinas, nas pistas), o jornalista precisa buscar outros acontecimentos que não tenham, necessariamente, relação direta com o esporte. No entanto, nem sempre é isso que acontece,

Nesse capítulo, são abordadas as facetas do jornalismo esportivo, da informação ao entretenimento. Para começar, o histórico da imprensa esportiva no Brasil é apresentado, do início do século XX ao surgimento dos sites. O tópico seguinte discorre, de maneira sucinta, sobre o jornalismo esportivo cearense. O embate entre informação e entretenimento, uma polêmica atual na área, é debatido em seguida, enquanto a histórica falta de prestígio dos jornalistas esportivos dentro das próprias redações é discutida no quarto tópico do capítulo.

Em seguida, as particularidades da editoria, no que tange à linguagem utilizada, são apresentadas. O capítulo é finalizado com uma discussão sobre o agendamento no jornalismo e os critérios de noticiabilidade, seguido do histórico da Arena Castelão e das primeiras observações sobre as matérias a serem analisadas no capítulo três.

### **2. 1 Uma especialidade do jornalismo**

As especificidades da cobertura jornalística, o público-alvo das notícias e a organização do processo produtivo de um jornal contribuíram para a divisão das publicações em editorias. Mario Erbolato (1981) considera jornalismo especializado apenas as seções de jornais impressos – para o autor, revistas ou programas sobre assuntos específicos não se encaixam nessa categoria. Discordamos de Erbolato, nessa pesquisa, apesar de analisarmos as matérias publicadas na editoria esportiva de um jornal.

Revistas, sites, programas de TV e rádio criados com um tipo de tema e com um público-alvo específico também são objeto do jornalismo especializado. Cada especialidade – jornalismo econômico, político, ambiental, cultural – também tem a própria linguagem. Isso é perceptível no jornalismo esportivo, com as regras e o vocabulário específicos de cada modalidade. O repórter precisa saber que o *ippon* é o golpe máximo no judô e o que significa cada um dos estilos na natação.

Esse é um dos desafios do jornalista de uma editoria especializada: apesar de serem voltadas a grupos específicos, é preciso que a linguagem seja de fácil acesso àqueles que não acompanham o tema com regularidade. Os Jogos Olímpicos são um exemplo: como atraem quem não se interessa pelo esporte cotidianamente, os acontecimentos precisam ser apresentados de forma simples, e os termos técnicos, traduzidos para o público leigo.

O jornalista esportivo, como qualquer outro jornalista especializado, deve entender aquilo que está tratando. No entanto, nem sempre há o conhecimento necessário sobre os esportes que só aparecem para o público geral a cada quatro anos. Uma possível explicação para isso está no fato de a cobertura esportiva no Brasil ser focada no futebol. Como as competições dessas modalidades não são frequentes, como os jogos de futebol, o jornalista acaba deixando-as de lado. Para resolver o problema, as empresas de comunicação recorrem à contratação de ex-atletas para a função de comentaristas e colunistas. A prática é comum principalmente na televisão e acontece até mesmo no futebol.

A multiplicidade de assuntos também caracteriza a editoria esportiva, como destacam Erbolato (1981) e Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006). Além das modalidades, há o que complementa o esporte: bastidores dos clubes e entidades, casos de doping, instalações esportivas, transferências de jogadores, proibições impostas a atletas, medicina esportiva, a educação através do esporte, as iniciativas públicas – e a preparação de uma cidade ou um país para sediar megaeventos. Para Barbeiro e Rangel (2006), o jornalista esportivo precisa fugir das reportagens pautadas apenas na instantaneidade de treinos e jogos, e a diversidade de assuntos mostra que há possibilidades para que isso aconteça.

Duas particularidades, segundo Li-Chang Sheun Sousa (2010), podem ser observadas no jornalismo esportivo. A primeira delas é o “fato de os acontecimentos esportivos se enquadrarem na categoria de notícias brandas ou leves, que geram uma grande quantidade de histórias de interesse humano” (SOUSA, 2010, p.2). Dessa forma,

a notícia esportiva torna-se uma forma de entretenimento, em meio ao grande fluxo de informações que faz parte das sociedades atuais. A outra particularidade é a liberdade no uso da linguagem, resultado da necessidade de um tratamento diferenciado desses fatos.

Para Nathália da Silveira (2009), o jornalismo especializado é baseado em mercados de nichos, grupos com interesses específicos: “é uma estratégia que gera lucros mais eficazes e uma resposta à demanda por informações direcionadas, característica da formação das audiências específicas.” (2009, p.49). Mas, apesar de apostarem em nichos, são poucas as publicações impressas de sucesso relacionadas exclusivamente ao esporte no Brasil. O tópico seguinte abordará algumas dessas publicações.

## **2.2 Histórico da imprensa esportiva no Brasil: da *Fanfulla* ao *Lance!***

Não é de hoje que o jornalismo esportivo, no Brasil, foca suas atenções no futebol. Maurício Stycer (2009) aponta que a imprensa esportiva no país surge, de forma mais significativa, com a popularização desse esporte. Na época, o início do século XX, o remo era mais popular no país<sup>49</sup>, mas não atraía as atenções da imprensa e imaginava-se impossível que qualquer esporte ocupasse espaço na primeira página de um jornal.

Citando a pesquisa de José Renato de Campos Araújo sobre o Palestra Itália, clube paulista fundado em 1914 e que deu origem ao atual Palmeiras, Stycer (2009) lembra que desde a década de 1910 o jornal *O Estado de S. Paulo* mantinha uma seção de esportes que trazia, além do resultado das partidas, reportagens sobre os preparativos para os jogos. O jornal *Fanfulla*, outro paulista, também dedicava páginas à divulgação esportiva (COELHO, 2011). No Rio de Janeiro, há exemplos da imprensa esportiva na segunda década do século XX (STYCER, 2009).

O futebol, visto antes como um esporte apenas da elite, começou a se popularizar exatamente nesse período, com a entrada de negros nos times e nas ligas consideradas oficiais. A relação entre futebol e imprensa esportiva, portanto, é de interdependência: o esporte ganhava visibilidade nas páginas dos jornais, que tinham cada vez mais eventos futebolísticos para cobrir.

---

49 Clubes como o Botafogo de Futebol e Regatas, Clube de Regatas Flamengo e Club de Regatas Vasco da Gama, três dos mais conhecidos times de futebol do Brasil, surgiram com o remo, tendo incorporado o futebol apenas após anos de existência.

Popularizado, o esporte se profissionalizou, embora com alguma resistência de clubes que se recusavam a pagar salários aos jogadores. José Carlos Marques (2003) aponta que o enriquecimento do futebol levou também ao fortalecimento da imprensa esportiva: “Assim que os eventos esportivos começaram a adquirir importância social, tornou-se inevitável que a imprensa se debruçasse sobre esses espetáculos” (MARQUES, 2003, p.2). Desde o início, porém, os jornais com páginas dedicadas ao esporte estavam mais interessados nos clubes formados pela elite econômica, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo: “a cobertura, não por acaso, enfatiza tanto os jogos quanto o acontecimento social que representam” (STYCER, 2009, p.54).

O primeiro periódico exclusivamente dedicado a esportes no Brasil nasceu em 1931, no Rio de Janeiro, com o nome de *Jornal dos Sports*. Antes, em 1928, o jornal paulista *A Gazeta* havia lançado o suplemento *Gazeta Esportiva*, que mais tarde, em 1947, tornou-se um diário esportivo. Segundo Coelho (2011), “só no fim da década de 1960 os grandes cadernos de esportes tomaram conta dos jornais” (COELHO, 2011, p.10). Ainda assim, ele explica que esses cadernos não tinham vida regular, sendo lançados e desfeitos com frequência, principalmente nos jornais de Rio de Janeiro e São Paulo.

Stycer (2009) conta que, no início, os textos esportivos no jornal impresso eram repletos de

maneirismos retóricos e estilo bacharelístico. As diversas notícias do dia eram dispostas em um só texto, separadas apenas por subtítulos num corpo quase igual ao do texto, precedidas, no alto da página, por um parágrafo inicial, que fazia um comentário sobre os acontecimentos que seriam relatados na sequência. (STYCER, 2009, p.75).

Os termos utilizados eram emprestados do inglês, como “stadium”, “training” e “matches”. Com o passar do tempo e o aumento na popularidade, os vocábulos relacionados ao futebol foram aportuguesados. O mesmo não aconteceu com outros esportes, que ainda mantêm no vocabulário palavras como “ace” e “set”.

A formalidade excessiva não combinava com o assunto tratado. O jovem jornalista Mario Filho foi um dos responsáveis – mas não o único, como Stycer (2009) e André Capraro (2011) fazem questão de ressaltar – pela virada na linguagem da imprensa esportiva. Citando a pesquisa de Marcelino Rodrigues da Silva, Stycer mostra que Mario Filho transforma a seção esportiva do jornal *O Globo*, para o qual foi contratado em 1931.

Os textos do jornalista eram cheios de pontos de exclamações, algo inimaginável para os padrões da época, mas também para o que vemos nas notícias e reportagens de hoje. Os relatos formais abriram espaço para bastidores de clubes e até a vida privada de atletas. A busca

era pela situação curiosa e diferente, os detalhes que aconteciam em treinos e jogos e não apenas os resultados, estilo emprestado dos jornais sensacionalistas do início do século XX (STYCER, 2009). As inovações de Mario Filho são aplicadas até hoje no jornalismo esportivo.

Diálogos e depoimentos de jogadores, técnicos, torcedores e dirigentes começaram a ser utilizados, e as matérias ganharam um tom mais simples e coloquial. (STYCER, 2009). Os textos foram separados na página, com título próprio, e ilustrações passaram a ser publicadas. Mario Filho buscará, também, algo inédito na imprensa até então, segundo Stycer: com a transição do amadorismo para a profissionalização do futebol, os “dilemas materiais e psicológicos” dos jogadores também ocupavam as páginas do jornal.

As crônicas esportivas eram mais comuns na época. Não havia também divisão entre repórter e editor, nas redações. Eram todos cronistas esportivos. Esses relatos dos jogos, porém, eram romanceados e imprecisos. Além de Mario Filho, o irmão dele, Nelson Rodrigues, e o jornalista Armando Nogueira foram expoentes nessa área. “Importava menos a informação precisa. Os cronistas cuidavam mais do personagem e suas histórias”, explica Coelho (2011, p.17).

Em uma das crônicas de Nelson Rodrigues, *Rapsódias de Valdo*, escrita em 14 de setembro de 1957, a imprecisão característica desse gênero está à mostra. O texto tem como temática central a atuação do jogador Valdo, do Fluminense, em uma partida contra o Flamengo<sup>50</sup>. Em uma época que o alcance televisão ainda era restrito, a única imagem formada, para quem não ia ao estádio assistir aos jogos, era através das narrações – também imprecisas – do rádio e dos relatos nos jornais.

O seu primeiro gol, cobrindo Ari, foi uma rapsódia. O lance teve de tudo: – um clarividente oportunismo e, além disso, que categoria, que estilo! O segundo foi outra rapsódia: – e vos digo que vale a pena reconstituir o lance. Alguém, talvez Escurinho, atirou forte e Ari largou. Valdo não teve meias medidas: – dá um tiro que arrombou as redes do Flamengo. No terceiro, ele enganou toda a defesa adversária abrindo as pernas para a bola passar. Resultado: – Telê ficou, só, diante do arco. (RODRIGUES, N. 1994, p32)

Mario Filho, o irmão de Nelson Rodrigues, hoje dá nome ao maior estádio do mundo, o Maracanã, e o jornal que fundou depois da rápida passagem por *O Globo*, o *Mundo Esportivo*, foi o responsável pela criação do desfile das escolas de samba da cidade (STYCER, 2009). Apesar de ser lembrado até hoje como o criador do jornalismo esportivo moderno, a influência de Mario Filho era, na verdade, restrita ao Rio de Janeiro (CAPRARO, 2011).

Em São Paulo, quem viu no futebol um novo objeto para a imprensa foram Casper Líbero e Thomaz Mazzoni. Líbero, percebendo ali uma forma de alavancar as

---

50 A partida foi disputada no Maracanã, pelo Campeonato Carioca, e acabou com vitória do Fluminense, time pelo qual torcia Nelson Rodrigues, por 3 x 1.

vendas, fundou o suplemento esportivo do jornal *A Gazeta*, que depois transformou-se em edição semanal, em 1928. Mazzoni, em 1930, tornou-se responsável por operá-lo. É ele, segundo Stycer, que busca transformar o torcedor em um leitor fiel do jornal, principalmente alimentando a paixão pelos clubes, mas também através de promoções. É por causa de Thomaz Mazonni que o Corinthians hoje é conhecido como Timão, ou o Juventus como Moleque Travesso. Foi ele também que deu o apelido de Choque Rei ao clássico São Paulo e Palmeiras, entre outros.

Esses três nomes, Mario Filho, Cásper Líbero e Thomaz Mazzoni, “foram hábeis em entender que o futebol, na década de 30, havia se tornado um fenômeno de massas e exigia, por isso, um jornalismo mais popular, com forte apelo à emoção do leitor” (STYCER, 2009, p.83). Esse apelo acompanha o jornalismo esportivo até os dias de hoje.

Durante os anos 50 e 60, os jornais de maior prestígio passam a adotar o modelo estadunidense de jornalismo, baseado em dois valores principais: liberdade de imprensa e objetividade. O modelo, segundo Stycer (2009), valoriza a verdade e a sobriedade na descrição dos fatos. A ideia de liberdade de imprensa está diretamente ligada, para os próprios jornalistas, ao ideal de democracia. A autonomia e a independência nas relações de trabalho do profissional são fundamentais para garantir também a credibilidade da atividade jornalística (TRAQUINA, 2005).

Ainda segundo Nelson Traquina (2005), a objetividade não pode ser considerada como uma mera negação da subjetividade. Ela funciona como uma estratégia para se proteger de críticas ao trabalho realizado e assegurar credibilidade. Os procedimentos relacionados ao valor da objetividade – o lead, o uso do discurso direto (as aspas) na notícia, a publicação dos dois lados de um fato – são mecanismos de reivindicação de legitimidade do fato noticiado (TRAQUINA, 2005).

É preciso lembrar, porém, que a objetividade jornalística é um ideal, algo que não se configura na prática. Afinal, ainda que o jornalista interiorize as técnicas, procedimentos e critérios adotados por cada jornal, de acordo com a linha editorial, para decidir o que é notícia e sob qual ângulo cada fato será abordado, ele ainda carrega os próprios conhecimentos de mundo e as opiniões sobre o assunto. Mesmo que não seja propositalmente, os valores de cada jornalista podem acabar transparecendo nas matérias escritas por ele.

Com a adoção desse modelo, os textos de caráter opinativo – colunas, artigos de opinião, editoriais – passam a ser publicados, na segunda metade do século XX, com

distinção gráfica e responsabilidade definida aos profissionais mais experientes (STYCER, 2009). O jornal O Povo, com um projeto que permite textos chamados de *ponto de vista* nas reportagens informativas, tem o cuidado de promover essa distinção gráfica. A subjetividade e a opinião no jornalismo – e mais especificamente na editoria esportiva – não foram, portanto, abandonados pelos jornais.

Ao mesmo tempo em que os jornais adotam a objetividade, as editorias esportivas buscam a humanização das reportagens, com destaque para histórias com caráter emocional e incorporação de personagens – algo já feito por alguns cronistas esportivos. Muitos jornais considerados de prestígio também incorporaram o discurso econômico e a utilização de estatísticas sobre os jogos (STYCER, 2009). Nos jornais considerados populares, às críticas feitas ao sensacionalismo ainda se mostraram válidas, segundo Stycer (2009).

Acompanhando a crise financeira do futebol no Brasil<sup>51</sup>, o *Jornal dos Sports* e a *Gazeta Esportiva*, duas das principais publicações exclusivamente sobre esporte no Brasil e exemplos de jornais populares, foram decaindo a partir da década de 1970. A *Gazeta Esportiva* foi extinta em papel e passou a existir apenas na internet<sup>52</sup>. Já o *Jornal dos Sports* passou por vários donos até ser fechado em 2010. Em 1970, em meio à crise, surgiu a revista *Placar*, da editora Abril. Em 1997, o diário esportivo *Lance!* foi criado com versões no Rio de Janeiro e em São Paulo, além de um site chamado Lancenet. Hoje, o portal de esportes do jornal O Povo reproduz parte do conteúdo criado pelo diário.

Na segunda metade dos anos 1990, veio o boom da internet, em que surgiram os sites voltados para o esporte e os portais de notícia com editorias sobre o tema. Além do Lancenet, ainda em atividade, foi criado o site da PSN, empresa de TV a cabo, e também o IG, entre outros. Repórteres consagrados saíram da redação de jornais impressos como a Folha de S. Paulo e o Jornal da Tarde, para os novos portais, atraídos pela promessa de salários maiores<sup>53</sup>. Já em 2001, porém, o investimento tornou-se escasso e alguns sites deixaram de existir, como o Pelé.Net, ou demitiram a equipe de esportes, caso do IG.

---

51 Stycer (2009) reúne duas possíveis explicações para essa crise: a fraca gestão do futebol à época, que não conseguia organizar campeonatos atrativos e sem interferência política – em 1979, por exemplo, o Campeonato Brasileiro contou com 94 clubes – e a grave recessão econômica que o país sofreu entre 1981 e 1983.

52 O endereço do site é [www.gazetaesportiva.net](http://www.gazetaesportiva.net)

53 Coelho (2011) cita o exemplo de André Rizek, que saiu do Lance! para o IG, além de Luis Augusto Mônaco que trocou o Jornal da Tarde pela PSN. Outro exemplo é Alexandre Gimenez, que deixou a Folha de S. Paulo e passou a trabalhar para o portal Pelé.net.

No início, a linguagem do jornalismo na internet e a forma de divulgação das notícias também foram modificadas, segundo Coelho (2011): “Em 2000, era comum a mesma notícia ser dividida em oito notas. Assim, aumentava o volume de títulos inéditos entrando no ar” (COELHO, 2011, p.62). Com as informações divididas – diferente do que acontece no jornal impresso, que não é tão imediato quanto a internet – a qualidade era colocada em segundo plano, com importância menor do que a velocidade dessas informações.

A estabilidade do mercado, segundo Coelho (2011), retornou em 2002. O autor afirma ainda que profissionais que migraram para a internet tiveram dificuldade em retornar ao mercado de trabalho, após a falência dos sites que ajudaram a montar. Para ele, a internet teve “efeito devastador” (COELHO, 2011, P.63) para os profissionais do jornalismo esportivo.

### **2.3 O jornalismo esportivo no Ceará**

O cenário da cobertura esportiva cearense assemelhava-se àquele encontrado no Rio de Janeiro e em São Paulo. Segundo o historiador Alberto Damasceno, as notas sobre o futebol eram esporádicas nos jornais do estado, no período que vai de 1914 a 1920: “(...) a imprensa principiava, não havia conhecimento mais profundo sobre o futebol, e não se previa que pudesse o novo esporte se tornar o preferido dos brasileiros” (DAMASCENO, 2002, p 67 apud SILVA, 2009 p 44).

Damasceno também aponta dois jornais especializados em esporte que, embora de vida curta, são considerados fundamentais no Ceará: *A Nota* e *Ceará Sportivo*. Valdemar Caracas, fundador do Ferroviário Esporte Clube, de Fortaleza, trabalhava no primeiro. Em entrevista ao jornal O Povo, em 2007, Caracas disse ser o único cronista esportivo na cidade no final da década de 1930. Ele era repórter e comentarista de futebol, à época, na Ceará Rádio Clube, então chamada de PRE-9, que montou a primeira equipe esportiva do rádio cearense.

Geraldo Nobre (2006) afirma que a cobertura esportiva cearense passa a ser mais atuante apenas a partir dos anos 1960. Nesse processo, destaca-se a Associação Profissional dos Cronistas Desportivos do Estado do Ceará (APCDEC), fundada em 1950 por 23 cronistas. Segundo dados do site da própria entidade<sup>54</sup>, hoje são mais de 600 associados, divididos entre aspirantes a cronistas, cronistas efetivos e vitalícios.

---

54 Disponível em: <http://apcdec.wordpress.com/arquivos/historico/>. Acesso em 25 de setembro de 2013

Nem todos os que se consideram cronistas esportivos são, porém, profissionais com formação em jornalismo.

#### **2.4 Jornalistas esportivos: pouco prestígio e baixo salário**

Não é difícil perceber que as matérias esportivas são alvo de interesse do público, principalmente aquelas sobre futebol. Vimos no primeiro capítulo que essa é, afinal, uma das paixões nacionais. O jornalismo esportivo é uma das formas encontradas pelo torcedor para se manter informado sobre o que acontece com o “clube do coração” e até com os rivais – nesse último caso, qualquer detalhe ou ponto negativo é ressaltado e vira munição para as “zoações”<sup>55</sup>.

Apesar de não ter grandes problemas para angariar leitores (ou espectadores)<sup>56</sup>, o jornalismo esportivo é ainda considerado uma atividade quase subalterna nas redações. José Carlos Marques (2003) afirma que, desde o início, na primeira década do século XX, a editoria luta “contra o estigma do despreparo e da alienação política” (MARQUES, 2003, p.1).

Maurício Stycer (2009) e Paulo Vinícius Coelho (2011), dois jornalistas com experiência na área<sup>57</sup>, concordam. Coelho lembra que o preconceito com o jornalismo especializado em esportes nasce junto ao preconceito com o próprio esporte. Não era considerado assunto que gerava manchetes de primeira página e muito menos deveria ocupar o lugar de decisões sobre a vida política do país, “mesmo que movesse multidões às ruas em busca de emoções que a vida cotidiana não oferecia” (COELHO, 2011, p.8).

Para os autores, as dificuldades do jornalista esportivo vão além dos problemas enfrentados por jornalistas de outras editorias. A concorrência e o salário baixo são comuns a todos, mas os esportivos são ainda mais mal pagos. O prestígio interno é

---

55 Uma pesquisa rápida no site [globoesporte.com](http://globoesporte.com) ajuda a mostrar que torcedores se mantêm informados com o que acontece no time rival. Na matéria “Com ataque desfalcado, Timão tenta superar problema de finalizações”, de 06/09/2013, um dos 134 comentários repara no muro do centro de treinamentos do clube, mostrado na foto que ilustra a matéria: “Nossa cadê o clube mais rico do Brasil não tem dinheiro pra rebocar o Muro kkkkkk que coisa mais feia (sic)”. Disponível em: <http://glo.bo/15Em7fy>. Acesso em 25 de setembro de 2013.

56 O programa nacional do Globo Esporte, por exemplo, tinha uma audiência de 13 pontos em julho de 2013. Disponível em: <http://comercial2.redeglobo.com.br/programacao/Pages/GloboEsporte.aspx#>. Acesso em 25 de setembro de 2013.

57 Stycer ajudou a fundar o jornal Lance!, mas deixou de trabalhar no setor. Paulo Vinícius Coelho, mais conhecido como PVC, é comentarista da ESPN no Brasil.

pouco, e o crescimento dentro da profissão é difícil. A especialidade é vista apenas como entretenimento.

A má fama, porém, não é gratuita e muito menos recente. Thomaz Mazzoni, já nos anos 30, tinha uma série de críticas sobre a falta de preparo e a forma imprecisa com que os acontecimentos eram contados nas páginas esportivas. Outro problema ético era comum na época, segundo os relatos de Mazzoni, reproduzidos por Stycer (2009): a invenção de entrevistas e notícias. Ainda segundo Stycer (*idem*), a adoção do modelo de jornalismo baseado na objetividade ajudou a reduzir a divulgação de informações sabidamente falsas.

A partir dos anos 1980, porém, outros tipos de dilemas surgiram. Com os investimentos em marketing esportivo, alguns jornalistas também se envolvem em outras questões, como o agenciamento de jogadores<sup>58</sup> e a comercialização de produtos, principalmente em programas de TV (STYCER, 2009). Repórteres e apresentadores de TV, principalmente, fazem propagandas de anunciantes, ainda que isso seja incompatível com a atividade jornalística. Milton Neves, hoje apresentador do programa Terceiro Tempo, na Rede Bandeirantes, talvez seja o melhor exemplo: Neves é conhecido pelas inúmeras interrupções do programa para os anúncios, lidos por ele mesmo.

Ao longo do século XX e até o início do século XXI, os problemas éticos e a falta de prestígio se mantiveram no jornalismo esportivo. Profissionais de outras editorias também lidam com acusações semelhantes às aquelas feitas aos jornalistas esportivos – como o sensacionalismo –, mas acabam tendo um prestígio maior, dentro da redação, do que os colegas do esporte.

Para Marques (2003), uma das explicações possíveis está nas consequências que o trabalho do jornalista esportivo pode gerar:

a ação do jornalista esportivo, *a priori*, não detém o poder de provocar mudanças significativas em sistemas políticos ou em estruturas mais complexas. Se algum repórter fizer uma matéria denunciando irregularidades cometidas por um presidente de clube de futebol, os efeitos dessa reportagem estarão inicialmente circunscritos ao clube representado por aquele dirigente. (...) Contudo, se determinado jornalista fizer matéria semelhante denunciando irregularidades cometidas por um presidente de empresa estatal, como a Petrobras, por exemplo, ou noticiando que determinado governante está prestes a renunciar, os efeitos de notícias deste quilate têm o poder de afetar cotações cambiais, valorizar ou desvalorizar ações nas bolsas, provocar quedas de funcionários públicos ou políticos, etc. (MARQUES, 2003, p. 2-3)

---

58 Stycer (2009) cita um caso envolvendo repórteres da TV Bandeirantes, que davam mais destaque, nas transmissões, a determinados jogadores em detrimento de outros, em função dos próprios interesses comerciais.

Essa especialidade, no entanto, também pode provocar “quedas de funcionários públicos ou políticos”, por exemplo, como diz Marques, ao realizar reportagens investigativas sobre entidades (governamentais ou não) e federações, ao divulgar e investigar denúncias sobre a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) ou sobre a FIFA<sup>59</sup>. Pode afetar as grandes marcas (mesmo aquelas não relacionadas a produtos esportivos), ao divulgar casos de doping de atletas, que hoje se tornaram grandes garotos-propaganda.

## 2.5 Informação *versus* entretenimento

Barbeiro e Rangel (2006) alertam: “ele (o jornalismo esportivo) se confunde, frequentemente, com puro entretenimento” (BARBEIRO, RANGEL, 2006, p. 13). Essa relação é uma discussão sempre atual no jornalismo esportivo e contribui para a falta de prestígio da categoria, abordada no tópico anterior, ao propiciar o envolvimento com atividades incompatíveis à prática jornalística: marketing e publicidade.

Em 2012, o apresentador do Globo Esporte, Tiago Leifert, deu uma entrevista em que dizia considerar o jornalismo esportivo “100% entretenimento”<sup>60</sup>. Seguindo essa linha, o programa incorpora o humor nas reportagens que produz. A opção por essa estratégia pode ser explicada, pelo menos parcialmente, pela concorrência da internet, que divulga informações em tempo real, obrigando programas de TV e jornais impressos a criarem novas pautas e buscarem ângulos alternativos dos fatos.

Com uma linha editorial voltada para o humor, que atrai também espectadores antes pouco interessados no esporte, o programa muitas vezes parece deixar de lado a informação esportiva. Em 2012, numa entrevista coletiva do Palmeiras, um repórter mostrou ao jogador Hernan Barcos uma foto do cantor Zé Ramalho, atentando para a semelhança entre os dois. Com muita insistência na brincadeira, acabou irritando o atleta.

A pesquisadora Li-Chang Shuen Sousa (2010), porém, defende que a informação permanece sendo selecionada, pelo menos na maioria das vezes, de acordo com os critérios de noticiabilidade do jornalismo: “o que se faz com o material selecionado é adequá-lo às exigências de uma grade de programação que valoriza a fuga

---

59 Não discutimos, nesse trabalho, o jornalismo como “cão de guarda” da sociedade, mas não devemos negar a importância dele para a publicização de informações.

60 Disponível em: <http://portal.comunique-se.com.br/index.php/editorias/3-imprensa-a-comunicacao-/69827-tiago-leifert-considera-noticiario-esportivo-q100-entretenimentoq.html>. Acesso em 20 de outubro de 2013.

do tédio como marca identitária” (SOUSA, 2010, p.14). Essa aproximação mais aparente com o entretenimento, portanto, não significa que a cobertura esportiva televisiva possa deixar de ser considerada como atividade jornalística.

No jornalismo impresso, também há exemplos do uso do humor na editoria esportiva. O jornal O Povo, inspirado no Lance!, traz textos escritos por torcedores fictícios dos clubes cearenses. Na Copa do Mundo de 1998, na França, o próprio Lance! buscou tratar os acontecimentos do megaevento sob a ótica do humor. No dia de Brasil e Holanda, partida das quartas de final, a manchete era “Vamos triturar a laranja”, com a foto de um espremedor de laranjas, em alusão à cor do uniforme holandês (STYCER, 2009).

É o que Stycer (2009) chama de “jornalismo para cima” (STYCER, 2009, p.207), o ideal do Lance! quando foi fundado, em 1997. O objetivo era entreter e dar prazer aos leitores, mesclar notícias e diversão, buscando personagens e acontecimentos peculiares (STYCER, 2009). A estratégia não é, porém criação do jornal: segundo o autor, algo semelhante já havia sido colocado em prática na Copa do Mundo de 1938, na França – primeira alvo de uma cobertura considerada profissional por parte da imprensa esportiva brasileira. A inspiração, na época da criação do jornal, veio do Olé, jornal argentino, mas também era prática corriqueira na Gazeta Esportiva e no Jornal dos Sports, desde os anos 30.

Para a cobertura da Copa das Confederações de 2013, o jornal O Povo também buscou o “jornalismo pra cima”. Na época, o personagem Suricate Seboso<sup>61</sup> fazia sucesso em Fortaleza, através de uma página do Facebook. Com humor baseado em expressões e situações regionais, o personagem ganhou espaço nas páginas da editoria de esportes para comentar a competição: o Suricate na Copa<sup>62</sup>.

Outra característica do esporte é a relação com as emoções e os sentimentos do público. Reforçando a emoção das competições e valorizando os aspectos positivos de uma notícia, mesmo na derrota, o jornal atrai leitores. A estratégia é característica de um jornalismo esportivo popular, oposta à objetividade do modelo estadunidense de jornalismo, apropriado por alguns jornais brasileiros ao longo da década de 1950.

---

61 A página Suricate Seboso foi criada em dezembro de 2012 no Facebook, seguindo o estilo de outras páginas semelhantes como o Esquilo Lombroso, da Paraíba. O perfil na rede social publica imagens de um suricate, animal de origem africana, em situações engraçadas e/ou constrangedoras, utilizando expressões típicas do Ceará para fazer humor.

62 Os comentários eram feitos através de tirinhas. É possível visualizá-las pelo site <http://esportes.opovo.com.br/futebol/copa/copadasconfederacoes/suricatenacopa/>. Acesso em 26 de setembro de 2013.

A emoção do esporte é estimulada e aproveitada pelo jornalismo esportivo. Segundo Leda Maria da Costa (2010), o objetivo é cativar os leitores, provocando identificação imediata. Portanto, vendendo jornais e gerando audiência. Como o jornalismo impresso não é capaz de relatar os acontecimentos de forma imediata, ele se utiliza de uma linguagem próxima à oralidade para tentar reavivar, no leitor, a memória dos acontecimentos esportivos.

Muitas reportagens sobre futebol produzidas pela imprensa têm o excesso como marca forte, assim como o suspense, a polêmica e uma visão de mundo maniqueísta, dividida entre o bem e o mal, o certo e o errado, entre heróis e vilões. A ênfase no caráter dramático dos lances de uma partida, em cenas lacrimosas, em depoimentos eivados de emotividade, é constante em muitas reportagens (COSTA, 2010, p68).

Essa relação entre esporte e emoção contribui para a visão do jornalismo esportivo como entretenimento. Para Barbeiro e Rangel (2006), a emoção é essencial – desde que haja isenção por parte do jornalista. Ainda que seja difícil dissociar os sentimentos ligados às vitórias – principalmente as de cunho nacionalista, que não se referem a times específicos – é papel do jornalista procurar manter-se objetivo. Não é de bom tom, por exemplo, criticar árbitros ou atletas vencedores apenas porque aquele que representa o Brasil foi derrotado.

Sobre o assunto, compartilhamos da opinião de Coelho (2011) e Barbeiro e Rangel (2006): há espaço, nessa editoria, tanto para as crônicas esportivas e o humor quanto para o jornalismo de descrição e aprofundamento dos fatos. É seguindo essa última linha que deve ser divulgada a preparação de uma cidade ou país para sediar um megaevento. Barbeiro e Rangel (2006) também destacam que não importa de que editoria o repórter faça parte, a essência do jornalismo feito por ele “não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética e ao interesse público” (BARBEIRO, RANGEL, 2006, p.13). Pode parecer um pensamento utópico, diante da configuração que hoje o jornalismo apresenta – principalmente no que diz respeito aos interesses comerciais das empresas de comunicação – mas isso não significa que deva ser deixado de lado.

É preciso reconhecer, porém, as dificuldades pelas quais o campo do jornalismo esportivo passa, desde a ausência de prestígio dentro das redações até as poucas páginas nos jornais e a condição de trabalho dos jornalistas – não apenas nessa especialidade –, vinculada a salários baixos e pressão excessiva de superiores e empresas de comunicação.

## 2.6 Humor, gírias e metáforas: a linguagem atual do jornalismo esportivo

Até por não ter o mesmo peso ou não tratar de assuntos *a priori* tão sérios quanto as editoriais de economia e política, por exemplo, o jornalismo esportivo tem mais liberdade no uso das palavras. Como já visto, a linguagem ajuda a diferenciar, historicamente, a seção de esportes em um jornal. Nelson Rodrigues e Mario Filho, a partir dos anos 1930, popularizaram a crônica esportiva que romanceava jogos de futebol. A precisão dos fatos passou a ser importante apenas com a adoção do modelo norte-americano de jornalismo, nos anos 1950, ainda que hoje o gênero crônica continue como parte importante do jornalismo esportivo.

No jornal impresso, a linguagem atual é próxima da informalidade e da oralidade. A dissertação de Antônio Negreiro (2003) aponta que ela se “aproxima de um rápido diálogo diário com o seu público leitor” (NEGREIRO, 2003, p.163). A ideia de diálogo com os leitores, segundo Stycer (2009), surgiu na época de Mazzoni, nos anos 30. Essa característica, hoje, é aparente no uso de gírias, metáforas, outras expressões comuns no diálogo falado e está presente até no uso dos apelidos para times e jogos clássicos. Os textos também são escritos, geralmente, priorizando frases curtas e a ordem direta.

Por se enquadrarem na categoria de notícias leves (SOUSA, 2010), os acontecimentos esportivos são tratados de forma diferenciada, manifestada na liberdade de linguagem e de formatação dos textos. Essa liberdade no uso das palavras, segundo Costa (2010), é proporcionada pelo perfil dos leitores, formados majoritariamente por torcedores “ávidos por adentrarem em um território repleto de grandes acontecimentos e de ídolos imortais” (COSTA, 2010, p67). O fato de a emoção ter grande valor simbólico no esporte também é considerado, pela autora, um motivo que explica a linguagem utilizada.

É importante lembrar ainda o que já foi mencionado no primeiro tópico desse capítulo: cada modalidade esportiva tem um vocabulário específico, composto de termos técnicos que devem ser de conhecimento do jornalista que escreve a matéria sobre o assunto ou cobre determinada competição, como os golpes das artes marciais e as jogadas do vôlei e do tênis. Parte desse vocabulário é formada por neologismos, segundo Antônio Negreiro (2003), indicativos do país de origem da modalidade:

Inicialmente esses vocábulos técnicos se mantêm inalterados em sua forma original e na medida em que a modalidade esportiva vai ganhando em popularidade e prestígio social, há uma tendência de que os mais expressivos

sejam assimilados e lexicalizados pela língua que os recebe. (NEGREIRO, 2003, p.22)

A linguagem especial da modalidade é uma maneira de reunir grupos sociais com interesses comuns (NEGREIRO, 2003), aproximando não só torcedores e praticantes, como também o próprio jornal de seus leitores. Negreiro (2003) ainda afirma que esse vocabulário é capaz de afrouxar diferenças entre classes sociais. Em outras palavras: na arquibancada de um estádio de futebol, vestindo a camisa de um mesmo time, não importa se o torcedor é um médico, um professor ou um funcionário público. O que os une ali é o interesse pela vitória.

A linguagem – tal como a diagramação dos jornais impressos – é uma das responsáveis por angariar leitores, a começar pelo título das matérias. Para Cremilda Medina (1988), ele é um dos apelos verbais conscientemente explorados pelo jornalismo para atrair a atenção dos interessados. A editoria esportiva se aproveita disso, principalmente em reportagens e também nas chamadas de capa, como é possível perceber nas matérias do período analisado nessa pesquisa. A informalidade aparece logo nos títulos, que são, em geral, curtos e não têm a obrigatoriedade do verbo, ao contrário das notícias em outras editorias.

Apesar da liberdade de linguagem, o jornalismo esportivo, em alguns momentos, não consegue escapar do clichê. Essa crítica também é feita por Barbeiro e Rangel (2006) e Coelho (2011). Algumas expressões acabam se tornando corriqueiras e já esperadas em determinadas situações. O uso da palavra “novela” para se referir a negociações prolongadas e indefinidas entre clubes e jogadores é um dos exemplos mais comuns. A goleada é chamada de “chocolate”, e comparações entre guerras e disputas esportivas muito aparecem nas páginas dos jornais. Um fator pode começar a explicar essa falta de criatividade: o processo de produção das notícias, que pede resultados rápidos dos jornalistas.

Termos da oralidade são comuns nas notícias da imprensa esportiva, que também se aproveita da emoção intrínseca ao esporte para atrair leitores. Essas marcas estão presentes, como mostram alguns pesquisadores (COSTA, 2010; AGUIAR, PROCHNIK, 2011), nos textos relacionados ao futebol. Resta saber como essas características são apresentadas na cobertura da preparação para a Copa do Mundo, que trata de temas pouco frequentes no noticiário esportivo.

## 2.7 Agendamento e critérios de noticiabilidade

O que transforma um fato em notícia? Mauro Wolf (2002) define alguns valores/notícia, critérios utilizados pelos meios de comunicação para selecionar os acontecimentos considerados suficientemente relevantes para aparecerem nas páginas dos jornais. Fazem, portanto, parte da rotina da atividade jornalística e são interiorizados pelos profissionais, o que assemelha esse processo a uma linha de produção. Os valores/notícia também são um dos procedimentos que visam a tentar garantir a objetividade do processo.

Wolf (2002) aponta quatro variáveis que ajudam o jornalista a definir o que é ou não notícia. A primeira delas é o nível hierárquico dos personagens envolvidos no acontecimento. A presença de autoridades e celebridades, por exemplo, é característica relevante para a seleção das notícias.

A segunda diz respeito ao “impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional” (WOLF, 2002, p.202). Baseando-se apenas nesse critério, já é possível afirmar que a Copa do Mundo de 2014 é pauta obrigatória em redes de rádio e televisão, portais e sites de notícias e jornais impressos, tanto nas editorias de esporte quanto nas outras seções. Além de ser um megaevento, definição abordada no primeiro capítulo, acontece no Brasil – outro critério específico citado por Wolf (2002), o da proximidade. Isso já é suficiente para colocá-la em pauta, em todos os seus aspectos.

A terceira categoria de valor/notícia de Wolf (2002) está relacionada à quantidade de pessoas que o fato pode envolver. A última refere-se à relevância que o fato tem dentro de um processo ou de um acontecimento maior – como as eleições. Outros critérios também são utilizados pelos jornalistas na hora de tomar essa decisão: interesse humano, interesse público, atualidade, valor financeiro envolvido, decisões políticas e governamentais, facilidade de acesso do profissional na cobertura do fato, frequência do acontecimento. No caso da televisão, até o tipo de imagem que pode ser gerada interfere na escolha de uma pauta.

Como megaevento esportivo, a Copa do Mundo no Brasil cumpre alguns desses critérios, principalmente aqueles relacionados à amplitude e ao interesse público que dele resulta.

Pesquisando quatro grandes portais de notícias do Brasil, – Globo, Estadão, Terra e UOL – Tatiane Hilgemberg (2013) descobriu que a maioria dos textos analisados (40% de 67 matérias) é relativa a obras de estádios, mobilidade urbana, hotéis, aeroportos e outros pontos das cidades-sede. O restante das matérias diz respeito

à previsão de gastos e orçamentos – além de outras questões econômicas –, eventos, segurança durante a Copa e operação dos estádios.

Hilgemberg (2013) aponta que os aspectos envolvidos no megaevento, da remodelação urbana ao desenvolvimento da infraestrutura, requerem uma demanda de informações sobre o andamento das obras e os altos investimentos feitos para construí-los. Os acontecimentos englobados pela preparação à Copa também são palco de histórias de interesse humano, típicas ainda do “jornalismo para cima” (STYCER, 2009, p.207) e propícias para o surgimento de personagens anônimos – operários, torcedores – cujas histórias, com pitadas de emoção, atraem a atenção e a empatia dos leitores.

Segundo a hipótese do *agendasetting*, os meios de comunicação são responsáveis, ao menos em parte, por definir quais questões entram na pauta de discussões da sociedade (WOLF, 2002). A opinião pública, porém, não segue os moldes propostos pelos meios. Cada indivíduo é influenciado de maneira diferente, dependendo de conhecimentos anteriores e do contexto cultural em que está inserido. Há também uma variedade de agendas em diferentes veículos de comunicação, de áreas diversas. Mesmo assim, é mais provável que a visibilidade gerada pela presença nos meios de comunicação coloque em pauta certos acontecimentos e atores sociais em detrimento de outros:

em consequência da ação dos jornais, da televisão e de outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. (SHAW, 1979, p.96 *apud* WOLF, 2002, p.144)

Ainda que a preparação para a Copa do Mundo no Brasil, por diversos aspectos, seja pauta obrigatória nos jornais, precisa disputar espaço com o que geralmente ocupa a grade de programação e os cadernos esportivos: as competições. O jornalismo esportivo é preso ao calendário do futebol no país – poucos são os meses em que não há competição da modalidade. A ampliação do tipo de cobertura realizada é dificultada também pela falta de profissionais nas redações e pela própria falta de espaço nos cadernos, ocupados com toda e qualquer informação que diz respeito ao esporte número um do país. As outras modalidades esportivas, o esporte amador e até as questões extracampo do futebol também acabam relegados a segundo plano<sup>63</sup>.

---

<sup>63</sup> Embora não faça parte dos objetivos desse trabalho, a coleta do corpus e as leituras de outros jornais, além de artigos sobre o tema, nos permitem fazer essa observação. Conquistas importantes de modalidades como vôlei e natação ocupam menos espaço do que os jogos de fim de semana, no futebol.

Outras questões relacionadas à preparação também são pouco abordadas pelos veículos de comunicação – principalmente nas editorias de esporte – o que, segundo a hipótese do agendamento, aumenta a probabilidade de deixá-las de fora do debate na sociedade. Dentre elas, é possível citar a polêmica das desapropriações.

Este capítulo abordou a editoria esportiva como uma especialidade do jornalismo, trazendo o histórico da imprensa esportiva no Brasil e no Ceará, além de versar sobre a relação entre informação e entretenimento, uma discussão atual quando se trata de jornalismo esportivo. As especificidades da linguagem nesta editoria – a subjetividade e a informalidade, principalmente – também foram apresentadas, e o capítulo se encerra com a teoria sobre agendamento e critérios de noticiabilidade, que mostra os motivos de a Copa do Mundo ser considerada pauta obrigatória pelo jornalismo.

O capítulo seguinte trará a análise das matérias sobre as obras de mobilidade urbana para a Copa do Mundo em Fortaleza, utilizando-se da análise de conteúdo para investigar hipóteses relacionadas às temáticas priorizadas, ao ponto de vista predominante e ao destaque dado aos textos.

### **3. A MOBILIDADE URBANA E O JORNALISMO ESPORTIVO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS MATÉRIAS SOBRE O TEMA NA EDITORIA ESPORTIVA DO JORNAL O POVO**

Após as discussões sobre megaeventos esportivos e jornalismo esportivo, este capítulo analisa a maneira como a editoria esportiva apresentou as obras de mobilidade urbana realizadas em Fortaleza para a Copa do Mundo de 2014. Para isso, optou-se pela análise de conteúdo. Esse método ajudará a comprovar ou refutar três hipóteses, relacionadas aos aspectos das obras priorizados nessas matérias, ao ponto de vista predominante nos textos e ao destaque dado à temática.

#### **3.1 Metodologia e seleção do corpus**

De caráter exploratório e apropriada tanto para pesquisas quantitativas como para as qualitativas, a análise de conteúdo é uma metodologia amplamente empregada no campo das ciências sociais aplicadas e, no jornalismo em especial, “pode ser utilizada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos” (HERSCOVITZ, 2007, P.123), ajudando a identificar significados aparentes ou implícitos das narrativas jornalísticas.

Na concepção de Laurence Bardin (1990), a análise de conteúdo é dividida em três etapas: a) a pré-análise, b) a exploração do material e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Da primeira etapa, fazem parte a coleta e a preparação do material a ser analisado e a elaboração de hipóteses e/ou objetivos de investigação, que guiarão a análise. Na segunda fase, o corpus é categorizado e quantificado e, na terceira, há o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação destes.

O corpus dessa pesquisa é composto por 37 notícias e reportagens sobre as obras de mobilidade urbana para a Copa do Mundo de 2014 em Fortaleza, veiculadas no caderno de esportes do jornal O Povo entre janeiro de 2011 e julho de 2013. Não foram contabilizados notas e textos opinativos. Decidiu-se por analisá-las separadamente, porque, em várias situações encontradas na coleta, matérias principais e coordenadas abordavam temáticas gerais diferentes: enquanto uma tratava sobre as obras de mobilidade, a outra abordava o Castelão, por exemplo.

Esse período foi escolhido por estar entre-Copas. Ou seja, no início de 2011 já havia passado a Copa da África (2010), época em que o jornalismo esportivo e a própria FIFA estavam dedicados à competição esportiva em si; e também havia acontecido a Copa das Confederações, considerada um marco na preparação de Fortaleza para o mundial de 2014. Para investigar como as obras são vistas logo após o evento-teste, aconteceu em junho, inclui-se o mês imediatamente posterior.

Optou-se por matérias sobre mobilidade urbana porque este é um dos aspectos que ganham destaque, como visto no primeiro capítulo, na faceta do legado que é utilizada para justificar a realização dos megaeventos em países e cidades candidatas a recebê-los. A mobilidade urbana é apontada pelas autoridades e representantes dos comitês organizadores (além da Fifa, o Comitê Olímpico Internacional, por exemplo) como o grande legado para quem se propõe a organizar esses eventos.

Tendo em vista ainda as particularidades do jornalismo esportivo – já apresentadas de forma mais profunda no segundo capítulo –, uma editoria que se difere das outras pela linguagem e por estar próxima ao entretenimento, desacostumada a tratar de temas como obras, o objetivo geral desse trabalho é investigar a maneira como as obras de mobilidade urbana para a Copa do Mundo de 2014 em Fortaleza são apresentadas pelo caderno de esportes do jornal O Povo.

### **3.2 Jornal O Povo: a escolha do objeto**

De início, o objetivo era trabalhar com a editoria esportiva dos dois grandes jornais de Fortaleza: O Povo e Diário do Nordeste. A grande quantidade de matérias e o tempo disponível impediram que essa ideia fosse à frente. A disponibilidade de alguns textos do jornal O Povo na internet contribuiu para a escolha deste como objeto, assim como o fato de ser o periódico mais antigo ainda em circulação no Ceará.

Fundado por Demócrito Rocha, em 1928., O Povo está entre os 50 maiores do Brasil, com uma circulação de 21.897 exemplares por dia, em 2012, segundo a Associação Nacional de Jornais (ANJ). A publicação integra o Grupo O Povo de Comunicação, atualmente presidido por Luciana Dummar, bisneta do fundador do jornal.

Objeto dessa pesquisa, o caderno de esportes do jornal, com nome (“Esportes”), formato e projeto gráfico atuais, circulou pela primeira vez em novembro de 2010. Antes disso, a editoria chamava-se “Gol” e ocupava páginas no primeiro caderno. Hoje,

a seção de esportes de O Povo conta com quatro repórteres – um plantonista – e um editor, fazendo parte do Núcleo Cotidiano, que também reúne as editorias Fortaleza, Ceará e o caderno Ciência e Saúde<sup>64</sup>. O caderno de esportes tem 12 páginas às segundas-feiras, após o fim de semana de jogos, e oito no restante da semana.

A inclusão da editoria esportiva nesse núcleo já mostra que o jornal não considera a atividade esportiva e os assuntos que a cercam como apenas entretenimento, ainda que mantenha características vinculadas a essa especialidade – a linguagem informal, por exemplo, e a existência de textos com viés subjetivo e baseados na emoção intrínseca ao esporte. Essas características não são condenáveis, uma vez que emoção, paixão e esporte são indissociáveis. Ao contrário, defende-se a presença delas em equilíbrio com uma cobertura que também busca a informação objetiva, baseada na apuração precisa.

### **3.3 Elaboração de hipóteses**

Embora Bardin (1990) afirme que a análise de conteúdo não deva, necessariamente, sempre partir de hipóteses, são elas que indicam o caminho pelo qual a pesquisa seguirá, norteando a elaboração das categorias e dos elementos que devem ser priorizados na análise.

Três hipóteses guiam essa análise e contribuem para o cumprimento do objetivo geral da pesquisa. São elas:

1. Os aspectos priorizados pelas matérias dizem respeito ao cronograma de obras, a fiscalização destas; os investimentos realizados para que elas se concretizem e os transtornos que acabam causando à população.
2. Há um ponto de vista predominante nas matérias analisadas, o oficial, que depende de quem tem voz nessas matérias;
3. As notícias e reportagens sobre mobilidade urbana não recebem destaque no caderno de esportes do jornal.

### **3.4 Análise de conteúdo: as obras de mobilidade urbana vistas pelo jornalismo esportivo**

---

64 Além do Cotidiano, a redação do jornal é dividida em outros quatro núcleos: Cultura e Entretenimento, Conjuntura (com as editorias Política, Brasil e Mundo), Negócios (que reúne Economia, Turismo, Emprego e Veículos) e Coberturas Especiais.

Antes de partir para as hipóteses, analisaremos primeiro a quantidade de matérias sobre as obras de mobilidade urbana em Fortaleza, encontradas em cada ano.

Tabela 3: Divisão das matérias por ano

<b>Ano</b>	<b>Número de matérias encontradas</b>
<b>2011</b>	13
<b>2012</b>	9
<b>2013 (até julho)</b>	15

Mesmo contabilizando apenas textos até julho deste ano, 2013 apresenta o maior número de matérias publicadas sobre as obras – uma quantidade semelhante a todo o ano de 2011. Dois fatos justificam a urgência e a concentração de matérias: 2013 foi o ano de realização da Copa das Confederações, o evento-teste da Fifa, e também prazo final para que algumas das obras já estivessem prontas.

Outros dois fatores podem ajudar a explicar o fato de 2012 ter apresentado poucas matérias se comparado a 2011 e 2013, embora não seja possível determinar o porquê com exatidão. Além de ter sido o ano de realização dos Jogos Olímpicos de Londres, época em que outros esportes ganham evidência e, por isso, o espaço no caderno diminui, 2012 também representou as fases finais da reforma do Castelão, em que a nova Arena já se concretizava e ganhava destaque por ser uma das mais adiantadas do País.

O ano de 2012 traz ainda uma particularidade, no que diz respeito à distribuição de matérias durante o ano. A tabela 5 mostra que não houve regularidade, o que indica que a editoria esportiva do jornal não acompanhou a evolução das obras na cidade. A inauguração da Arena Castelão, porém, ressuscitou o tema mobilidade urbana na editoria: após um intervalo de 11 meses sem matérias sobre o assunto, o mês de dezembro, em que o estádio foi reaberto, concentrou 60% dos textos do ano.

“Prefeitura garante conclusão”, de 15 de dezembro, e “Viadutos e túneis não ficarão prontos”, do dia seguinte, por exemplo, são matérias coordenadas que acompanham textos sobre a inauguração do estádio. Ambas retomam o cronograma de obras, mas de intervenções diferentes: enquanto a primeira fala sobre o alargamento da Avenida Alberto Craveiro, a segunda fala sobre túneis e viadutos planejados para a Paulino Rocha.

Tabela 4: Divisão das matérias de cada ano por mês

	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2011	2	1	0	1	1	1	0	2	4	1	0	0
2012	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
2013	1	1	1	1	6	3	2	-	-	-	-	-

Já 2011 tem uma divisão que denota regularidade, com apenas três meses sem o aparecimento de matérias. Um caderno especial da editoria foi publicado no dia 16 de setembro – “1000 dias para a Copa” – e deu espaço a quatro matérias, dentre 11, que trataram das obras em Fortaleza. O ano de 2013 concentra a maioria das matérias em maio, o mês imediatamente anterior à Copa das Confederações. A quantidade cai em junho, o mês de realização do evento, e julho, o mês posterior.

### 3.4.1 As temáticas priorizadas

Para cada uma das hipóteses levantadas anteriormente, foram definidas categorias que ajudarão a comprová-las ou refutá-las. Embora Laurence Bardin (1990, p.120) aponte a “exclusão mútua” como uma das características da boa categorização, a autora também afirma que essa regra não precisa necessariamente ser seguida, desde que, no momento da codificação, não existam ambiguidades que prejudiquem a análise. É dessa maneira que as categorias são trabalhadas nesta pesquisa: de forma não excludente, mas identificando a presença ou ausência de indicadores temáticos.

A tabela 5 quantifica a presença de quatro temas principais dentre as matérias analisadas, observados já durante a fase de coleta. São eles:

- Fiscalização por parte de agentes do poder público, como o Tribunal de Contas da União (TCU) e a própria Secretaria Especial da Copa (Secopa), responsável pela obra do Castelão;
- Cronograma de obras, que inclui menções ao andamento das obras de mobilidade e ao prazo estipulado para a conclusão delas;
- Investimentos realizados pelos governos federal, estadual e municipal, o valor dos gastos;
- Transtornos causados pelas obras à população de Fortaleza, relacionados a desapropriações, problemas para pedestres, problemas de trânsito e problemas

para comerciantes.

Tabela 5: Número de matérias em que há a presença das temáticas<sup>65</sup>.

	Fiscalização	Cronograma de obras	Investimentos	Transtornos para a população
2011	4	12	6	5
2012	3	9	2	2
2013	0	14	5	8

### Cronograma de obras

Os dados apontam que o cronograma de obras é uma preocupação constante da editoria. Levando-se em conta a quantidade total de matérias, apenas duas, uma em 2011 e outra em 2013<sup>66</sup>, não citam o andamento das obras. As matérias priorizam os avanços, os atrasos e os prazos estipulados para cada obra, como “Mobilidade mais atrasada”:

OPOVO apurou, por exemplo, que a Prefeitura sequer assinou os contratos de financiamento com a Caixa Econômica Federal para as obras nas avenidas Dedé Brasil, Paulino Rocha, Alberto Craveiro, Raul Barbosa e Via Expressa. (FORMIGA, 02 de abril de 2011, p.5)

Outras matérias, como “Chega de enrolation”, também ressaltam o atraso das intervenções programadas para a cidade-sede:

Em Fortaleza, com exceção da obra do Castelão e do Metrofor, nenhuma outra grande obra teve início. (...) Após vários adiamentos, a maioria das obras de mobilidade urbana deve começar no prazo limite dado pelo governo federal, dezembro deste ano. Pelo menos, é o que prometem Estado e Município. A nós só resta torcer. (GUIMARÃES, 16 de set. de 2011, p. 2)

Em 2012 e 2013, o padrão se repete. As matérias “O nosso oásis” e “Contra o tempo”, são exemplos, respectivamente:

Destas (*avenidas de Fortaleza que sofrem intervenções para a Copa*), a mais avançada é a Avenida Dedé Brasil, que está com 30% de execução. As demais não passam de 20%, mesmo com duas que devem ser concluídas em maio do próximo ano. (RODRIGUES, 09 de dez. de 2012, p.4)

Segundo o prefeito Roberto Cláudio (PSB), a duplicação da Avenida Alberto Craveiro, uma das principais vias de acesso à Arena Castelão, estará pronta até o dia 15 de junho, quando começa a Copa das Confederações no Brasil. Mas trabalhadores da obra ouvidos pelo OPOVO se mostraram céticos com o prazo anunciado pelo governo. (PONTES, 21 de maio de 2013, p.2)

65 É importante ressaltar que a soma dos números não é equivalente à quantidade de matérias analisadas em cada ano, uma vez que as categorias não são excludentes. Os números representam a quantidade de matérias que citam cada uma das temáticas.

66 Respectivamente, “Mais um contratempo”, sobre as desapropriações, e “Tudo congestionado”, sobre as dificuldades de acesso ao Castelão, causadas pelas obras.

Com a ênfase colocada nos atrasos, o jornal adota uma posição mais crítica e cética, aparente já nos títulos de alguns dos textos: “Esqueça a revolução urbana”<sup>67</sup>; “Chega de enrolation”<sup>68</sup>; “Obras, até que enfim”<sup>69</sup>; “Caminho árduo”<sup>70</sup> e “Precisam andar”<sup>71</sup>, entre outras, todas relacionadas ao andamento das obras. A principal preocupação é se as obras ficarão prontas a tempo e se o não cumprimento dos prazos poderá prejudicar a posição de Fortaleza como sede da Copa das Confederações e da Copa do Mundo, como mostra “Longo caminho até a festa”:

A grande preocupação daquele momento (*dezembro de 2012, quando Fortaleza foi confirmada como sede do torneio de 2013*) ainda é a principal incerteza do atual cenário. Restando pouco mais de três meses para o começo do torneio, nenhuma obra de mobilidade urbana de responsabilidade da Prefeitura de Fortaleza foi entregue. (CATRIB, 14 de abril de 2013, p.6)

Em “Tempo de resolução”, de 07 de julho de 2013, a última matéria coletada e já no período pós-Copa das Confederações, a preocupação com os prazos se mantém, e é apenas transferida para a Copa do Mundo. Matérias como: “Obras do VLT começam em outubro”, de 18 de fevereiro; “Obras devem começar até dezembro”, de 21 de agosto; e “Dezembro é o prazo”, de 16 de setembro, todas de 2011, servem para informar o leitor do andamento das intervenções e das justificativas dadas para os atrasos.

Os temores do jornal e o foco nessas pautas não são injustificados, afinal a temática central do caderno é aquela diretamente ligada ao esporte. Os problemas causados ao acesso de torcedores ao Castelão pelo fato de o entorno do estádio ainda estar em obras foram mostrados em outras matérias<sup>72</sup>.

No entanto, como mostram os termos escolhidos para falar sobre o cronograma, a mobilidade urbana se torna um obstáculo a ser superado para o sucesso da experiência de Fortaleza, e não algo que está presente no cotidiano dos torcedores e dos outros moradores da cidade. Na capa do caderno do dia 14 de abril de 2013, por exemplo, a reportagem “Caminho árduo”, que mostra como está o cronograma das obras de

---

67 GUIMARÃES, Yanna. Esqueça a revolução urbana. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 16 de setembro de 2011. Caderno especial 1000 dias para a Copa, p.4-5.

68 GUIMARÃES, Yanna. Chega de enrolation. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 16 de setembro de 2011. Caderno especial 1000 dias para a Copa, p.2.

69 JORGE, Thaís. Obras, até que enfim. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 18 de janeiro de 2012. Esportes.

70 RODRIGUES, A.V. Caminho árduo. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 14 de abril de 2013. Esportes.

71 CAVALCANTE, Ana Mary C. Precisam andar. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 07 de maio de 2013. Esportes.

72 A matéria Chegada mais complicada, de 26 de fevereiro de 2012, é um exemplo.

mobilidade às vésperas de um jogo entre os times de Fortaleza e Ceará, recebeu como chamada o termo “pedra no sapato”, que seguiu a retransmissão “mobilidade”.

Apesar de não serem vistos com frequência nos textos, porém, há momentos em que a editoria deixa de lado as preocupações exclusivas com o prazo e as Copas e mostra críticas ao fato de que o redesenho urbano prometido não se concretizará de fato, segundo o jornal. Mesmo sem citar diretamente o desenvolvimento da infraestrutura urbana, “Propaganda enganosa”, de 21 de agosto de 2011, traz o mesmo tom crítico, ao lembrar que muitas das ações prometidas, não só de mobilidade, ainda não tinham sido cumpridas à época.

Outras quatro matérias trazem essa questão. A primeira é “2 anos de promessa e pouca ação”, publicada em 31 de maio de 2011: “Com isso (*os atrasos*), Fortaleza começa a perder o redesenho no seu espaço urbano que foi prometido e ameaça terminar suas principais obras às vésperas do mundial” (LEITE, 31 de maio de 2011, p.4).

Em “Esqueça a revolução urbana”, do caderno especial “1000 dias para a Copa”, de 16 de setembro de 2011, o objetivo é mostrar que algumas das obras indicadas na Matriz de Responsabilidades e no Caderno de Encargos do Governo do Estado ainda não haviam se iniciado de fato e outras não seriam mais realizadas. Do mesmo caderno, o infográfico “Contagem regressiva” lista as ações previstas, inclusive aquelas que não são relacionadas à mobilidade, dividindo-as em: o que foi feito; o que está sendo feito; o que ainda não começou; e o que não deve mais ser feito.

O discurso era de impressionar. Quando o Brasil foi anunciado como país sede da Copa do Mundo de 2014, a expectativa era que Fortaleza iria se transformar em um corredor de túneis, viadutos, ruas e avenidas alargadas. Uma série de obras grandiosas traduzidas em um pensamento comum entre os fortalezenses: “Finalmente a nossa cidade vai ter jeito”. Mas o Plano de Investimentos, divulgado em conjunto pelo governador Cid Gomes e a prefeita Luizianne Lins, ainda não passou de plano. (GUIMARÃES, 16 de setembro de 2013, p. 4)

O trecho acima, de “Esqueça a revolução urbana”, ainda revela uma ideia de que mobilidade urbana se resume a grandes obras, e que elas resolveriam os problemas de engarrafamento em Fortaleza. Não há, por exemplo, menção a um plano de mobilidade para a cidade. Ou seja, a matéria compra a justificativa de que esse legado relacionado a desenvolvimento urbano, proveniente da realização de intervenções infraestruturais para receber um megaevento, promoveria grandes e permanentes mudanças na cidade.

O conceito de mobilidade urbana como algo intrinsecamente dependente de grandes obras é refutado quase dois anos depois, após a realização da Copa das Confederações. A matéria “Lições da Copa para a cidade” aborda, além de mobilidade, o tema segurança e as ideias de especialistas para que Fortaleza seja “mas ágil e confortável em deslocamentos e menos violentas” (CASTRO, Bruno de. 01 de julho de 2013, p.10).

Nela, o professor de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, José Sales Costa, o especialista ouvido, critica a maneira como as intervenções estão sendo realizadas. As matérias anteriores não tiveram a preocupação de debater essa questão: “José Sales critica a falta de discussões. (...) Para ele, é urgente a confecção de um plano diretor, já em vigor noutras cidades. Necessário também é mapear o fluxo migratório das populações para trabalho e lazer”. (CASTRO, 01 de julho de 2013, p.10).

### **Investimentos e Fiscalização**

Outro dos temas identificados nas matérias do período, a fiscalização por parte de entidades do poder público e da própria Fifa é esquecida em 2013, e a prestação de contas acaba se resumindo ao cronograma de obras. “Secopa terá função fiscalizadora” é a última matéria identificada sobre o tema, em 19 de dezembro de 2012, e informa que a Secretaria, antes responsável pela reforma do Castelão, acompanhará as outras obras sendo realizadas no Estado: “O órgão mergulhou no acompanhamento das obras do Novo Castelão durante este tempo e ‘esqueceu’ o resto. Agora, com a conclusão, os olhos de Ferruccio esquecerão um pouco a Arena” (RODRIGUES, 19 de dezembro de 2012, p10).

A temática dos investimentos aparece em menos da metade das matérias – em 13 de 37. Nestas, os altos valores ganham destaque – muitas vezes em quadros, como veremos mais adiante no capítulo. “Esqueça a revolução urbana” é uma dessas matérias: “A candidatura de Fortaleza listou 89 intervenções para mudar a cara da cidade de olho na Copa, no total de R\$9,4 bilhões que iriam acabar forçando a cidade a se organizar” (GUIMARÃES, 16 de setembro de 2013, p. 4)

Três dos 13 textos citam a fiscalização diretamente relacionada à questão financeira: “TCU e TCM prometem pulso firme no controle dos gastos”, de 26 de janeiro de 2011, “O que, de fato, importa?” e “Obras devem começar até dezembro”. As duas últimas se referem ao fato de nem toda a verba prevista ter sido utilizada, também devido ao atraso na execução. O trecho abaixo é de “O que, de fato, importa?”:

Somando o contratado para todas as obras na cidade-sede, a Caixa Econômica Federal disponibiliza R\$409,8 milhões para a capital cearense. Com obras que não ultrapassa os 30% de execução até o final deste ano, nenhum centavo do valor contratado foi liberado para as melhorias. (RODRIGUES, 14 de dezembro de 2012, p.4)

Um dos possíveis legados negativos citados por Poynter (2006) e Preuss (2006) é o endividamento público, mas essa questão não é apresentada pela editoria. Com a concentração de um grande número de obras em um período de tempo relativamente curto, o aumento de gastos é natural. Pouco se fala, porém, da origem desse dinheiro – dividida entre os cofres municipal e estadual, dependendo da responsabilidade de execução da obra, e financiamento federal. Temas como a própria necessidade de realização das obras ou a localização delas na cidade também não chegam a ser mencionados.

### **Transtornos para a população**

Já os transtornos identificados para a população estão presentes em 25 das 37 matérias e são de quatro tipos, apresentados na tabela abaixo:

Tabela 6: Número de matérias que mencionam os transtornos identificados

	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Desapropriações</b>	5	2	3
<b>Problemas para pedestres</b>	0	0	2
<b>Problemas de trânsito</b>	0	0	3
<b>Problemas para comerciantes</b>	0	0	2

Apesar de serem colocadas, nessa pesquisa, como transtornos para a população, não é dessa forma que a editoria esportiva apresenta as desapropriações – remoções forçadas e compulsórias de famílias que moram em locais por onde as obras irão passar. Elas são vistas como mais uma dificuldade a ser superada pelo poder público para que as obras sejam finalizadas, sem que haja questionamentos a respeito da necessidade das remoções ou da forma como elas estão sendo feitas. Isso ficará ainda mais evidente a seguir, quando a tabela de fontes ouvidas será apresentada.

“Cuidado, Fortaleza!”, a primeira matéria encontrada, de 26 de janeiro de 2011, já mostra as desapropriações como obstáculos. O texto trata de uma espécie de alerta feito por Valmir Campelo, ministro do Tribunal de Contas da União, que defendeu a

possibilidade de Fortaleza ficar de fora da Copa do Mundo, devido aos atrasos em mobilidade:

Um exemplo dado pelo ministro foi em relação às desapropriações da Comunidade do Trilho, que margeia a Via Expressa. 'Isso tudo tem que começar a ser feito logo, pois envolve a Justiça. As pessoas entram com ação e isso pode atrasar mais', explica Campelo (MACÊDO, 26 de janeiro de 2011, p.4).

Como já observado em outras matérias analisadas, a opinião pode ser percebida logo no título da notícia: “Mais um contratempo”, de 30 de junho de 2011, trata da recomendação do Ministério Público Federal (MPF) de paralisar o processo de desapropriação para as obras da Copa, realizado pelo Governo do Estado. Embora admita a possibilidade de haver violação de direitos humanos durante as remoções, ao dizer que isso já foi observado em outros países-sede de megaeventos e é esse o receio do MPF, a notícia não escuta moradores que seriam desapropriados e acaba por, ao final, diminuir o impacto das desapropriações, mesmo sem dados sobre o assunto:

O receio dos procuradores é de que sejam violados direitos humanos, principalmente relacionados à moradia da população de menor poder aquisitivo, algo já constatado em vários países que foram sede de grandes eventos esportivos. (...) Agora, nessas três vias (*Dedé Brasil, Raul Barbosa e Paulino Rocha, em que o governo desistiu de realizar os alargamentos programados*) as desapropriações não terão grande impacto. (AGÊNCIA Estado, 30 de junho de 2011, p.2)

A outra matéria que dá certa prioridade às desapropriações é “Chegada mais complicada”, de 26 de fevereiro de 2013. Apesar de não ser o foco da notícia – que trata dos desvios criados no entorno do Castelão, em função das obras – há um intertítulo sobre o tema, para explicar que a Prefeitura de Fortaleza tem pressa em finalizar os processos de remoção. É o único momento em que um morador que passa pelo problema é entrevistado, e, seguindo o modelo do jornal O Povo, a fala fica à parte, separada por um quadro chamado “Os cidadãos”. A fonte, André Luís Rocha, destaca o valor baixo da proposta feita a ele pela gestão municipal: R\$40 mil pelo imóvel que ocupa na Avenida Dedé Brasil.

Segundo o jornal, a prioridade da Prefeitura é que não haja atraso na execução e, por isso, o poder público estava fazendo depósito em juízo<sup>73</sup>, quando os proprietários questionavam os valores. O Povo dá destaque à palavra final de Domingos Neto, o

<sup>73</sup> Entre outros motivos, o depósito em juízo (ou depósito judicial) é feito quando há desacordo no valor de pagamentos ou dívidas. O devedor deposita em uma conta o valor que acredita ser o correto, e, se o credor sacar esse dinheiro ou não justificar o porquê da recusa, ele estará liberado da dívida. Caso o depósito não seja aceito, o devedor precisa entrar com um processo judicial, que pode se arrastar por anos até que um juiz dê a decisão final.

Secretário Extraordinário da Copa de Fortaleza, responsável por coordenar as obras de mobilidade: “Ninguém será prejudicado’, reforçou Domingos Neto” (GOMES, 26 de fevereiro de 2013, p.3).

Ainda que o repórter cite dois afetados pelas obras, no quadro, um pela desapropriação e outro, um dono de borracharia, pelo acesso dificultado ao estabelecimento, não há questionamentos sobre a maneira com a qual a Prefeitura lida com o tema ou a presença de um especialista que possa indicar se essa é ou não a melhor forma de contornar a situação e se ninguém, de fato, poderá sair prejudicado.

Os demais textos citam as desapropriações como mera justificativa para o atraso das obras: “Mas ainda não acelerou (*as obras do VLT*) porque as desapropriações se tornaram obstáculos: 22 comunidades (ou 2.140 famílias) resistem à construção.” (CAVALCANTE, 07 de maio de 2013, p.5), de “Obras estaduais também atrasam”, e “Já o sistema de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) ainda está parado em função dos trâmites para licitação e também para desapropriação” (GOMES, 16 de janeiro de 2012, p.2), de “A Fifa vem aí”, por exemplo.

Portanto, é possível afirmar que não há aprofundamento sobre o tema *desapropriações*. Embora ele apareça em dez matérias, na maioria delas é apenas citado. A editoria esportiva não entra na polêmica e nas denúncias feitas por Comitês Populares da Copa nas cidades-sede de todo o país, sobre violação de direitos humanos e falta de transparência nos processos de remoção<sup>74</sup>.

Isso pode ser justificado, em parte, pelo fato de este ser um tema transversal, que se encaixa também em uma editoria de Cidades, e de haver certa indecisão sobre se deve ou não ser tema do caderno esportivo. De qualquer forma, nesse sentido, o tipo de cobertura é considerado insuficiente, pelas lacunas que deixa e por ajudar, assim, a legitimar as ações do poder público, no que diz respeito às desapropriações.

Os outros três problemas – para pedestres, comerciantes e trânsito – aparecem apenas em 2013, quando a Arena Castelão já está em funcionamento e as atenções estão voltadas para a mobilidade urbana. Por estarem na editoria esportiva, com exceção daquelas que abordam problemas para o comércio, as demais matérias são relacionadas a dificuldades sofridas no acesso de torcedores ao estádio.

A existência de duas matérias sobre transtornos causados aos comerciantes – uma delas, “Tá doendo no bolso”, de 31 de maio de 2013, completamente focada no

---

74 Disponível em: <http://www.apublica.org/2013/10/obra-ameaca-5-mil-familias-em-fortaleza/>. Acesso em 20 de novembro de 2013.

tema – também mostra que os temas relacionados ao megaevento podem atravessar várias editorias, mas também são pauta do caderno de esportes, na sua faceta que não está diretamente relacionada ao resultado de competições e às modalidades esportivas propriamente ditas.

Já os problemas de trânsito estão citados em três matérias: “Tudo congestionado”, de 28 de janeiro; “Chegada mais complicada”, de 26 de fevereiro; e “Arena nova, velhos problemas”, de 20 de maio, todas de 2013. Os congestionamentos a caminho dos jogos são a principal queixa: “O engarrafamento começou às 14 horas e fez muitos torcedores deixarem seus carros no caminho” (VANDSON, 20 de maio de 2013, p.10). Possíveis transtornos causados aos moradores, no dia a dia, não são mencionados.

Outro tema citado<sup>75</sup>, mas pouco questionado, é a jornada de trabalho dos operários. Em “Contra o tempo”, de 21 de maio de 2013, um intertítulo é dedicado ao tema, e o texto informa que “a maioria” dos 550 trabalhadores da obra na Avenida Alberto Craveiro cumpre uma jornada de 14 horas nos dias de semana e de nove horas aos sábados e domingos. Uma nota da Secretaria Especial da Copa de Fortaleza<sup>76</sup> afirma que houve aumento no número de funcionários e no maquinário, “tudo para cumprir a meta para entregar a obra no prazo”. Embora três operários, não identificados, sejam ouvidos na matéria, nenhum deles aparece neste intertítulo.

As condições de trabalho são retomadas em outras duas matérias. No dia seguinte, “Um passo por vez” menciona novamente os horários, e, em 15 de junho, “Não vou engolir isso” fala sobre uma paralisação realizada pelos funcionários, insatisfeitos com a qualidade das refeições. Desta vez, a fonte é identificada – o marceneiro Francisco Cícero, da obra da Avenida Alberto Craveiro –, mas há ênfase no fato de que a intervenção será entregue no tempo previsto e uma nota da SecopaFor que desmente ter havido paralisação:

Por nota, a Secretaria Municipal Extraordinária da Copa (SecopaFor) garantiu que a obra segue sem problemas e que a entrega está mantida para hoje. Disse ainda que os operários não estavam paralisados, mas em horário de almoço. (BANDEIRA NETO, 15 de junho de 2013, p.9).

A preocupação, mais uma vez, é com o cumprimento dos prazos e não com possíveis custos (além dos financeiros) que a pressa pode acarretar.

A tabela abaixo resume os temas presentes em cada um dos textos coletados:

<sup>75</sup> Como o tema foi mencionado em apenas três matérias, optou-se por não transformá-lo em categoria.

<sup>76</sup> Apesar de ser creditada dessa maneira na matéria, o nome correto é Secretaria Extraordinária da Copa.

Tabela 7: Indicação dos temas presentes em cada matéria

<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Temas encontrados</b>
26.01.11	Cuidado, Fortaleza!	Cronograma e transtornos
26.01.11	TCU e TCM prometem pulso firme no controle dos gastos	Fiscalização e cronograma
18.02.11	Obras do VLT começam em outubro	Cronograma e investimentos
02.04.11	Mobilidade ainda mais atrasada	Cronograma
31.05.11	2 anos de promessas e pouca ação	Cronograma e investimentos
30.06.11	Mais um contratempo	Fiscalização e transtornos
21.08.11	Propaganda enganosa	Cronograma
21.08.11	Obras devem começar até dezembro	Fiscalização, cronograma, investimentos e transtornos
16.09.11	Chega de enrolation	Fiscalização, cronograma e investimentos
16.09.11	Esqueça a revolução urbana	Cronograma, investimentos e transtornos
16.09.11	Dezembro é o prazo	Cronograma e transtornos
16.09.11	Contagem regressiva	Cronograma e investimentos
27.10.11	Atraso de obras não será problema	Cronograma
16.01.12	A Fifa vem aí	Fiscalização, cronograma e transtornos
17.01.12	Comitiva visita Centro de Eventos	Cronograma
18.01.12	Obras, até que enfim	Cronograma
09.12.12	O nosso oásis	Cronograma e investimento
09.12.12	Roberto Cláudio prometeu agilidade	Cronograma e transtornos
14.12.12	O que, de fato, importa?	Fiscalização, cronograma e investimentos
15.12.12	Prefeitura garante conclusão	Cronograma
16.12.12	Viadutos e túneis não ficarão prontos	Cronograma
19.12.12	Secopa terá função fiscalizadora de outras obras	Fiscalização e cronograma
28.01.13	Tudo congestionado	Transtornos
26.02.13	Chegada mais complicada	Cronograma, investimentos e transtornos
07.03.13	Longo caminho até a festa	Cronograma

14.04.13	Caminho árduo	Cronograma, investimentos e transtornos
07.05.13	Precisam andar	Cronograma, investimentos e transtornos
07.05.13	Obras estaduais também atrasam	Cronograma, investimentos e transtornos
20.05.13	Arena nova, velhos problemas	Cronograma e transtornos
21.05.13	Contra o tempo	Cronograma
22.05.13	Um passo por vez	Cronograma
31.05.13	Tá doendo no bolso	Cronograma e transtornos
09.06.13	Andando no meio-fio	Cronograma e transtornos
15.06.13	Não vou engolir isso	Cronograma
19.06.13	É hora do grande teste	Cronograma
01.07.13	Lições da Copa para a cidade	Cronograma e investimentos
07.07.13	Tempo de resolução	Cronograma

Os dados analisados acima comprovam apenas parte da primeira hipótese levantada: *Os aspectos priorizados pelas matérias dizem respeito ao cronograma de obras, a fiscalização destas; os investimentos realizados para que elas se concretizem e os transtornos que acabam causando à população.* O cronograma de obras é, de fato, priorizado, uma vez que está presente em 94,6% das matérias. O restante das temáticas não o é: todas aparecem em menos da metade dos textos. A fiscalização das obras é pouco apresentada – apenas em 16,2% das notícias, não aparecendo em nenhuma de 2013 –, enquanto os investimentos são citados em 35,1% delas, e os transtornos para a população, em 40,5%.

A principal crítica do jornalismo esportivo é o atraso das obras, e a preocupação é que não fiquem prontas a tempo da Copa das Confederações. A editoria não compra, portanto, o discurso das autoridades, de que não há problemas nos atrasos. Mostra que as promessas não foram cumpridas e cobra respostas do poder público, cumprindo também um papel de fiscalizador. É compreensível que os atrasos sejam pauta de um número maior de matérias. No entanto, isso não significa que outras questões devam ser deixadas em segundo plano ou completamente esquecidas.

### 3.4.2 O ponto de vista dominante

A segunda hipótese – *Há um ponto de vista predominante nas matérias analisadas, o oficial, que depende de quem tem voz nessas matérias* – será investigada identificando as fontes ouvidas em cada um dos textos. Para isso, optou-se por utilizar a

classificação entre fontes oficiais, oficiosas, independentes, testemunhais e especialistas, proposta por Nilson Lage (2003)<sup>77</sup>.

Segundo o autor, as fontes oficiais “são mantidas pelo Estado; por instituições que preservem algum poder de Estado” (LAGE, 2003, p.63) ou por empresas e outras organizações. Já as oficiosas, embora estejam ligadas a entidades, não estão autorizadas a falar por elas, enquanto as independentes de relações de poder. As testemunhais são as que viram de perto ou viveram determinado fato, e as especialistas são aquelas procuradas pelo jornalista que busca interpretações dos acontecimentos. (LAGE, 2003).

Das definidas por Lage (2003), apenas três tipos aparecem nas matérias sobre as obras de mobilidade urbana, na editoria de esportes: oficiais, testemunhais e especialistas. A tabela 8 apresenta a quantidade de matérias em que cada tipo de fonte se fez presente.

Tabela 8: Número de matérias em que há presença de cada um dos tipos de fontes.

<b>Ano</b>	<b>Fontes Oficiais</b>	<b>Fontes Testemunhais</b>	<b>Fontes Especialistas</b>	<b>Sem Fontes</b>
<b>2011</b>	12	0	0	1
<b>2012</b>	9	0	0	0
<b>2013 (até julho)</b>	10	7	1	1

De acordo com a tabela, as fontes oficiais aparecem em 83,7% das matérias. O ponto de vista predominante é, portanto, o oficial, uma vez que os outros tipos de fontes aparecem apenas em 2013: juntos, testemunhas e especialistas são ouvidos em 21% das notícias.

O uso de fontes oficiais sem que haja questionamento, por parte do jornalista, das informações passadas contribui para a manutenção das ideias de grupos que estão no poder. No caso da Copa do Mundo, são exatamente esses grupos que desejam defender seus interesses e justificar a realização do megaevento, e as matérias jornalísticas acabam por servi-los. O contraponto com as vozes da população e de especialistas no assunto não é feito com frequência, o que também ajuda na manutenção desse status.

Observando as tabelas nove, dez e onze, percebe-se que algumas fontes recebem mais atenção, de acordo com a posição ocupada por elas.

<sup>77</sup> Lage (2003) também divide as fontes em primárias e secundárias. Para o objetivo da pesquisa, porém, preferiu-se utilizar a classificação já mencionada.

Tabela 9: Número de matérias em que cada fonte está presente, em 2011.

<b>Fonte</b>	<b>Número de matérias em que esteve presente em 2011</b>
<b>Ferruccio Feitosa (Secretário Especial da Copa)</b>	5
<b>Geraldo Accioly (Titular da Coordenadoria de Projetos Especiais da Prefeitura, até o fim de 2012)</b>	3
<b>Matriz de Responsabilidades (documento)</b>	2
<b>Valmir Campelo (Ministro do TCU)</b>	2
<b>Cid Gomes</b>	1
<b>Orlando Silva (Ministro do Esporte)</b>	1
<b>Coordenadoria de Projetos Especiais da Prefeitura de Fortaleza (por nota)</b>	1
<b>Nilce Cunha Rodrigues e Alessander Sales (Procuradores do MPF)</b>	1
<b>Daniel Lustosa (Coordenador do Transfor)</b>	1
<b>Gony Arruda (Secretário de Esportes do Estado)</b>	1

Tabela 10: Número de matérias em que cada fonte está presente, em 2012.

<b>Fontes</b>	<b>Número de matérias em que esteve presente em 2012</b>
<b>Ferruccio Feitosa</b>	2
<b>Geraldo Accioly</b>	2
<b>Luizianne Lins (Prefeita de Fortaleza até dezembro de 2012)</b>	1
<b>Roberto Cláudio (Prefeito Eleito de Fortaleza em 2012)</b>	1
<b>Jerome Valcke (Secretário da FIFA)</b>	1
<b>Coordenadoria de Projetos Especiais da Prefeitura (por nota)</b>	1
<b>Ministério do Esporte (via assessoria de imprensa)</b>	1
<b>Cid Gomes</b>	1
<b>Daniel Lustosa</b>	1

Tabela 11: Número de matérias em que cada fonte está presente, até julho de 2013.

<b>Fontes</b>	<b>Número de matérias em que esteve presente em 2013 (até julho)</b>
<b>Domingos Neto (Titular da SecopaFor)</b>	6

<b>Roberto Cláudio (Prefeito de Fortaleza)</b>	2
<b>SecopaFor (Secretaria Extraordinária da Copa, ligada à Prefeitura de Fortaleza)</b>	2
<b>Senador Antônio Carlos Valadares (PSB/SE – presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado)</b>	2
<b>Metrofor (Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos)</b>	2
<b>Secretaria da Infraestrutura do Governo do Estado do Ceará</b>	2
<b>Leonelzinho Alencar (presidente da Comissão Especial da Copa 2014 da Câmara Municipal de Fortaleza)</b>	1
<b>Secopa (Secretaria Especial da Copa do Governo do Estado)</b>	1
<b>Matriz de Responsabilidades (documento)</b>	1

Tabela 12: Lista de fontes não oficiais ouvidas em 2013

<b>Lista de fontes não oficiais ouvidas</b>
Juliano Lopes, vendedor ambulante
Ricardo Albuquerque, torcedor
Uma torcedora não identificada
André Luís Rocha, morador que corre o risco de ser desapropriado
Almir Benício, comerciante prejudicado pelas obras do entorno do Castelão
Helton Soares, torcedor
Três operários não identificados da obra da Avenida Alberto Craveiro
Francisco Cícero, marceneiro na obra da Avenida Alberto Craveiro
Cícero Alves, comerciante do entorno do Castelão
Rita Ferreira, comerciante do entorno do Castelão
Maria de Fátima, comerciante do entorno do Castelão
José Sales Costa, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC

A fonte mais escutada é Ferruccio Feitosa, da Secopa, que aparece em seis matérias, em 2011 e 2012. Em seguida, Domingos Neto, da SecopaFor, e Geraldo Accioly, da Coordenadoria de Projetos Especiais da Prefeitura, em cinco matérias cada. Neto e Accioly tiveram funções correspondentes, de responsáveis pelas obras de mobilidade urbana da Prefeitura, nas duas administrações municipais englobadas pelo período analisado (Luizianne Lins/PT – 2011 e 2012; Roberto Cláudio/PSB – 2013). Com a transição, Domingos Neto substituiu Geraldo Accioly como fonte nas matérias.

Os representantes do governo sempre procuram tranquilizar os jornalistas e o restante da população, no que diz respeito ao prazo das obras. Segundo a matéria

“Atraso de obras não será problema”, de 27 de outubro de 2011, Ferruccio Feitosa, titular da Secretaria Especial da Copa do Governo do Estado, afirma que os jogos programados para Fortaleza estariam mantidos, mesmo com atrasos nas obras de mobilidade.

Domingos Neto é outra das fontes escutadas que busca assegurar o cumprimento dos prazos. Isso acontece, por exemplo, em “Precisam andar”, de 07 de maio de 2013: “As chuvas podem interferir no andamento das obras, mas Domingos Neto ratifica que 'o acesso ao Castelão, sistema viário e entorno estarão prontos para a Copa das Confederações’” (CAVALCANTE, 07 de maio de 2013, p.4). Já em “Andando no meio-fio”, de 09 de junho de 2013, ele garante que as calçadas das avenidas em obras no entorno do Castelão estarão prontas até o dia 15 daquele mês.

Em três ocasiões, o jornal destaca citações de fontes oficiais que desviam a atenção das obras de mobilidade e enfatizam o possível aumento de turistas que virão a Fortaleza, um dos legados intangíveis vistos no primeiro capítulo. Em “Atraso de obras não será problema”, a fala é de Feitosa:

Na avaliação do secretário, o maior legado que será deixado com a realização de jogos da Copa do Mundo em Fortaleza é o ganho para o turismo e nos setores de comércio e serviços. 'As atenções do mundo estão voltadas para Fortaleza. 207 países já assinaram com a Fifa o compromisso de transmitir os jogos da Copa. Só falta a Espanha. Serão 18 mil jornalistas cobrindo o evento no Brasil. (...) Ferruccio aposta na garantia de um fluxo permanente de turistas no Ceará a partir da realização da Copa do Mundo. (GOMES, 27 de outubro de 2011, p.5).

Na mesma matéria, Ferruccio ainda recorre ao argumento de que as intervenções, embora sejam realizadas em função da Copa do Mundo, também foram planejadas de acordo com as necessidades da população local. Não há, porém, a visão de especialistas no assunto, que possam confrontar o que é dito: “Ferruccio, no entanto, reforçou o ganho social que as intervenções no tráfego vão proporcionar para a cidade. (...) 'A população já esperava por isso há muito tempo e vai ganhar com as obras’” (idem).

Em “2 anos de promessa e pouca ação”, a fonte ouvida é Geraldo Accioly, funcionário da Prefeitura responsável pelas obras municipais: “Mas o mais importante mesmo é receber bem o turista’, encerrou Geraldo Accioly.” Nesse caso, a frase ganha um tom quase irônico, porque encerra uma matéria que critica, além dos atrasos, o fato de muitas das obras inicialmente previstas não estarem mais nos planos da Prefeitura.

Accioly também é ouvido em “Comitiva visita Centro de Eventos”<sup>78</sup>, de 17 de janeiro de 2011: “O benefício é da população de Fortaleza que vai usufruir dessa obra e com isso vamos receber bem os nossos turistas” (ARAÚJO, 17 de janeiro de 2011, p.5).

Ainda que a visão oficial seja predominante, há momentos em que a editoria esportiva do jornal O Povo procura questioná-la e criticá-la, como vimos acima, principalmente com relação ao atraso das obras. Para isso, utiliza-se também de fontes não oficiais. Um dos exemplos é a notícia “Contra o tempo”, de 21 de maio de 2013. Nela, o jornal coloca em xeque o prazo dado pela SecopaFor para a entrega das obras nas avenidas do entorno do Castelão, a tempo da abertura da Copa das Confederações, ao ouvir a opinião dos operários responsáveis pelas obras: “Dia 15 de junho? Mas é do ano que vem?”, respondeu rindo um dos operários da avenida (*Alberto Craveiro*) na manhã de ontem. Outro afirmou que ‘Tudo pronto até dia 15 só se for lá dentro (do estádio)’” (PONTES, Bruno. 2013, p.2)

Apenas uma fonte especialista é ouvida nas 37 matérias. Como já visto, o professor José Sales Costa fala sobre a necessidade de pensar as obras, desde o início, de maneira integrada, relacionando-as a um plano de mobilidade. A matéria – “Lições da Copa para a cidade” – foi motivada pelo fim da Copa das Confederações e pelo balanço feito pelo próprio jornal O Povo e por outras publicações nacionais, que consideraram a mobilidade urbana e os acessos aos estádios como pontos falhos da realização do evento.

Nos anos anteriores analisados, 2011 e 2012, não há menção à pertinência das intervenções previstas ou à maneira como elas foram pensadas, o que se reflete também na ausência da voz de especialistas sobre o assunto, nas matérias da editoria. Tendo em vista o papel do jornalismo de pautar debates na sociedade, é possível inferir que, ao não ouvir os especialistas – e também a população, principalmente do entorno das intervenções –, a editoria esportiva tem responsabilidade sobre a crítica feita por Sales, relacionada à falta de discussão na fase de planejamento das obras. O jornalismo esportivo não agendou esse tema – talvez por não considerá-lo importante.

Lage (2003) chega a sugerir que o jornalista escute mais de um especialista e varie os especialistas que consultar, prática que, obviamente, não é utilizada pela editoria esportiva do jornal.

---

78 A matéria repete, em um erro de edição, o título de outra, do mesmo dia, que realmente trata da visita da comitiva da Fifa ao Centro de Eventos.

Esquecidos em 2011 e 2012, os transtornos causados pelas obras à população – com exceção das desapropriações –, aparecem na editoria esportiva em 2013, o que significou também a presença de fontes testemunhais. Ainda assim, quando se fala em remoção, apenas um morador a ser desapropriado foi ouvido, em uma matéria dentre as oito que citam o tema.

A tabela abaixo mostra que a população é ouvida apenas quando se trata dos outros transtornos sofridos por ela – os problemas de acesso ao estádio e suas consequências. A ausência da voz de moradores desapropriados é mais um indício de que a editoria não vê as remoções como ações questionáveis – problema é o fato de elas se tornarem mais um obstáculo no cronograma das obras.

Tabela 13: Fontes ouvidas nas matérias sobre transtornos causados pelas obras para a população

<b>Matéria</b>	<b>Temática</b>	<b>Fontes ouvidas (sobre cada temática, respectivamente)</b>
<b>Cuidado, Fortaleza!</b>	Desapropriações	Valmir Campelo (ministro do TCU) e Geraldo Accioly (coordenador de projetos especiais da Prefeitura)
<b>Mais um contratempo</b>	Desapropriações	Nilce Cunha Rodrigues e Alessandro Sales (procuradores do MPF)
<b>Obras devem começar até dezembro</b>	Desapropriações	-
<b>Esqueça a revolução urbana</b>	Desapropriações	-
<b>Dezembro é o prazo</b>	Desapropriações	Daniel Lustosa (coordenador do Transfor)
<b>A Fifa vem aí</b>	Desapropriações	-
<b>Roberto Cláudio prometeu agilidade</b>	Desapropriações	-
<b>Tudo congestionado</b>	Problemas de trânsito	Ricardo Albuquerque (torcedor); uma torcedora não identificada
<b>Chegada mais complicada</b>	Desapropriações; problemas de trânsito; problemas para comerciantes	Domingos Neto (titular da SecopaFor) e André Luís Rocha (morador do entorno do Castelão); nenhuma fonte; Almir Benício, comerciante
<b>Caminho árduo</b>	Problemas para pedestres	Domingos Neto
<b>Precisam andar</b>	Desapropriações	-
<b>Obras estaduais também atrasam</b>	Desapropriações	-
<b>Arena nova, velhos</b>	Problemas de trânsito	1 torcedor

problemas		
Tá doendo no bolso	Problemas para comerciantes	3 comerciantes do entorno do Castelão
Andando no meio-fio	Problema para pedestres	Domingos Neto

Citações diretas são usadas para legitimar o que é dito pelo jornal: “‘Eu praticamente quebrei. Antes, tinha três funcionários; agora, trabalho sozinho’, conta Cícero Alves, proprietário de um bar-lanchonete a poucos metros do Castelão” (CAVALCANTE, 31 de maio de 2013, p.2) e “‘Vai terminar o segundo tempo e eu não entro nesse estádio’, gritou uma mulher ao ser parada por agentes da Autarquia Municipal de Trânsito, Serviços Públicos e Cidadania (AMC). (COSTA, 28 de janeiro de 2013, p.8) são dois exemplos, sobre problemas no comércio e no trânsito, respectivamente. Nesses casos, não há o contraponto do poder público.

Em outros momentos, porém, há apenas a visão oficial. A matéria “Andando no meio-fio”, de 09 de junho de 2013, ao falar dos possíveis problemas durante a *fanwalk*<sup>79</sup> durante os jogos da Copa, cita as dificuldades dos moradores do entorno com a falta de calçadas – embora nenhum deles tenha sido ouvido.

Os dados analisados acima nos permitem inferir, como já foi dito no início deste tópico, que o ponto de vista predominante é o oficial. Dessa forma, o jornalismo esportivo contribui para legitimar uma visão positiva da Copa do Mundo e das intervenções relacionadas a ela. Embora haja ocasiões em que a editoria critique essas intervenções, utilizando-se de fontes não oficiais para isso.

### 3.4.3 O destaque dado ao tema

Para responder a terceira hipótese levantada – *As notícias e reportagens sobre mobilidade urbana recebem destaque no caderno de esportes do jornal* – cinco indicadores foram quantificados, a saber:

1. Presença da matéria na capa do caderno, seja como chamada ou como matéria principal;

<sup>79</sup> Depois de uma experiência considerada positiva pela Fifa na Copa do Mundo da Alemanha, as *fanwalks* passaram a fazer parte do planejamento do megaevento. Como a entidade restringe o estacionamento e a circulação de veículos na área próxima aos estádios, parte dos torcedores precisa ir a pé aos jogos. A *fanwalk* é, então, o percurso que vai dos bolsões de estacionamento ao estádio, em que é disponibilizado entretenimento, como shows e bares, e serviços, como bebedouros e postos de policiamento. O objetivo é que o caminho seja feito de forma confortável.

2. Presença de imagens, recursos que direcionam o olhar o leitor;
4. Uso de recursos gráficos: quadros e infográficos, que dão destaque visual às informações presentes neles;
5. Uso de termos informais, que também são utilizados para chamar atenção do leitor;
6. Posição ocupada na hierarquia da página: nesse ponto, as matérias foram categorizadas em principal, coordenada ou única na página.

Tabela 14: Número de matérias em que a presença de variáveis que denotam destaque

	<b>Presença na capa do caderno</b>	<b>Presença de imagem</b>	<b>Uso de recursos gráficos</b>	<b>Uso de termos informais</b>
<b>2011</b>	4 <sup>80</sup>	8	5	8
<b>2012</b>	3	5	2	5
<b>2013</b>	6	14	4	7

O primeiro indicador ajuda a mostrar a hierarquia presente dentro do próprio caderno. Em 2011 e 2012, houve pouco destaque para as matérias sobre obras de mobilidade urbana em Fortaleza. Respectivamente, 23% e 33% dos textos foram mencionados na capa do caderno. Em 2013, há um aumento, motivado pela proximidade da Copa das Confederações: 40% das matérias fazem parte da capa, seja por chamada ou como manchete.

Das quatro matérias de 2011 com aparição da capa, duas são consideradas principais: “Cuidado, Fortaleza!” e “2 anos de promessa e pouca ação”. “Propaganda enganosa”, sobre o Caderno de Encargos, recebe uma chamada de capa, bem como “Esqueça a revolução urbana”, no caderno especial. As quatro abordam o cronograma de obras. A primeira ainda fala de desapropriações e a segunda, dos investimentos realizados.

Em 2012, duas são consideradas principais – “O nosso oásis” e “O que, de fato, importa?” – e uma, “A Fifa vem aí” ganha uma chamada. Da mesma maneira que em 2011, todas as matérias mencionadas na capa tratam do cronograma de obras.

Já em 2013, com o aumento no número de matérias e a proximidade da Copa das Confederações, seis aparecem na capa: três delas como principais e as outras três como chamada, todas relacionadas ao cronograma. São elas:

1. Chamada de capa: “Contra o tempo”, “Um passo por vez” e “Tá doendo no

<sup>80</sup> Aqui, foi contada a presença de uma das matérias na capa do caderno especial.



<b>Conteúdo da foto</b>	<b>Número de aparições</b>
<b>Avenida do entorno em obras, com presença do Castelão</b>	12
<b>Trânsito</b>	5
<b>Avenida do entorno em obras, sem Castelão</b>	5
<b>Ferruccio Feitosa</b>	3
<b>Castelão em obras</b>	2
<b>Metrô de Fortaleza</b>	2
<b>Fontes testemunhais ouvidas</b>	2
<b>Trabalhadores em obra, com presença do Castelão</b>	2
<b>Avenida do entorno já pavimentada, com Castelão</b>	2
<b>Roberto Cláudio</b>	1
<b>Castelão já pronto</b>	1
<b>Jogo no Castelão</b>	1
<b>Cid Gomes e Luizianne Lins</b>	1
<b>Obra do estádio Itaquerão (SP)</b>	1
<b>Capa do Caderno de Encargos</b>	1
<b>Placa indicando comércio, com Castelão ao fundo</b>	1

O Castelão é mostrado em 20 das fotos publicadas, o que ajuda a fortalecer, para o leitor, a relação entre as intervenções e a Copa do Mundo e a localizar as obras na cidade. As fontes ouvidas pouco aparecem. O titular da SecopaFor, Domingos Neto, um dos mais escutados, não é visto.

Já Ferruccio Feitosa é o gestor que mais aparece, está em três fotografias, um indicador da opinião do jornal sobre o secretário: para eles, Feitosa é um dos principais responsáveis pela posição de destaque da cidade, na Copa das Confederações e na Copa do Mundo. Um dos textos coletados, “Atraso de obras não será problema”, é coordenada de “Moral lá em cima!”, uma matéria que afirma o aumento da força

política do secretário, após “as conquistas de Fortaleza nos torneios da Fifa” (GOMES, 27 de outubro de 2011, p.4).

O terceiro indicador é o uso de recursos gráficos, que destacam informações na página. Quadros e infográficos foram encontrados em 11 das 37 matérias, não sendo, portanto, recursos recorrentes. Em duas ocasiões<sup>81</sup>, há um mapa de Fortaleza apontando a localização das intervenções, que é uma das críticas apresentadas no primeiro capítulo: obras relacionadas a megaeventos, geralmente, não beneficiam as regiões mais pobres da cidade. Esse tema, porém, não é objeto de debates nas páginas do caderno. De qualquer forma, o jornal procura, por meio dos mapas e das fotos, indicar onde as intervenções são realizadas.

A matéria “Contagem regressiva”, de 16 de setembro de 2011, é composta apenas por quadros informativos, além do mapa de obras. O objetivo é esclarecer o status de cada uma das intervenções presentes no Caderno de Encargos do Governo do Estado. Em três outros textos<sup>82</sup>, os quadros servem para informar a execução, o prazo e o investimento feito nas obras e facilitam o entendimento dos dados numéricos, como mostra a figura abaixo.

### Obras de mobilidade



Figura 2 – Quadro publicado na matéria Caminho Árduo, do dia 14 de abril de 2013

Os outros quadros encontrados destacam textos chamados de “ponto de vista”, escritos pelos próprios repórteres; e citações das fontes testemunhais, em “os cidadãos”. No primeiro caso, o recurso de diagramação é utilizado para separar o texto opinativo da matéria informativa. Há também quadros com informações complementares à reportagem, não relacionadas diretamente à mobilidade urbana, como o cronograma de

81 “Obras do VLT começam em outubro” e “Contagem regressiva”.

82 “O nosso oásis”, “Caminho árduo” e “Precisam andar”.

execução das obras das Arenas da Copa no país, presente em “O que, de fato, importa?”.

O indicador seguinte é a presença de termos informais na linguagem das matérias. Segundo apontado por Antônio Negreiro (2003), essa é uma característica do jornalismo esportivo brasileiro. A informalidade se faz presente no jornal O Povo e, mais especificamente, em 20 das 37 matérias sobre mobilidade urbana, mesmo que esse seja um tema incomum a ser tratado pela editoria. É seguro afirmar que os termos utilizados nestes textos não apareceriam, caso eles fossem publicados na editoria de Cidades.

Negreiro (2003) e Mauricio Stycer (2009) apontam que, historicamente, o texto esportivo aproxima-se de um diálogo diário com leitor. Em “Roberto Cláudio prometeu agilidade”, notícia do dia 09 de dezembro de 2012 que retoma as promessas feitas pelo atual prefeito de Fortaleza, à época em que fora eleito, são encontrados termos que se encaixam nessa característica: a retranca dirige-se diretamente ao leitor: “Lembra?”. “Chega de enrolation” é outro exemplo: a reportagem se encerra com “A nós só resta torcer”, incluindo leitores e o jornal no mesmo grupo, formado por quem não tem poder de intervir nas obras sendo realizadas na cidade.

Concentrada nos títulos e nas chamadas de capa, como mostra a tabela 15, a informalidade é também uma estratégia para atrair a atenção do leitor. Curtos e, algumas vezes, sem verbos ou com pontos de exclamação e interrogação, são impactantes e não destoam das matérias sobre as outras temáticas<sup>83</sup>.

A escolha das expressões ainda carrega a opinião dos jornalistas e do próprio jornal. Elas são responsáveis pelo tom explicitamente crítico de algumas das notícias e reportagens, como em “Propaganda enganosa” e “Longo caminho até a festa”. A editoria também lança mão de adjetivos, evitados em outras editorias que têm estilos de linguagem diferentes.

A tabela abaixo lista os termos informais encontrados nos textos, bem como os momentos em que há diálogo entre texto e leitor.

Tabela 16: Lista de termos informais encontrados.

<b>Matéria</b>	<b>Termos informais utilizados</b>
<b>Cuidado, Fortaleza!</b>	“Engarrafou!” (capa); “Cuidado,

83 Para servir de exemplo, dois títulos de matérias publicadas no dia 23 de novembro de 2013: “Gás total”, sobre a situação do São Paulo no campeonato brasileiro, e “Será o fim?”, sobre a falta de acordo entre o Ministério Público e as torcidas organizadas dos times de Fortaleza.

	Fortaleza!”
<b>TCU e TCM prometem pulso firme no controle dos gastos</b>	“pulso firme”
<b>2 anos de promessas e pouca ação</b>	“Promessa (não) é dívida” (capa); “No entanto, as obras da capital cearense para o Mundial mal saíram do papel. E, para piorar, já começam a ser reduzidas...”
<b>Propaganda enganosa</b>	“Propaganda enganosa”
<b>Esqueça a revolução urbana</b>	“O discurso era de impressionar.”; “Desde que fortaleza foi confirmada como uma das 12 subsedes, há dois anos e três meses, apenas a obra de reforma do Castelão começou de fato. <b>E aos trancos e barrancos.</b> ”; A candidatura de Fortaleza listou 89 intervenções <b>para mudar a cara da cidade de olho na Copa.</b> ”
<b>Contagem regressiva</b>	“... um valor total de R\$9,4 bilhões que iriam forçar a cidade <b>a se ajeitar</b> ”; “Veja o que já foi feito, o que ainda <b>está no papel</b> e o que não deve ser mais feito”
<b>Chega de enrolation</b>	“Chega de enrolation”; “A nós só resta torcer”
<b>A Fifa vem aí</b>	“A Fifa vem aí”; “Em contraste, as intervenções de infraestrutura e mobilidade urbana na cidade <b>ainda não deslançaram.</b> ”
<b>Obras, até que enfim</b>	“Obras, até que enfim”
<b>O nosso oásis</b>	“O nosso oásis”; “Com Castelão remodelado em padrões de grandes estádios, <b>muito asfalto ainda deverá correr</b> até o esperado evento de 2014”; “Até outubro deste ano, parte da programação de reforma ainda não tinha <b>saído do papel</b> ”.
<b>Roberto Cláudio prometeu agilidade</b>	“Lembra?”; “Ainda está lá”; “E não parou por aí”
<b>O que, de fato, importa?</b>	O que, de fato, importa?
<b>Viadutos e túneis não ficarão prontos</b>	”O que era esperado, visto o andar <b>arrastado das obras</b> , foi admitido pelo governo estadual”.
<b>Tudo congestionado</b>	“ <b>Vai terminar o segundo tempo e eu não entro nesse estádio</b> ’, gritou uma mulher ao ser parada.”
<b>Chegada mais complicada</b>	“Chegada mais complicada”
<b>Longo caminho até a festa</b>	“Longo caminho até a festa”; “Em cima da hora”
<b>Caminho árduo</b>	“Pedra no sapato” (capa)
<b>Precisam andar</b>	“ <b>A poeira</b> das obras de mobilidade urbana, que devem servir à Copa de 2014, <b>ainda não baixou</b> ”

**Tá doendo no bolso**  
**Não vou engolir isso**

“Tá doendo no bolso”  
 “Não vou engolir isso”

Uma das críticas à linguagem mais livre e informal do jornalismo esportivo está no excesso de clichês. No jornal O Povo, a repetição dessas expressões também acontece: em duas oportunidades, apresentadas na tabela acima, há variações da frase “sair do papel”, que significa se concretizar, tornar-se realidade. Há também uma referência ao ditado popular “promessa é dívida”.

Para encerrar essa hipótese, a hierarquia das notícias na página do jornal foi analisada. Com as matérias divididas em principal, coordenada e única na página, é possível perceber que há equilíbrio entre os dois primeiros tipos, em 2011 e 2012, mostrando que, em alguns momentos, a mobilidade urbana foi considerada assunto secundário na editoria.

Já em 2013, a situação muda. Com a inauguração do Castelão e a realização da Copa das Confederações, o tema ganhou importância – fato comprovado também por outros indicadores analisados anteriormente, como o próprio número de matérias em cada ano.

Tabela 17: Número de matérias principais, coordenadas ou únicas.

	<b>Principal</b>	<b>Coordenada</b>	<b>Única na página</b>
<b>2011</b>	5	6	2
<b>2012</b>	4	5	0
<b>2013</b>	8	1	6

Dessa forma, a terceira hipótese – *As notícias e reportagens sobre mobilidade urbana não recebem destaque no caderno de esportes do jornal em 2013* – é refutada. Segundo os indicadores analisados, há, de fato, destaque, principalmente através da linguagem e da presença de imagens. Esse destaque é maior em 2013, uma vez que os recursos aparecem com mais frequência e as matérias não são mais colocadas em posição secundária na página, além de serem vistas na capa do caderno.

Reunindo os resultados obtidos, percebe-se que, embora tenha se mostrado crítica, como, no início, imaginava-se que seria, a cobertura feita pelo caderno de esportes do jornal O Povo prioriza o cronograma de obras em detrimento de outras questões que também deveriam ser debatidas, como a própria pertinência das obras. A predominância da visão oficial e o pouco confronto entre as fontes ajudam a propagar e legitimar as idéias e opiniões de quem tem interesses na realização da Copa do Mundo.

Ainda que apresente certo grau de criticidade e dê destaque às matérias sobre as obras de mobilidade urbana, os questionamentos foram considerados insuficientes, uma vez que são voltados principalmente ao atraso das obras.

Um ponto fundamental nesta análise é a predominância de fontes oficiais e o pouco confronto com outros tipos de fontes. A desproporcionalidade – 83,7% das matérias escutam fontes oficiais e em 21% delas há presença das não oficiais – demonstra o posicionamento institucional do jornal, com relação às obras de mobilidade, de mostrá-las como importantes e necessárias, mesmo com os atrasos.

A omissão de testemunhas e especialistas e a falta de questionamentos além do cronograma também não colocam o leitor a par de outras questões relacionadas ao tema, o que prejudica o debate envolvendo o legado do megaevento. A ausência da voz de movimentos sociais – Comitê Popular da Copa e associações de moradores – ainda contribui para legitimar a realização da Copa do Mundo, algo que interessa as autoridades e instituições responsáveis pelo megaevento.

Ao responder as hipóteses iniciais, a análise de conteúdo realizada nesta pesquisa se desdobra em outras questões, e os dados mostram a necessidade da aplicação de outra metodologia: a entrevista, com o objetivo de investigar o processo de produção desses textos e buscar justificativas para os resultados encontrados. Como é escolhida a editoria na qual a matéria sobre a obra será publicada? Por que as fontes testemunhais pouco são ouvidas?

Uma particularidade do jornal O Povo, por exemplo, é o fato de ser dividido em grandes núcleos. Ou seja, os repórteres fazem parte do Núcleo Cotidiano, e tanto escrevem para a editoria de cidades como para a de esportes. Este seria outro ponto a ser respondido com a entrevista: os repórteres fazem alguma distinção de apuração e escrita, dependendo da editoria a qual o texto se destina? Percurso semelhante poderia ter sido realizado, por exemplo, com as matérias relacionadas à reforma do estádio Castelão, que também foram coletadas e se mostraram como possíveis objetos de pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de investigar como as obras de mobilidade urbana realizadas em Fortaleza para a Copa do Mundo de 2014 são apresentadas pela editoria esportiva do jornal O Povo, esta pesquisa coletou e analisou 37 matérias, utilizando os seguintes indicadores: as temáticas presentes, as fontes ouvidas, o uso de imagens e de os recursos gráficos, os termos informais e a hierarquização na página. Isso permitiu ainda uma abordagem qualitativa, em que não apenas a frequência desses indicadores foi identificada, mas também a própria presença deles e o contexto em que estavam inseridos.

Além da mobilidade urbana, a presença de outras temáticas no jornalismo esportivo poderia ter sido analisada nesta pesquisa, como as modificações na legislação nacional ou as manifestações ocorridas durante a Copa das Confederações, em junho de 2013, que se posicionavam contra o megaevento. De início, cogitou-se trabalhar com as matérias relacionadas à reforma da Arena Castelão e como ela era apresentada pelos dois principais jornais de Fortaleza, O Povo e Diário do Nordeste. Em função do tempo disponível e para garantir a qualidade da pesquisa, apenas um aspecto e um jornal foram escolhidos.

Optou-se, então, por selecionar as matérias relacionadas à mobilidade urbana porque esta é uma das facetas da ideia de legado mais utilizadas para justificar o recebimento de um megaevento esportivo pelas cidades e países que se candidatam a isso. São essas as intervenções que, dizem, terão impacto benéfico para a população local e se manterão mesmo anos após uma edição da Copa do Mundo ou dos Jogos Olímpicos.

O tempo disponível para a análise e a categorização das matérias de forma não excludente se mostraram como os principais desafios a serem superados. O último ponto exigiu atenção especial, para que não houvesse dualidade na hora de quantificar os indicadores e organizar os resultados obtidos. Como nem todos os textos estavam disponíveis na internet, a coleta se deu por meio de fotografias dos exemplares guardados no acervo da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, o que tornou esta etapa mais demorada e dificultou o procedimento de análise.

Os resultados da análise de conteúdo mostraram que as matérias se concentram em uma temática: o cronograma de obras. A grande preocupação com o fato de estarem ou não prontas a tempo – e, conseqüentemente, com a imagem que Fortaleza passará ao

resto do mundo – norteia a maioria dos textos, como vimos no trabalho de pesquisa. Dessa forma, uma discussão mais ampla e profunda sobre as obras de mobilidade urbana não acontece. Preocupar-se com a realização da competição esportiva inserida no megaevento é compreensível, mas isso não significa que o jornalismo esportivo deva deixar de lado os outros aspectos da Copa do Mundo.

Embora a editoria se mostre crítica e não reproduza passivamente, em alguns momentos, o que dizem as autoridades responsáveis pelas intervenções, essa criticidade é resumida aos atrasos. Mesmo que as fontes oficiais sejam aquelas que precisam dar esclarecimentos sobre o tema, e isso ajuda a explicar porque são as mais ouvidas, o pouco confronto com outras fontes, testemunhais e especialistas, também prejudica o debate e faz com que apenas a versão oficial seja vista.

As matérias que abordam as desapropriações são um exemplo disso. Os moradores diretamente afetados não são ouvidos e não têm espaço quando o tema é tratado. Não há, também, quem se posicione contra a realização da Copa do Mundo no Brasil ou especialistas que debatam a necessidade e a forma como as intervenções estão sendo realizadas – apenas quem tem interesse no megaevento e é responsável por sua realização.

Os megaeventos esportivos programados para acontecerem no Brasil se configuram como uma situação nova a ser pautada não apenas pelo jornalismo esportivo, mas também pelas outras editorias. Ainda que obras de mobilidade urbana não sejam assuntos tradicionalmente abordados pelos jornalistas esportivos, o fato de estarem presentes nessa editoria, cujas características a colocam como um espaço geralmente ligado ao entretenimento, mesmo que não o seja por completo, não pode servir de justificativa para que a cobertura seja feita de forma rasa ou pouco crítica<sup>84</sup>.

A opinião e as críticas feitas pelo jornal estão concentradas de forma explícita em uma das características definidoras do jornalismo esportivo, o uso da informalidade, que também tem viés humorístico. Os termos informais utilizados não prejudicam a informação jornalística que está sendo passada e servem para atrair a atenção de um leitor que não está acostumado a ver aquela temática no caderno de esportes, além de adequar a matéria à editoria em que está inserida.

Uma observação regular dos textos e o embasamento teórico permitem enunciar a hipótese de que a maioria das matérias da editoria esportiva está relacionada aos times

---

84 É importante ressaltar que a preparação para o megaevento também apareceu em outras editorias do jornal, uma vez que, como visto no primeiro capítulo, o assunto tem como característica a amplitude de aspectos.

de futebol, embora uma pesquisa mais ampla seja necessária para investigar como esse espaço é dividido. De qualquer maneira, entende-se que, no jornal O Povo, os temas relacionados à preparação do Brasil e de Fortaleza, de forma mais específica, tiveram de disputar espaço com os temas já recorrentes e acabaram sendo deixados em segundo plano.

No entanto, como há aqueles que leem apenas o caderno de esportes – tal como há aqueles que preferem o caderno de cultura ou o de economia – é fundamental que a editoria traga as notícias sobre a preparação do País para a Copa do Mundo, ainda que elas não sejam diretamente ligadas à competição esportiva, temática que predomina, e se encaixem também em outras editorias. O jornalismo esportivo, seja ele impresso, televisivo, de rádio ou online, não pode se limitar a descrever partidas e tentar apontar quem será eleito o melhor jogador do mundo.

As matérias são enriquecidas com a criatividade na linguagem e a humanização de personagens, mas a especialidade ganha também com a cobertura cultural, socioeconômica e política do esporte, que já se tornou um negócio. Da mesma forma que o vínculo entre a competição esportiva e a emoção deve estar presente no jornalismo esportivo, a relação entre esporte e outros setores – economia, política, cultura e até meio ambiente – precisa estar contemplada, e não apenas no que diz respeito aos megaeventos.

Tendo em vista as particularidades do jornalismo esportivo – intrinsecamente ligado à Copa do Mundo e uma das editorias mais lidas de um jornal – a cobertura, de acordo com os fatores analisados aqui, é considerada insuficiente, ainda que tenha aberto espaço para textos mais críticos quanto às obras.

A ideia de legado (nela inseridas as intervenções infraestruturais) é fundamental para legitimar a realização da Copa do Mundo, embora o poder público, como visto em algumas das matérias analisadas, pareça estar mais preocupado com a visibilidade gerada e o bom recebimento dos turistas. O legado existe, mas não é, necessariamente, positivo, como o uso equivocado do conceito pode levar a crer. Não é possível prever as consequências da alta visibilidade, por exemplo, aspecto tão enfatizado pelas autoridades.

O jornalismo esportivo pouco contribui para o debate sobre um tema que traz questões complexas, como a violação de direitos humanos, o endividamento público, a flexibilização de legislações e o próprio acesso da população local aos jogos. Experiências de outras cidades e países – e a própria experiência nacional, com os Jogos

Panamericanos do Rio de Janeiro, em 2007 – provam que é preciso, além de debates sobre a realização de um megaevento, as intervenções propostas e como elas afetarão a sociedade, fiscalização, questionamento e cobrança atentas do que já estiver programado.

Este trabalho colabora com as discussões atuais sobre a maneira como o jornalismo esportivo se comporta, não somente em relação aos megaeventos esportivos, mas a toda a cobertura de aspectos que não está diretamente ligada às disputas esportivas. Além disso, as próprias discussões sobre assuntos inerentes à Copa do Mundo, como as questões que envolvem a ideia de legado e a importância da cobertura midiática, são contempladas. A complexidade do tema requer uma cobertura mais ampla e aprofundada do que a que está sendo realizada, como mostra esta pesquisa.

Reconhecemos que a pesquisa seria enriquecida com a realização de entrevistas com os profissionais envolvidos na editoria esportiva do jornal O Povo, repórteres, editores e diagramadores, para esclarecer melhor as escolhas feitas nas matérias e os processos inerentes à própria atividade jornalística. A ideia não se concretizou, assim como a desistência de trabalhar com dois jornais, pelo pouco tempo disponível e a grande quantidade de matérias para análise. Esta é uma das possibilidades abertas pelo trabalho, que permite desdobramentos futuros, como a aplicação de outras metodologias – a análise de discurso, por exemplo – no corpus selecionado ou a prática de um percurso semelhante com os outros aspectos relacionados aos megaeventos esportivos, já acima mencionados.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel Azevedo. PROCHNIK, Luisa. Estratégias narrativas no jornalismo esportivo: uma análise de notícias sobre a seleção brasileira na Copa do Mundo 2010. In: CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA, I, 2011, São Paulo. **Anais**. São Paulo: CONFIBERCOM.

ARTICULAÇÃO NACIONAL DOS COMITÊS POPULARES DA COPA. **Megaeventos e violação de direitos humanos no Brasil**. 2Ed, 2012. Disponível em: <http://www.apublica.org/wp-content/uploads/2012/01/DossieViolacoesCopa.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2013.

BARBEIRO, H. e RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BETARELLI JUNIOR et al, **Quanto vale o show? Impactos econômicos regionais da Copa do Mundo 2014 no Brasil**. *Estud. Econ.*[online], São Paulo, vol.41, n.2, pp. 409-439, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Os Jogos Olímpicos. In: **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997. pp 123-128.

BRASIL. Portal da Transparência. Matriz de Responsabilidades, 2010. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/arquivos/17%20-%20Fortaleza%20-%20Matriz%20de%20Responsabilidades.pdf>. Acesso em: 05 de julho de 2013.

BRASIL. **Lei nº12.663**, de 5 de junho de 2012a. Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude - 2013, que serão realizadas no Brasil; altera as Leis nºs 6.815, de 19 de agosto de 1980, e 10.671, de 15 de maio de 2003; e estabelece concessão de prêmio e de auxílio especial mensal aos jogadores das seleções campeãs do mundo em 1958, 1962 e 1970. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/Lei/L12663.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12663.htm). Acesso em 6 de out. de 2013.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Plano de Promoção do Brasil:** A Copa do Mundo FIFA 2014 como plataforma de promoção do país. Brasília, DF, 2012b. Disponível em: [http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/sobre-a-copa/plano\\_promocao\\_brasil.pdf](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/sobre-a-copa/plano_promocao_brasil.pdf).

BRASIL. Ministério do Esporte. Ministério do Esporte. **Balanco da Copa:** Jan/2011. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/futebolDireitosTorcedor/copa2014/balancoCopa2014.pdf>.

CANÔNICO, L. Brasil é confirmado como sede da Copa-2014 e já vê briga interna. **UOL Esporte**, Zurique, 30 de outubro de 2007. Disponível em: <http://bit.ly/1b8VYxr>. Acesso em 17 de julho de 2013.

CAPRARO, André Mendes. Mario Filho e a “invenção” do jornalismo esportivo profissional. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.02, p.213-224, abr/jun 2011.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2011. 120p.

COSTA, Leda Maria da. Futebol folhetinizado: a imprensa esportiva e os recursos narrativos usados na construção das notícias. **Logos**. Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.65-77, 2010.

DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol. **Revista USP**. São Paulo, v.22, p.10-17, 1994.

DAMO, Arlei. O desejo, o direito e o dever – a trama que trouxe a Copa ao Brasil. In: **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n.2, p. 41-81, 2012.

ERBOLATO, Mario. **Jornalismo especializado:** emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1981.

EXPRESSÃO “A pátria de chuteiras” será usada em selo para a Copa. **Portal da Copa**, 15 de maio de 2013. Disponível em: <http://bit.ly/13XuINS>. Acesso em 5 de julho de 2013.

FERNÁNDEZ, Antonia Montes. El país como marca – crear imágenes a través de La publicidad. In: ROSA, M. A. B. (Coord.) **El lenguaje publicitário en el turismo**. Sevilla: Conjería de Turismo, Comercio y Deporte, 2007. P.163-174.

GURGEL, A. **Futebol S/A: a economia em campo**. São Paulo: Saraiva, 2006. 248p.

\_\_\_\_\_. O papel do jornalismo nos megaeventos esportivos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2012, Fortaleza. **Anais**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1946-1.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

HALL, C. M. **Imaging, Tourism & Sports Event Fever: The Sydney Olympics and the Need for a Social Charter for Mega-Events**.

\_\_\_\_\_. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. **The Editorial Board of the Sociological Review**, v. 54, p. 59-70, 2006.

HELAL, Ronaldo; GORDON, Cesar. A crise no futebol brasileiro: perspectivas para o século XXI. **Eco-Pós**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 1, p. 37-55, 2002.

HERSCOVITZ, Heloiza. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

HILGEMBERG, Tatiane. 500 dias para a Copa do Mundo 2014: o que é pauta na mídia? In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 37, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ANPOCS, 2013.

HORNE, J; MANZENREITER, W. An introduction to the sociology of sports mega-events. **The Editorial Board of the Sociological Review**, v.54, p. 1-24, 2006.

KOTLER, P. Et al. **Marketing de lugares**. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 341p.

MARQUES, José Carlos. O estigma de ser jornalista esportivo. In: INTERCOM, 26, 2003. **Anais**. Disponível em:

[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/errata2003/estigma\\_ser\\_jornalista\\_esportivo.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/errata2003/estigma_ser_jornalista_esportivo.pdf). Acesso em 20 de outubro de 2013.

MASCARENHAS, Gilmar. Desenvolvimento urbano e grandes eventos esportivos: o legado olímpico nas cidades. In: MASCARENHAS, G; BIENENSTEIN, G; SÁNCHEZ, F. (org). **O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. pp. 28-39.

MATHESON, V. **Mega-Events: The effect of the world's biggest sporting events on local, regional, and national economies**. Paper n. 06-10, College of the Holly Cross, Department of Economics. Faculty Research Series, 2006.

MEDINA, Cremilda. **Notícia: um produto à venda**. São Paulo: Summus, 1988. 191p.

NEGREIRO, Antônio Cleiton Ramos. **A linguagem esportiva jornalística escrita: um confronto linguístico entre o português brasileiro e o português europeu**. 2003. 186f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

OLIVEIRA SILVA, L. **Impactos Econômicos e Legados de Megaeventos Esportivos: uma visão crítica da Copa de 2014**. Monografia apresentada no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, 2011.

PAGANOTTI, I. Imagens e estereótipos do Brasil em reportagens de correspondentes internacionais. **Revista Rumores**. São Paulo, v. 1, n. 1, 2007.

POYNTER, G. **From Beijing to Bow Bells: Measuring the Olympics Effect**. In: Working papers in urban studies, 2006. Disponível em: <http://www.uel.ac.uk/londoneast/research/FromBeijingtoBowBells.pdf>. Acesso em 03 de julho de 2013.

PREUSS, Holger. Aspectos sociais dos megaeventos esportivos. In: RUBIO, K. (org.) **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. pp 14-35.

\_\_\_\_\_. **Lasting effects of major sporting events.** Idrottsforum.org, 2006. Disponível em: <http://idrottsforum.org/articles/preuss/preuss061213.html>. Acesso em: 04 de julho de 2013.

REIS, Heloisa. ESCHER, Thiago. **A relação entre futebol e sociedade:** uma análise histórico social a partir da teoria do processo civilizador. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 9, 2005, Ponta Grossa. Disponível em: [http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/ mesa\\_debates/art15.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/ mesa_debates/art15.pdf).

Acesso em: 10 de julho de 2013.

RODRIGUES, Nelson. Rapsódias de Valdo. In: CASTRO, Ruy (org.) **A pátria em chuteiras.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994. pp 31-33.

SILVEIRA, Nathália. **Jornalismo esportivo:** conceitos e práticas. 2009. 92f. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOUSA, L. S. C. S. Cobertura esportiva na televisão: critérios de noticiabilidade na interface entre Jornalismo e Entretenimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 7, SBPJor, 2010. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/resumod.php?id=356>. Acesso em 10 de set. 2013.

SILVA, José. Gestão da Segurança em Megaeventos Esportivos. In: DaCOSTA, L. (org). **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Confef, 2006. pp. 17-21.

STYCER, Maurício. **História do Lance!** Projeto e prática do jornalismo esportivo. São Paulo: Alameda, 2009. 323p.

SWINNEN, J.; VANDEMOORTELE, T. Sports and development: An economic perspective on the impact of the 2010 World Cup in South Africa. **ICSSPE Bulletin**, v.53, p. 1-6, 2008.

TORRE, Pedro Henrique. Blatter diz que meta da FIFA não é lucro, mas admite Copa do Mundo como 'única renda'. **Espn.com.br**, 28 de junho de 2013. Disponível em:

<http://bit.ly/15CnQDg>. Acesso em 14 de julho de 2013.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo:** porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005. 224p.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Editorial Presença, 2002. 271p.

**Matérias analisadas:**

AGÊNCIA Estado. Mais um contratempo. **Jornal O Povo.** Fortaleza, 30 de junho de 2011. Esportes, p.2.

ARAÚJO, Felipe. Comitiva visita Centro de Eventos. **Jornal O Povo.** Fortaleza, 17 de janeiro de 2012. Esportes.

BANDEIRA NETO, João. Não vou engolir isso. **Jornal O Povo.** Fortaleza, 15 de junho de 2013. Esportes.

CASTRO, Bruno de. Lições da Copa para a cidade. **Jornal O Povo.** Fortaleza, 01 de julho de 2013. Esportes.

CATRIB, L. Longo caminho até a festa. **Jornal O Povo.** Fortaleza, 07 de março de 2013. Esportes.

CAVALCANTE, Ana Mary C. Precisam andar. **Jornal O Povo.** Fortaleza, 07 de maio de 2013. Esportes.

\_\_\_\_\_. Obras estaduais também atrasam. **Jornal O Povo.** Fortaleza, 07 de maio de 2013. Esportes.

CAVALCANTE, Rebeca. Andando no meio-fio. **Jornal O Povo.** Fortaleza, 09 de junho de 2013. Esportes.

\_\_\_\_\_. Tá doendo no bolso. **Jornal O Povo.** Fortaleza, 31 de maio de 2013. Esportes.

COSTA, Isabel. Tudo congestionado. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 28 de janeiro de 2013. Esportes.

FORMIGA, Bruno. Mobilidade ainda mais atrasada. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 02 de abril de 2011. Esportes, p.4.

FREIRE, Mariana. Tempo de resolução. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 07 de julho de 2013. Esportes.

GOMES, Ana Flávia. A Fifa vem aí. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 16 de janeiro de 2012. Esportes.

GOMES, Rogério. Atraso de obras não será problema. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 27 de outubro de 2011. Esportes, p.5.

\_\_\_\_\_. Chegada mais complicada. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 26 de fevereiro de 2013. Esportes.

GUIMARÃES, Yanna. Chega de enrolation. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 16 de setembro de 2011. Caderno especial 1000 dias para a Copa, p.2.

\_\_\_\_\_. Contagem regressiva. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 16 de setembro de 2011. Caderno especial 1000 dias para a Copa.

\_\_\_\_\_. Dezembro é prazo. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 16 de setembro de 2011. Caderno especial 1000 dias para a Copa.

\_\_\_\_\_. Esqueça a revolução urbana. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 16 de setembro de 2011. Caderno especial 1000 dias para a Copa.

\_\_\_\_\_. Propaganda enganosa. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 21 de agosto de 2011. Esportes, p.6.

\_\_\_\_\_. Obras devem começar até dezembro. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 21 de agosto de 2011. Esportes, p.7.

GOMES, Rogério. Moral lá em cima! **Jornal O Povo**. Fortaleza, 27 de dezembro de 2011. Esportes, p.4.

JORGE, Thaís. Obras, até que enfim. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 18 de janeiro de 2012. Esportes.

\_\_\_\_\_. Prefeitura garante conclusão. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 15 de dezembro de 2012. Esportes.

LEITE, Roberto. Obras do VLT começam em outubro. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 18 de fevereiro de 2012. Esportes.

\_\_\_\_\_. 2 anos de promessas e pouca ação. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 31 de maio de 2011. Esportes, p.4.

MACEDO, Emmanuel. Cuidado, Fortaleza! **Jornal O Povo**. Fortaleza, 26 de janeiro de 2011. Esportes, p.4.

\_\_\_\_\_. TCU e TCM prometem pulso firme no controle dos gastos. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 26 de janeiro de 2011, p.5.

PONTES, Bruno. Um passo por vez. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 22 de maio de 2013. Esportes.

\_\_\_\_\_. Contra o tempo. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 21 de maio de 2013. Esportes.

RODRIGUES, André Victor. O nosso oásis. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 09 de dezembro de 2012. Esportes.

\_\_\_\_\_. Caminho árduo. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 14 de abril de 2013. Esportes.

\_\_\_\_\_. O que, de fato, importa? **Jornal O Povo**. Fortaleza, 14 de dezembro de 2012. Esportes.

\_\_\_\_\_. Roberto Cláudio prometeu agilidade. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 09 de dezembro de 2012. Esportes.

\_\_\_\_\_. Secopa terá função fiscalizadora. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 19 de dezembro de 2012. Esportes.

\_\_\_\_\_. Viadutos e túneis não ficarão prontos. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 16 de dezembro de 2012. Esportes.

VANDSON, Giuliano. Arena nova, velhos problemas. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 20 de maio de 2013. Esportes.

## ANEXOS

## Anexo A: Quantificação dos indicadores da primeira hipótese:

Data	Matéria	Fiscalização	Cronograma	Investimentos	Transtornos
26/01/11	Cuidado, Fortaleza!	X	“Estamos sempre em contato e temos um bom diálogo. Eles (a Prefeitura) me dizem que está tudo no prazo’, conta Ferruccio”	X	“Um exemplo dado pelo ministro foi em relação às desapropriações da Comunidade do Trilho, que margeia a Via Expressa. Isso tudo tem que começar a ser feito logo, pois envolve Justiça. As pessoas entram com ação e isso pode atrasar mais’, explica Campos”
26/01/11	TCU e TCM prometem pulso firme no controle dos gastos	“O ministro do TCU, Valmir Campelo, avisou também que a fiscalização das obras será feita apenas pelos tribunais do Município e do Estado devido a um acordo assinado entre os três tribunais.” “Segundo ele (Oscar Feitosa), os fiscais farão visitas cotidianas e uma medição.” “O ministro Valmir Campelo avisou que	“Com as medições, será possível saber se o prazo está sendo cumprido’, afirma (Oscar Feitosa)”		X

		pode reter parte da verba destinada caso haja alguma coisa errada”			
18/02/11	Obras do VLT começam em outubro	X	“Segundo o cronograma de obras, o VLT Mucuripe/Parangaba /Castelão deve ficar pronto em junho de 2013”	“...e o projeto total sairá por R\$265,5 milhões”	X
02/04/11	Mobilidade ainda mais atrasada	X	“O Povo apurou, por exemplo, que a Prefeitura sequer assinou os contratos de financiamento com a Caixa Econômica Federal para as obras nas avenidas Dedé Brasil, Paulino Rocha, Alberto Craveiro, Raul Barbosa e Via Expressa”	X	X
31/05/11	2 anos de promessas e pouca ação	X	“No entanto, as obras da capital cearense para o Mundial mal saíram do papel”	“Em 2009, Cid e Luizianne anunciaram R\$9 bilhões para as obras da Copa.” (capa)	X

30/06/11	Mais um contratempo	“De acordo com os procuradores Nilce Cunha Rodrigues e Alessander Sales, a recomendação tem por finalidade instar o governo cearense a rever seus atos de execução dos projetos, respeitando os parâmetros constitucionais para preservar os direitos fundamentais das pessoas que residem nas áreas que serão afetadas, bem como o patrimônio público, evitando desperdícios com as desapropriações eventualmente desnecessárias”	X	X	“O receio dos procuradores é de que sejam violados direitos humanos, principalmente os relacionados à moradia da população de menor poder aquisitivo, algo já constatado em vários países que foram sede de grandes eventos esportivos”; “Agora, nessas três vias, as desapropriações não terão grande impacto”
21/08/11	Propaganda enganosa	X	“Segundo ele, a licitação do VLT já foi iniciada e a execução deve começar em novembro, com término previsto para junho de 2013”	X	X
21/08/11	Obras devem começar até dezembro	“Recebendo o sinal verde da Caixa, que está avaliando os projetos de ampliação, mandamos para licitação”	“No que diz respeito à Prefeitura, praticamente nada saiu do papel. 'As obras já começaram. Metade do povo diz que não, mas os projetos fazem parte das obras. E dinheiro não é problema, é que tem que cumprir todos	Dos 7 projetos do PAC da Copa apresentandos por Fortaleza para captação de recursos na Caixa, apenas o VLT e o Metrofor foram contratados”	“Agora, essas últimas vias terão desapropriações pontuais e intervenções como túneis e viadutos”

			os rituais', afirma Geraldo Accioly, coordenador dos Projetos Especiais da prefeitura de Fortaleza		
16/09/2011 * caderno especial	Chega de enrolation	Não será permitido que nenhuma obra de mobilidade urbana fique pronta depois da Copa, garante o ministro do Esporte, Orlando Silva	“Em Fortaleza, com exceção da obra do Castelão e do Metrofor, nenhuma outra grande obra teve início.” “Após vários adiamentos, a maioria das obras de mobilidade urbana deve começar no prazo limite dado pelo governo federal, dezembro deste ano. Pelo menos, é o que prometem Estado e Município. A nós só resta torcer”	As obras que não começarem até o fim do ano perderão os investimentos / De acordo com Ferruccio Feitosa, titular da Secopa, serão investidos R\$5,8 bilhões até 2014.	X
16/09/11	Esqueça a revolução urbana	X	Praticamente todo o resto do projeto foi alterado ou está empacado por causa da burocracia.	A candidatura de Fortaleza listou 89 intervenções para mudar a cara da cidade de olho na Copa, no total de R\$9,4 bilhões que iriam acabar forçando a cidade a se organizar.	Raul Barbosa, Dedé Brasil e Paulino Rocha terão desapropriações pontuais e intervenções como túneis e viadutos.

16/ 09/ 11	Dezembro é o prazo	X	A expectativa é que as obras comecem em janeiro deste ano e terminem em agosto de 2013.	X	...algumas indenizações para as obras de mobilidade urbana deveriam ter começado em julho de 2010. Mas ainda em janeiro deste ano, nenhuma família havia sido indenizada. De acordo com Daniel Lustosa, coordenador do Transfor, o processo de desapropriação agora está bastante avançado.
16/ 09/ 11	Contagem regressiva	X	Nos quadros	O montante chega a R\$5,985 bilhões a serem divididos com...	X
27/ 10/ 11	Atraso de obras não será problema	X	Para FERRUCCIO FEITOSA, nem um possível atraso das obras de mobilidade em Fortaleza pode atrapalhar os planos da Fifa em relação aos jogos programados para a capital cearense.	X	X

16/ 01/ 12	A Fifa vem aí	Em função disso, Valcke vai estreitar a “fiscalização” com inspeções bimestrais nas 12 sedes.	Em contraste, as intervenções de infraestrutura e mobilidade urbana na cidade ainda não deslancharam. / O segundo lote de obras, com licitação esperada até o fim do mês, deve começar em meados de abril e contempla viadutos... 'Essas obras têm conclusão prevista para agosto de 2013', afirma Geraldo Accioly.	X	Já o sistema de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) ainda está parado em função dos trâmites para licitação e também para desapropriação.
17/ 01/ 12	Comitiva visita centro de eventos	X	Segundo Geraldo, as obras têm previsão de conclusão em agosto de 2013.	X	X
18/ 01/ 12	Obras, até que enfim	X	As obras terão início no dia 23 de janeiro, com conclusão em agosto de 2013.; Secretário especial da Copa, Ferruccio Feitosa disse que as obras do VLT começam em março e terminam em junho de 2013.	X	X
09/ 12/ 12	O nosso oásis	X	A uma semana da inauguração da arena esportiva, nenhuma obra de mobilidade urbana ultrapassa a metade da execução./Destas, a mais avançada é a Avenida Dedé Brasil, que está com 30% de execução. As demais não passam de 20%, mesmo com duas que devem ser concluídas em maio do próximo ano.	Quadro com obras nas avenidas	X

09/ 12/ 12	Roberto Cláudio prometeu agilidade	X	Em setembro, gestores da prefeitura atribuíram ao governo do estado a responsabilidade pelo atraso de algumas obras de mobilidade urbana.	X	Segundo a administração estadual, não houve concordância com a gestão municipal para que a execução das desapropriações ficasse a cargo do Estado.
14/ 12/ 12	O que, de fato, importa?	X	Com obras que não ultrapassam os 30% de execução até o final deste ano, nenhum centavo do valor contratado foi liberado para as melhorias.	Os passos lentos nas melhorias em mobilidade urbana ainda complicam a liberação de investimentos da Caixa Econômica Federal. Até o final deste ano, apenas 18% do valor contratado foi disponibilizado pelo governo federal para todas as cidades sede. São R\$4.882.130,6 38 de investimentos da Caixa destinados à reformas de mobilidade urbana no país. /Somando o contratado para todas as obras na cidade-sede (Fortaleza), a Caixa Econômica	X

				Federal disponibiliza R\$409,8 milhões para a capital cearense.	
15/12/12	Prefeitura garante conclusão	X	O coordenador do Transfor disse ainda estar confiante quanto a conclusão total das obras em dezembro de 2013.	X	X
16/12/12	Viadutos e túneis não ficarão prontos	X	Nenhuma reforma ultrapassa os 30% de execução na cidade-sede (apenas 2,5% de obras executadas)	X	X
19/12/12	Secopa terá função fiscalizadora de outras obras até 2014	Secopa terá função fiscalizadora...	Até o mês de novembro, as obras (do VLT) não passavam dos 20% de execução.	X	X
28/01/13	Tudo congestionado	X	X	X	A mobilidade também foi difícil na Avenida Alberto Craveiro (entrada do Ceará e do Bahia). Ricardo Albuquerque, 32 anos, torcedor do Ceará, atribuiu nota

					7 para o deslocamento. 'Vim pela BR-116 e estava tudo tranquilo, mas quando chegou ao trecho em obras, o congestionamento foi intenso', reclamou.
26/02/13	Chegada mais complicada	X	A meta da Prefeitura de Fortaleza é que as obras de mobilidade urbana no entorno do estádio Castelão estejam prontas até o início de junho, por conta da realização da Copa das Confederações.	O dono de oficina André Luís Rocha recebeu uma proposta de R\$40 mil pelo imóvel que ocupa na Avenida Dedé Brasil.	quadros “os cidadãos”; Na Dedé Brasil, por exemplo, comerciantes reclamam dos valores oferecidos.; A interdição do trânsito na rotatória da Arena Castelão trouxe prejuízo ao dono de borracharia Almir Benício.; A chegada do torcedor ao estádio Castelão ficou mais difícil após a implantação dos novos desvios.

07/ 03/ 13	Longo caminho até a festa	X	Restando pouco mais de três meses para o começo do torneio, nenhuma obra de mobilidade urbana de responsabilidade da prefeitura de Fortaleza foi entregue./ As obras só foram iniciadas no segundo semestre do ano passado e registram até agora avanços de 6,5% e 4,2% nas respectivas vias.	X	X
14/ 04/ 13	Caminho árduo	X	A avenida Alberto Craveiro chegou ao mês de abril nos 45% de execução, enquanto o avanço da Avenida Paulino Rocha alcançou os 25%	quadro obras	Nos arredores da praça esportiva, lama, entulho e interdições fazem parte do caminho que levará o público ao confronto entre Fortaleza e Ceará.
07/ 05/ 13	Precisam andar	X	Das quatro intervenções necessárias à Copa do Mundo, o BRT Alberto Craveiro se desenvolve o mais rápido possível, com as desapropriações já na casa de 95% e os serviços passando da metade do projeto.	quadro obras	Desapropriações de comunidades que margeiam as obras e paralisações dos trabalhadores da construção, justificam os órgãos responsáveis, atravessaram o cronograma dos projetos.

07/ 05/ 13	Obras estaduais também atrasam	X	A execução das obras de mobilidade urbana para a Copa do Mundo de 2014 que competem ao governo do estado do Ceará alcança os 30% dos projetos.	O projeto de 265,5 milhões foi iniciado em abril de 2012 e atualmente conta com '13 frentes de obras em execução'.	Mas ainda não acelerou porque as desapropriações se tornaram obstáculos: 22 comunidades (ou 2.140 famílias) resistem à construção.
20/ 05/ 13	Arena nova, velhos problemas	X	A falta de conclusão das obras de mobilidade no entorno da Arena Castelão gerou muito transtornos a aqueles que foram assistir ao jogo entre Ceará e Guarany de Sobral.	X	A falta de conclusão das obras de mobilidade no entorno da Arena Castelão gerou muito transtornos a aqueles que foram assistir ao jogo entre Ceará e Guarany de Sobral.
21/ 05/ 13	Contra o tempo	X	Segundo o prefeito Roberto Cláudio (PSB), a duplicação da avenida Alberto Craveiro, uma das principais vias de acesso à Arena Castelão, estará pronta até o dia 15 de junho, quando começa a Copa das Confederações no Brasil. Mas trabalhadores da obra ouvidos pelo OPOVO se mostraram céticos com o prazo anunciado pelo governo.	X	X

22/ 05/ 13	Um passo por vez	X	Segundo a SecopaFor, 75% da pavimentação do trecho da avenida Alberto Craveiro, entre a ponte e a entrada da Arena Castelão, está concluída.	X	X
31/ 05/ 13	Tá doendo no bolso	X	A obra da Avenida Alberto Craveiro começou em agosto de 2012. De lá para cá, são inúmeras as cobranças para que fique pronta antes do dia 19 de junho, quando Fortaleza recebe seu primeiro jogo da Copa das Confederações.	X	Mais que cumprir o cronograma de obras, para quem tem comércio na região, o fim dos trabalhos é uma questão de sobrevivência./comerciantes falam sobre prejuízos
09/ 06/ 13	Andando no meio fio	X	Apesar da obrigatoria caminhada (fanwalk), as calçadas no entorno do estádio – nas avenidas Dedé Brasil, Alberto Craveiro e Via Expressa – não estão concluídas.	X	Para quem mora no entorno do estádio e precisa caminhar por lá todos os dias, no entanto, a falta de calçada já incomoda.
15/ 06/ 13	Não vou engolir isso	X	Por nota, a assessoria da SecopaFor garantiu que a obra segue sem problemas e que a entrega está mantida para hoje.	X	X

19/ 06/ 13	É hora do grande teste	X	Muitas das intervenções, entretanto, não estão perto de serem completadas – a esperança é que fiquem prontas para o ano que vem, na Copa do Mundo – e outras várias foram inauguradas apenas parcialmente, como a Avenida Alberto Craveiro.	X	X
01/ 07/ 13	Lições da Copa para a cidade	X	Segundo a SecopaFor, as obras de mobilidade nas avenidas Dedé Brasil e Via Expressa/Raul Barbosa estão 9% e 5% executadas, respectivamente.	Sobre o VLT, a assessoria da Seinfra informou em nota que o ramal Parangaba-Mucuripe está orçado em R\$273,8 milhões.	X
07/ 07/ 13	Tempo de resolução	X	A implantação (do VLT) está em 30% e deve ser concluída no início de 2014.	X	X

Anexo B: Quantificação de indicadores da segunda hipótese:

Data	Matéria	Fonte	Tipo de fonte
26/0 1/11	Cuidado, Fortaleza!	Valmir Campelo (ministro do TCU); Gony Arruda (secretário de esportes do estado); Ferruccio Feitosa (secretário especial da copa); nota da Prefeitura; Geraldo Accioly	4 oficiais
26/0 1/11	TCU e TCM prometem pulso firme no controle dos gastos	Valmir Campelo (ministro do TCU); Oscar Feitosa (coordenador da equipe de fiscalização do TCE)	2 oficiais
18/0 2/11	Obras do VLT começam em outubro	Cid Gomes	1 oficial
02/0 4/11	Mobilidade ainda mais atrasada	SEM FONTES	

31/0 5/11	2 anos de promessas e pouca ação	Geraldo Accioly, gestor das obras da Prefeitura; Ferruccio Feitosa (Secopa)	2 oficiais
30/0 6/11	Mais um contratempo	Nilce Cunha Rodrigues e Alessandro Sales (procuradores do MPF)	oficial
21/0 8/11	Propaganda enganosa	Ferruccio Feitosa	1 oficial
21/0 8/11	Obras devem começar até dezembro	Geraldo Accioly	1 oficial
16/0 9/11	Chega de enrolation	Orlando Silva, Ferruccio Feitosa	2 oficiais
16/0 9/11	Esqueça a revolução urbana*	Geraldo Accioly	1 oficial
16/0 9/11	Dezembro é o prazo	Daniel Lustosa, coordenador do Transfor; Matriz de Responsabilidades	2 oficiais
16/0 9/20 11* cade rno espe cial	Contagem regressiva	Matriz de Responsabilidades	1 oficial
27/1 0/11	Atraso de obras não será problema	Ferruccio Feitosa	1 oficial
16/0 1/12	A Fifa vem aí	Geraldo Accioly	1 oficial
17/0 1/12	Comitiva visita centro de eventos	Geraldo Accioly	1 oficial
18/0 1/12	Obras, até que enfim	Luizianne Lins, Ferruccio Feitosa, Jerome Valcke (todos em discurso)	3 oficiais
09/1 2/12	O nosso oásis	Nota da Coordenadoria de Projetos Especiais da Prefeitura de Fortaleza	1 oficial
09/1 2/12	Roberto Cláudio prometeu agilidade	Roberto Cláudio, em entrevista anterior	1 oficial
14/1 2/12	O que, de fato, importa?	assessoria do Ministério do Esporte	1 oficial
15/1 2/12	Prefeitura garante conclusão	Daniel Lustosa, coordenador do Transfor	1 oficial
16/1 2/12	Viadutos e túneis não ficarão prontos	Cid Gomes (em entrevista anterior)	1 oficial
19/1 2/12	Secopa terá função fiscalizadora de outras obras até 2014	Ferruccio Feitosa	1 oficial

28/0 1/13	Tudo congestionado	Juliano Lopes, vendedor ambulante; Ricardo Albuquerque, torcedor; uma torcedora não identificada	3 fontes testemunhais
26/0 2/13	Chegada mais complicada	Domingos Neto, SecopaFor; André Luis Rocha, desapropriado; Almir Benício, dono de borracharia	1 fonte oficial; 3 testemunhais
07/0 3/13	Longo caminho até a festa	Jerome Valcke*; Domingos Neto	2 oficiais
14/0 4/13	Caminho árduo	Leonelzinho Alencar, presidente da comissão especial da Copa 2014 da Câmara Municipal; Domingos Neto	2 fontes oficiais
07/0 5/13	Precisam andar	Domingos Neto	1 oficial
07/0 5/13	Obras estaduais também atrasam	Assessorias de imprensa Seinfra e Metrofor	2 oficiais
20/0 5/13	Arena nova, velhos problemas	Helton Soares, torcedor	1 testemunhal
21/0 5/13	Contra o tempo	Roberto Cláudio; 3 operários não identificados; senador Antônio Carlos Valadares (PSB/SE)	2 oficiais; 3 testemunhais
22/0 5/13	Um passo por vez	repetição do senador e dos operários; Roberto Cláudio, Domingos Neto	3 oficiais; 1 testemunhal
31/0 5/13	Tá doendo no bolso	3 comerciantes: Cícero Alves, Rita Ferreira e Maria de Fátima	3 testemunhais
09/0 6/13	Andando no meio fio	Domingos Neto	1 oficial
15/0 6/13	Não vou engolir isso	nota da SecopaFor; operário Francisco Cícero*	1 oficial; 1 testemunhal
19/0 6/13	É hora do grande teste	SEM FONTES	
01/0 7/13	Lições da Copa para a cidade	José Sales Costa, professor de arquitetura e urbanismo da UFC; César Barreira, coordenador do laboratório de estudos de violência da UFC; notas da assessoria da Secopa, da SecopaFor, da Seinfra e do Metrofor	2 especialistas; 4 oficiais
07/0 7/13	Tempo de resolução	SecopaFor; Matriz de Responsabilidades	2 oficiais

Anexo C: Quantificação dos indicadores da terceira hipótese.

Data	Matéria	Aparição na capa	Possui imagem ?	Imagem utilizada
26/01/11	Cuidado, Fortaleza!	Principal; (engarrafamento)	Sim	Carros em trânsito
26/01/11	TCU e TCM prometem pulso firme no controle dos gastos	Não	Sim	Ferruccio e alguém não identificado, no evento da Secopa
18/02/11	Obras do VLT começam em outubro	Não (principal é capa)	Não	Não
02/04/11	Mobilidade ainda mais atrasada	Não (principal é capa)	Não	Não
31/05/11	2 anos de promessas e pouca ação	Obras da copa] promessa (não) é dívida. Em 2009, Cid e Luizianne anunciaram R\$9 bilhões para as obras da Copa. Hoje, pouco saiu do papel	Sim	Na capa: Cid e Luizianne; na matéria, via próxima ao Castelão, com estádio ao fundo; fotos de 3 outras matérias do O Povo com a cronologia das obras
30/06/11	Mais um contratempo	Não	Sim	Uma das avenidas do entorno
21/08/11	Propaganda enganosa	Chamada de capa (com foto): “caderno de encargos não saiu do papel”	Sim	Visão panorâmica da parte interna do Castelão em obras
21/08/11	Obras devem começar até dezembro	Não	Sim	Capa do caderno de encargos
16/09/11	Chega de enrolation		Sim	Itaquerão
16/09/11	Esqueça a revolução urbana	Não	Sim	Metrofor
16/09/11	Dezembro é o prazo	Não	Não	Não
16/09/11	Contagem regressiva	Não	Não	Não
16/01/12	A Fifa vem aí	Chamada: comissão da Fifa visita Fortaleza nesta terça	Sim	Operário no Castelão
17/01/12	Comitiva visita centro de eventos	Não	Não	Não
18/01/12	Obras, até que enfim	Não	Não	Não

09/1 2/12	O nosso oásis	Castelão] O perigo está lá fora	Sim	Castelão do alto, cercado por obras e casas
09/1 2/12	Roberto Cláudio prometeu agilidade	Não	Sim	Roberto Cláudio
14/1 2/12	O que, de fato, importa?	Copa 2014] Imobilidade urbana	Sim	Obra no entorno do Castelão
15/1 2/12	Prefeitura garante conclusão	Não	Não	Não
16/1 2/12	Viadutos e túneis não ficarão prontos	Não	Não	Não
19/1 2/12	Secopa terá função fiscalizadora de outras obras até 2014	Não (página no primeiro caderno)	Sim	Ferruccio Feitosa
28/0 1/13	Tudo congestionado	Não	Sim	congestionamento em via do entorno
26/0 2/13	Chegada mais complicada	Não	Sim	Olho de peixe, castelão + entorno
07/0 3/13	Longo caminho até a festa	(especial) A realidade é bem diferente	Sim	uma das vias em obra, com Castelão ao fundo
14/0 4/13	Caminho árduo	Mobilidade] pedra no sapato	Sim	2 de ruas em obras, sempre com Castelão ao fundo
07/0 5/13	Precisam andar	Não	Sim	Obra em uma das avenidas
07/0 5/13	Obras estaduais também atrasam	Não	Não	Não
20/0 5/13	Arena nova, velhos problemas	Não	Sim	jogo entre Ceará e Guarany de Sobral
21/0 5/13	Contra o tempo	Chamada: operários duvidam de prazo da obra	Sim	Operários na Alberto Craveiro, com Castelão ao fundo
22/0 5/13	Um passo por vez	chamada: Alberto Craveiro está 75% concluída	Sim	Alberto Craveiro, com Castelão
31/0 5/13	Tá doendo no bolso	chamada: comerciantes reclamam de prejuízo por causa das obras	Sim	Obra com castelão ao fundo e placa de borracharia
09/0 6/13	Andando no meio fio	Não	Sim	Pedestres andando na avenida em obras, com Castelão ao fundo
15/0 6/13	Não vou engolir isso	Não	Sim	operários (com castelão ao fundo)
19/0 6/13	É hora do grande teste	Não	Sim	Uma das vias de acesso, já pavimentada
01/0 7/13	Lições da Copa para a cidade	Não	Sim	Alberto Craveiro pavimentada, com Castelão ao fundo

07/07/13	Tempo de resolução	Copa 2014] Ainda tem chão (cidade-sede elogiada, Fortaleza ainda tem boa parte das obras a entregar)	Sim	Castelão, por fora
----------	--------------------	--	-----	--------------------

Data	Matéria	Recursos gráficos?	Informalidade na linguagem	Principal/única/coordenada
26/01/11	Cuidado, Fortaleza!	Não	“Engarrafou!” (capa); “Cuidado, Fortaleza!”	principal
26/01/11	TCU e TCM prometem pulso firme no controle dos gastos	Não	pulso firme	coordenada
18/02/11	Obras do VLT começam em outubro	Mapa de Fortaleza mostrando o percurso do Mucuripe ao Castelão	Não	coordenada
02/04/11	Mobilidade ainda mais atrasada	Não	Não	coordenada
31/05/11	2 anos de promessas e pouca ação	Não	Promessa (não) é dívida	principal
30/06/11	Mais um contratempo	Não	Não	única
21/08/11	Propaganda enganosa	Sim. Quadro com diferenças entre o que dizia o caderno de encargos e o que realmente será feito	“Propaganda enganosa”	principal
21/08/11	Obras devem começar até dezembro	Não		coordenada
16/09/11	Chega de enrolation	Quadro bate papo com o leitor	“A nós só resta esperar”/ Chega de enrolation	única
16/09/11	Esqueça a revolução urbana	Quadro sobre “a nova promessa” (revitalização da beira mar)	E aos trancos e barrancos; mudar a cara da cidade de olho na Copa	principal
16/09/11	Dezembro é o prazo	Não	Não	coordenada
16/09/11	Contagem regressiva	Infográfico com mapa das obras e quadros de: ações previstas, o que foi feito, o que está sendo feito, o que ainda não começou, o que	Contagem regressiva	principal

		não deve mais ser feito		
16/01/1 2	A Fifa vem aí	quadro “para entender”, com previsão de entrega das obras	A Fifa vem aí/ Em contraste, as intervenções de infraestrutura e mobilidade urbana na cidade ainda não deslancharam	principal
17/01/1 2	Comitiva visita centro de eventos	Não	Não	coordenada
18/01/1 2	Obras, até que enfim	Não	Obras, até que enfim	coordenada
09/12/1 2	O nosso oásis	quadro com obras nas avenidas	O nosso oásis/muito asfalto ainda deverá correr/começou a sair do papel	principal
09/12/1 2	Roberto Cláudio prometeu agilidade	Não	Lembra?/Ainda está lá.	coordenada
14/12/1 2	O que, de fato, importa?	Sim. Quadro com Arenas e quadro ponto de vista	O que, de fato, importa?	principal
15/12/1 2	Prefeitura garante conclusão	Não	Não	coordenada
16/12/1 2	Viadutos e túneis não ficarão prontos	Não	O que era esperado, visto o andar arrastado das obras, foi admitido pelo governo estadual.	coordenada
19/12/1 2	Secopa terá função fiscalizadora de outras obras até 2014	Não	Não	principal
28/01/1 3	Tudo congestionado	Não	Vai terminar o segundo tempo e eu não entro nesse estádio', gritou uma mulher ao ser parada...	principal
26/02/1 3	Chegada mais complicada	quadros “os cidadãos”	Chegada mais complicada	única
07/03/1 3	Longo caminho até a festa	Não	Longo caminho até a festa	principal
14/04/1 3	Caminho árduo	quadro com andamento, prazo e recursos das obras nas avenidas	Pedra no sapato	coordenada
07/05/1 3	Precisam andar	quadro com obras nas avenidas	a poeira das obras de mobilidade urbana, que devem servir à Copa de 2014, ainda não baixou	principal

07/05/1 3	Obras estaduais também atrasam	Não	Não	coordenada
20/05/1 3	Arena nova, velhos problemas	Não	Não	única
21/05/1 3	Contra o tempo	Não	Não	única
22/05/1 3	Um passo por vez	Não	Não	única
31/05/1 3	Tá doendo no bolso	Não	Tá doendo no bolso	principal
09/06/1 3	Andando no meio fio	Não	Não	principal
15/06/1 3	Não vou engolir isso	Não	Não vou engolir isso	única
19/06/1 3	É hora do grande teste	Não	Não	única
01/07/1 3	Lições da Copa para a cidade	Quadro com respostas do poder público às críticas feitas pelos especialistas	Não	principal
07/07/1 3	Tempo de resolução	Não	Não	principal

26/01/11: Cuidado, Fortaleza! e TCU e TCM prometem pulso firme no controle dos gastos

# Cuidado, Fortaleza!

## Na Capital, ministro do TCU diz que cidade pode perder a Copa se não se preocupar com a mobilidade

**Emmanuel Macêdo**  
emmanuelmac@opovo.com.br

**Q**uem acha que Fortaleza não corre risco de perder uma das vagas de cidade-sede da Copa do Mundo de 2014, é melhor começar a repensar. O discurso do ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Valmir Campelo, foi claro. "Fiquei muito pre-

ocupado quando vi as obras de mobilidade urbana da cidade", disse, em evento no auditório da Secretaria do Esporte do Ceará, ontem. E completou: "Tem gente que diz que não existe possibilidade de redução de sedes, mas existe, sim".

Nascido em Crateús, o ministro é relator de contas das cidades envolvidas na Copa de 2014. "Como amante de futebol e cearense, não desejo que o Ceará

perca essa oportunidade", diz. Campelo ressaltou, assim como o secretário especial da Copa, Ferruccio Feitosa, que já entrou em contato com a Prefeitura de Fortaleza, responsável pela maioria das obras de mobilidade. "Estamos sempre em contato e temos um bom diálogo. Eles me dizem que está tudo no prazo", conta Ferruccio.

Um exemplo dado pelo ministro foi em relação às desapropriações da Comunidade do Trilho, que margeia a Via Expressa. "Isso tudo tem que começar a ser feito logo, pois envolve a Justiça. As pessoas entram com ação e isso pode atrasar mais", explica Campelo.

Quem também se mostrou preocupado foi o secretário de Esportes do Estado, o deputado Gony Arruda. "A Fifa quer de oito a 10 sedes. Se bobear eles

**Novo prazo**  
Este é o novo prazo dado pelo secretário especial da Copa, Ferruccio Feitosa, para conclusão do estádio Castêlho.

**ALARGAMENTO**  
**Vias de acesso** do Castêlho estão no pacote de obras da Copa, como parte da mobilidade urbana

diminuem mas próprio presidente Organizador Teixeira, após transporte de Capital, que visita de com Fortaleza, em 2014. **O POVO** com o órgão responsável pela na da cidade recebeu respal. "Os projetos cutivos no e tura para a Fortaleza está em fase avançada com o gestor de Projetos e Instituições (Cooperf), iniciamos as negociações e a avenida Raul

18/02/11: Obras do VLT começam em outubro



02/04/11: Mobilidade ainda mais atrasada



31/05/11: 2 anos de promessas e pouca ação



30/06/11: Mais um contratempo



21/08/11: Propaganda enganosa e Obras devem começar até dezembro



16/09/11: Chega enrolation



16/09/11: Esqueça a revolução urbana e Dezembro é o prazo



27/10/11: Atraso de obras não será problema



16/01/12: A Fifa vem aí



## vem aí

FIFA visita Fortaleza amanhã. Vai encontrar obras adiantadas no Castelão e problemas na área de mobilidade.

Ana Flávia Gomes  
anaflavia@popovo.com.br

**A**os olhos, quase nada de novo. No panorama de preparativos de Fortaleza para as Copas do Mundo e das Confederações que a comitiva liderada por Jérôme Valcke, secretário-geral da Fifa, e integrada ainda pelo Ministro do Esporte, Aldo Rebelo, e Ronaldo Nazário, membro do Comitê Organizador Local, vai encontrar amanhã ao visitar a Cidade, só o estádio Castelão se mostra em ritmo adequado, com 53% de execução.

Em contraste, as intervenções de infraestrutura e mobilidade urbana na Cidade ainda

não deslançaram.

### Fiscalização

Trabalhando contra o calendário, a Prefeitura aproveitou a vinda dos organizadores da Copa para antecipar para amanhã a assinatura da Ordem de Serviço, antes prevista para fevereiro. Assim, está decretado o início do pacote de ações que inclui os túneis da Via Expressa, as melhorias nas avenidas Dedé Brasil e Paulino Rocha e o alargamento da Alberto Craveiro. O segundo lote de obras, com licitação esperada até o fim do mês, deve começar em meados de abril e contempla viadutos na Raul Barbosa e na Dedé Brasil. "Essas obras têm conclusão prevista para agosto

de 2013", afirma Geraldo Accioly, da Coordenadoria de Projetos Especiais do Município.

O problema é que Fortaleza terá a Copa das Confederações, marcada para junho do próximo ano. Em função disso, Valcke vai estreitar a "fiscalização" com inspeções bimestrais nas 12 sedes.

E não é só a Prefeitura quem vai receber pressão. Pelos lados do Governo do Estado, a implantação do metrô está programada para o início de 2013. Já o sistema de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) ainda está parado em função dos trâmites para licitação e também para desapropriação. O início das obras foi remarca-

do ano, tem finalização esperada no final de 2013. Mas a grande melhoria só será percebida mesmo bem depois da Copa. Apenas em 2016 será concluída a segunda parte da reforma, elevando a capacidade do Pinto Martins para 14,2 milhões de passageiros por ano.

A outra tarefa do Governo Federal em Fortaleza é aprontar o terminal de passageiros do Porto do Mucuripe, instalando um novo cais para navios turísticos. A obra ainda está refém de um complicado processo licitatório. As novas instalações do Porto devem ser entregues até o final de 2013.

FECHA

## e porto: problemas

Ao desembarcar de jatinho, os representantes da organização da Copa do Mundo escapam da maioria dos inconvenientes que permeiam o Aeroporto Internacional Pinto Martins. A reforma do equipamento é atribuição do Governo Federal na Matriz de Responsabilidades e não estará totalmente concluída para receber os turistas dos eventos da Fifa.

A licitação para ampliação do terminal de passageiros só começa no dia 24 deste mês. E a primeira parte do projeto de aumento da capacidade do aeroporto, que saltará de 6,2 para 9 milhões de passageiro por ano, tem finalização esperada para o final de 2013. Mas a grande melhoria só será percebida mesmo bem depois da Copa. Apenas em 2016 será concluída a segunda parte da reforma, elevando a capacidade do Pinto Martins para 14,2 milhões de passageiros por ano.

A outra tarefa do Governo Federal em Fortaleza é aprontar o terminal de passageiros do Porto do Mucuripe, instalando um novo cais para navios turísticos. A obra ainda está refém de um complicado processo licitatório. As novas instalações do Porto devem ser entregues até o final de 2013.

## Para entender

### Previsão de entrega das obras

**Castelão** - dezembro de 2012

**Via Expressa, Alberto Craveiro, Paulino Rocha e Dedé Brasil** - agosto de 2013

**Viadutos Raul Barbosa e Dedé Brasil** - agosto de 2013

**Metrô** - 2013

**VLT** - 2013

**Aeroporto** - 2013

**Porto** - 2013

17/01/12: Comitiva visita Centro de Eventos

### ANTES DO CASTELÃO

## Comitiva visita Centro de Eventos

Em entrevista ao programa Revista O POVO/CBN, da rádio O POVO/CBN (AM 1010), o coordenador de projetos especiais da Prefeitura de Fortaleza, Geraldo Accioly, informou que as obras do primeiro lote de intervenções visando à Copa de 2014 serão iniciadas na próxima semana. Segundo Geraldo, as obras têm previsão de conclusão em agosto de 2013. Perguntado pela jornalista Alexandra Souza, apresentadora do programa, se a assinatura da ordem de serviço das obras teria sido antecipada em função da visita da FIFA, o coordenador disse que o motivo foi apenas o fim do processo licitatório.

"Eu preciso deixar bem claro que a prefeita Luizianne Lins não é empregada da FIFA, eu não sou empregado da FIFA, a população de Fortaleza não é empregada da FIFA", disparou. "Nós temos um enorme respeito pela FIFA, nós queremos a Copa do Mundo, nós assinamos o contrato com a FIFA. Nós estamos fazendo a obra para a cidade levando em conta a Copa do Mundo. O benefício é da população de Fortaleza que vai usufruir dessa obra e com isso nós vamos receber bem os nossos turistas. Não estamos antecipando cronograma. Nós estamos dando a Ordem de Serviço porque a licitação terminou", disse. (Felipe Araújo)

18/01/12: Obras, até que enfim



**MOBILIDADE URBANA**

## Obras, até que enfim

Após a visita de membros da Fifa ao Castelhão, a prefeita Luizianne Lins assinou ordem de serviço do início da primeira etapa das obras de mobilidade urbana para a Copa de 2014. As obras terão início no dia 23 de janeiro, com conclusão em agosto de 2013.

As avenidas Alberto Craveiro, Paulino Rocha, Dedé Brasil e Via Expressa sofrerão intervenções nesta primeira etapa. "A cidade vem se reconstruindo e se refazendo de uma forma veloz", discursou a prefeita.

Apesar dos entraves nas intervenções de mobilidade urbana, o secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, poupou a cidade de críticas. "Não tenho preocupação com Fortaleza", comentou, que entende que a Copa das Confederações não receberá tantos estrangeiros. (TJ)

09/12/12: O nosso oásis e Roberto Cláudio prometeu agilidade

**André Victor Rodrigues**  
andrevictor@opovo.com.br

**F**ortaleza tem estádio pronto para receber os jogos da Copa das Confederações e Copa do Mundo. Trabalho cumprido no Castelão, as atenções voltam-se para as ações ainda em curso na cidade-sede. A uma semana da inauguração da arena esportiva, nenhuma obra de mobilidade urbana ultrapassa a metade da execução. As vias do município, que levarão torcedores e turistas do mundo todo ao palco dos jogos, só estarão 100% em dezembro de 2013. E, para cumprir o prazo, não poderá haver contratemplos.

O 'pacotão' de obras começou a sair do papel em janeiro de 2012. Com a missão de melhorar o fluxo de transporte dentro da capital cearense, a Prefeitura de Fortaleza toca as reformas das seguintes avenidas: Almirante Henrique Saboia (Via Expressa), Dedé Brasil, Paulino Rocha e Raul Barbosa. Destas, a mais avançada é a avenida Dedé Brasil, que está com 30% de execução. As demais não passam dos 20%, mesmo com duas que devem ser concluídas em maio do próximo ano.

Até outubro deste ano, parte da programação de reforma ainda não tinha saído do papel. As obras na Via e Expressa e avenida Raul Barbosa começaram apenas no dia 18 daquele mês, com padronizações

**Compromisso**  
Prefeitura garante liberação das vias que dão acesso imediato ao Castelão, até a inauguração da arena.

das calçadas a partir da avenida Almirante Henrique Saboia. Este trabalho nos calçamentos das vias, inclusive, tem finalização prevista para dezembro de 2012, nas cinco avenidas.

Quem responde pelos projetos de mobilidade urbana, em âmbito municipal, é a Coordenadoria de Projetos Especiais da Prefeitura de Fortaleza. Por meio de nota, a assessoria garantiu ao **O POVO** compromisso da coordenadoria em "liberar a parte que dá acesso imediato ao Castelão nas avenidas Alberto Craveiro e Paulino Rocha", até o dia 16 de dezembro.

Porém, reconheceu que muitas obras ainda estarão inacabadas durante a realização da Copa das Confederações, ano que vem. Com Castelão remodelado em padrões de grandes estádios, muito asfalto ainda deverá correr até o esperado evento de 2014.

**LEMBRA?**

## Roberto Cláudio prometeu agilidade

No final de outubro, o prefeito eleito Roberto Cláudio (PSB) se comprometeu a resolver os impasses instalados entre Prefeitura e Governo. E não parou por aí: "É minha atribuição e eu vou fazer. Se não for feito até lá, dia 1º de janeiro eu pego o projeto e boto debaixo do braço. Não vou ficar transferindo responsabilidades. Eu quero é fazer, porque o dinheiro é público", destacou Roberto Cláudio, em entrevista à TV Diário.

Em setembro, gestores da Prefeitura atribuíram ao Governo do Estado a responsabilidade pelo atraso de algumas obras de mobilidade urbana. Segundo a administração estadual, não houve concordância com a gestão municipal para que execução das desapropriações ficasse a cargo do Estado. Após reuniões entre Cid Gomes e Luizianne Lins, nada foi acordado. A pauta foi conduzida ao Ministério do Esporte. Ainda está lá.

## 14/12/12: O que, de fato, importa?

**André Victor Rodrigues**  
andrevictor@opovo.com.br

**O**s valores de financiamento estão no Portal da Transparência. São R\$ 3.344.698.010 colocados à disposição pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para obras nos estádios que receberão jogos da Copa do Mundo em 2014. Desta quantia contratada com verba do Governo Federal, 55% já foi liberado, segundo informações do site da Controladoria Geral da União. As arenas caminham e são cercadas de otimismo.

Mas nem só de arenas é feito um evento desta magnitude. Os passos lentos nas melhorias em mobilidade urbana ainda complicam a liberação de investimentos da Caixa Econômica Federal. Até o final deste ano, apenas 18% do valor contratado foi disponibilizado pelo governo federal para todas as cidades-sede. E, para muitos projetos estaduais e municipais, a quantia liberada pela instituição foi zero.

São R\$ 4.882.130.638 de investimento da Caixa destinado a reformas de mobilidade urbana no país. Desta quantia, segundo o Portal da Transparência, R\$ 871.680.355 foram liberados. A verba total esperada é de R\$ 7,38 bilhões, de acordo com o Ministério das Cidades. Até o final de novem-

bro, apenas 7% deste valor tinha sido liberado pelo governo federal.

Reportagem do UOL publicada no dia 3 de dezembro, revelou que projetos não apresentados é o motivo para os atrasos. Vite e todos os 46 documentos de referência não foram, efetivamente, tocados para a prática.

Procurada pelo **O POVO**, assessoria do Ministério de Esportes confirmou que os valores correspondem à última atualização de valores liberados pelo governo. Entre hoje e próxima terça-feira, ainda segundo o Ministério, novo balanço deve ser apresentado com todos os investimentos que já foram concretizados no Brasil para 2014.

#### Fortaleza e a mobilidade

Enquanto a Arena Castelão segue nos acertos finais para inauguração, próximo domingo, obras de mobilidade em Fortaleza ainda estão em qualquer vistosidade.

Somando o contratado para todas as obras na cidade-sede, a Caixa Econômica Federal disponibiliza R\$ 409,8 milhão para a capital cearense. Com obras que não ultrapassam 30% de execução até o fim deste ano, nenhum centavo do valor contratado foi liberado para as melhorias.

**Ponto de vista**



público, aeroportos, etc), coisas

## 15/12/12: Prefeitura garante conclusão

**ENTORNO IMEDIATO**

## Prefeitura garante conclusão

Sobre as obras de mobilidade urbana no entorno imediato do estádio, o Coordenador do Transfor, Daniel Lustosa, garantiu que a Prefeitura de Fortaleza cumprirá integralmente o que foi pactuado para a festa de apresentação até amanhã.

"A pista da alça leste está praticamente concluída. Estamos nos arremates finais. Até domingo, vai estar tudo limpo, tudo concluído para que o evento tenha o seu brilho assegurado, para que não haja nenhum tipo de transtorno", afirmou Lustosa.

O Coordenador do Transfor disse ainda estar confiante quanto à conclusão total das obras em dezembro de 2013. Amanhã, a Secopa garante que não haverá vias interditadas, mas atenta aos desvios já existentes por conta das obras. A rua Professor José Silveira segue sendo a opção para quem deseja chegar à Paulino Rocha. Já a rua do Contorno do estádio terá mão única levando até a Alberto Craveiro. (TJ)

## 16/12/12: Viadutos e túneis não ficarão prontos



**COPA DAS CONFEDERAÇÕES**

## Viadutos e túneis não ficarão prontos

O que era esperado, visto o andar arrastado das obras, foi admitido pelo governo estadual. Obras de mobilidade urbana não estarão prontas até a Copa das Confederações. No domingo passado, matéria do **O POVO** mostrou o último levantamento das obras apresentado pela Prefeitura de Fortaleza. Nenhuma reforma ultrapassa os 30% de execução na cidade-sede (apenas 2,5% de obras executadas).

Com isso, a Arena Castelão abre as portas rodeado por obras inacabadas de túneis e viadutos. Liberados, somente trechos de acesso imediato ao estádio, nas avenidas Alberto Craveiro e Paulino Rocha.

A defasagem nas melhorias de mobilidade urbana para 2014 foi confirmada pelo governador Cid Gomes, na última sexta-feira. Segundo ele, é preciso agilidade da nova gestão na execução das reformas. (André Victor Rodrigues)

## 19/12/12: Secopa terá função fiscalizadora de outras obras



**Com o Novo Castelão entregue, a Secretaria Especial da Copa reforçará a coordenação de preparativos estaduais ainda em curso para 2014**

André Victor Rodrigues  
andrevictor@opovo.com.br

“**E**ntregamos o Castelão no prazo e a principal meta foi cumprida”. A afirmação de Ferruccio Feitosa, secretário especial da Copa, é de quem encontra-se aliviado após meses de acompanhamento das obras na arena. Mas não é tempo de descanso. Agora, a secretaria centra esforços nos preparativos restantes em Fortaleza até 2014. E o futuro da Secopa, segundo o secretário, será de coordenar e fiscalizar o restante das obras da Copa que cabe ao Governo do Estado.

O órgão mergulhou no acompanhamento das obras no Novo Castelão durante

este tempo e “esqueceu” o resto. Agora, com a conclusão, os olhos de Ferruccio esquecerão um pouco a Arena. Além da otimização estrutural, a geração de oportunidades para a população local também está sob sua responsabilidade.

“A secretaria da Copa ainda tem diversas ações em desenvolvimento. Obras das mais variadas pastas que temos acompanhado, nas áreas de infraestrutura, saúde, segurança e mobilidade urbana”, explicou Ferruccio.

Sobre as obras de mobilidade urbana, o secretário destacou os trabalhos que precisam ser acelerados, como a execução dos Veículos Leves sobre Trilhos (VLT). Até o mês de novembro, as obras não passavam dos 20% de execução.

As obras relativas ao Aeroporto Pinto Martins e ao Porto do Mucuripe também contarão com olhares atentos da Secopa, prometeu Ferruccio Feitosa, mesmo sendo tocadas pelo Governo Federal. “O porto me passaram relatório e está indo muito



Ferruccio Feitosa, titular da Secopa, será responsável pela coordenação e fiscalização das outras obras e ações do Estado para a Copa

**Secopa não para**  
“Trabalharemos para mostrar as potencialidades de Fortaleza”

Ferruccio Feitosa, secretário Especial da Copa 2014

bem, será finalizado no fim de 2013. O aeroporto, também com nossa atenção, terá ampliação concluída entre fim de 2013 e começo de 2014”.

A Arena Castelão, concluída no prazo, agora fica sob operação do consórcio responsável. Mas a fiscalização da Secopa continua sobre a praça esportiva. “Nós não deixaremos de acompanhar as ações que são desenvolvidas no Castelão. Precisamos estar atentos ao que acontece no local”, completou.

MERCADO DE TRABALHO

**Secretário prevê capacitação de 24 mil cidadãos até 2014**

O secretário especial da Copa diz ter uma grande meta, visando a preparação do cidadão cearense para o evento esportivo. Junto ao governo estadual, a Secopa seguirá ofertando cursos de capacitação. São 33 cursos, com a expectativa de oito mil participantes por semestre.

“Vamos fazer com que o cidadão se sinta confiante para a Copa de 2014. Trabalharemos cursos de capacitação, para que a população aproveite bem as oportunidades de trabalho durante o Mundial. Esperamos capacitar 24 mil pessoas”, revelou Ferruccio Feitosa. Os cursos visam preparação para o mercado de trabalho. E muitos abordam o eixo Turismo - visto que o Ceará deve receber cerca de 710 mil turistas em 2014, segundo a

secretaria.

Em setembro, o governo do Estado lançou o programa “Qualificação Cidadã”. Foram ofertadas 500 vagas, para seis opções de cursos: camareira; mensageiro; recepcionista de hotel; informante turístico; inglês instrumental; e espanhol instrumental. A responsabilidade pela coordenação do projeto, até a competição da Fifa, é da Secopa em parceria com a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS).

“Trabalharemos juntos com cada um dos secretários para mostrar as potencialidades de Fortaleza. Passamos por nossa meta principal, que era o Castelão. Mas temos muitos desafios para fazer Fortaleza vencer”, concluiu. (AVR)

FECHAR

28/01/13: Tudo congestionado

## Trânsito lento no entorno da Arena Castelão marcou a estreia de jogos

Isabel Costa  
isabelcosta@opovo.com.br

**E**ngarrafamentos e presença intensiva de policiamento marcaram o retorno da Arena Castelão. Não habituados ao sistema de entradas, alguns torcedores tiveram dificuldade para encontrar o local destinado para seu time. Nas proximidades do estádio, a avenida Deputado Paulino Rocha (entrada do Fortaleza e do Bahia) teve movimentação lenta.

“Vai terminar o segundo jogo e eu não entro nesse estádio”, gritou uma mulher ao ser parada por agentes da Autarquia Municipal de Trânsito, Serviços Públicos e Cidadania (AMC). Quem chegou de ônibus ao Castelão também teve dificuldade para encontrar o

acesso correto.

A maioria dos torcedores reclamava por ter que andar muito. “Muita gente está me perguntando como chegar na entrada, mas, sinceramente, eu que estou aqui desde 12 horas ainda não me localizei”, irritou-se o vendedor ambulante Juliano Lopes, de 24 anos.

### Trânsito

Com o término do segundo jogo, entre Ceará e Bahia (0x1), a circulação de veículos ficou complicada no entorno da Arena Castelão. Muitas vias estavam interditadas. E ainda podia ser vista a presença de entulho em alguns pontos.

Agentes da AMC e da Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor) faziam a orientação de mo-

toristas e pedestres.

A mobilidade também foi difícil na avenida Alber Craveiro (entrada do Ceará e do Bahia). Ricardo Albuquerque, 32 anos, torcedor de Ceará, atribuiu nota 7 para deslocamento. “Vim pela B116 e estava tudo tranquilo, mas, quando chegou no trecho em obras, o congestionamento foi intenso”, reclamou.

Ele estava acompanhado do pai, Walter Albuquerque, de 57 anos, e do filho Eduardo, de 10 anos. “Somos frequentadores assíduos de partidas de futebol. O nosso desejo é que as ruas do entorno sejam boas para atender à demanda do Castelão que vai ser grande”, disse Ricardo.

Mesmo com o reforço de 50 ônibus na frota, que chegou a 116, coletivos circulavam cheios nos momentos de escoamento dos torcedores. A movimentação mais se concentrou no Terminal Parangaba.

26/02/13: Chegada mais complicada



chegarem até a barracharia, na avenida Dedé Brasil. “Sem carros como é que vou furar? Tenho família para criar. Será que vou ter alguma indenização”, questionou.

das Confederações. “Não há mais tempo a perder. Temos que entregar a obra dentro do prazo. Vamos trabalhar nos três turnos. Sabemos dos momentos, mas que nesse momento são necessários”, destacou o secretário Extraordinário da Copa em Fortaleza, Domingos Neto. O mesmo esquema do jogo do Fortaleza será repetido para a partida entre Ceará x ASA de Arapiraca, próximo domingo, pelas semifinais do Campeonato do Nordeste.

# Chegada mais complicada

Os novos desvios criados no entorno do Castelão, por conta das obras de mobilidade urbana, dificultaram a chegada do torcedor

**Rogério Gomes**  
rogriogomes@opovo.com.br

**“Não há mais tempo a perder. Temos que entregar a obra dentro do prazo”.**

**Domingos Neto, secretário Extraordinário da Copa em Fortaleza**

A chegada do torcedor ao estádio Castelão ficou mais difícil após a implantação dos novos desvios, último sábado, pela Autarquia Municipal de Trânsito (AMC). Um esquema especial foi montado pela AMC e Etufor para o jogo de domingo entre Fortaleza e Campiense, pelo Campeonato do Nordeste. No entanto, quem não chegou mais cedo ao estádio teve di-

ficiência nos acessos a Arena Castelão.

O trecho próximo a rotatória do estádio que congrega o fluxo das avenidas Alberto Craveiro, Dedé Brasil e Padaria Espiritual está completamente interditado para a construção de um túnel, que promete facilitar o escoamento do trânsito.

A meta da Prefeitura de Fortaleza é que as obras de mobilidade urbana no entorno da Arena Castelão estejam prontas até o início de junho, por conta da realização da Copa

**Desapropriação**

A pressa da Prefeitura em executar o restante das obras de mobilidade próximas ao estádio também reflete no processo de desapropriação de imóveis no trecho onde haverá alargamento de avenidas. Na Dedé Brasil, por exemplo, comerciantes reclamam dos valores oferecidos. Nos casos em que o proprietário está questionando o valor da indenização, o Poder Público está fazendo o depósito do valor em juízo, para não haver qualquer atraso na execução dos serviços. “Ninguém será prejudicado”, reforçou Domingos Neto.

**Valor oferecido pela prefeitura é baixo**

O dono de oficina, André Luís Rocha, recebeu uma proposta de R\$ 40 mil pelo imóvel que ocupa na avenida Dedé Brasil como forma de indenização. “Tenho o meu negócio aqui há vários anos. Onde vou conseguir me instalar com esse dinheiro que está sendo oferecido? Tenho pedido o apoio do Ministério Público para não ser prejudicado”, destacou.

07/03/13: Longo caminho até a festa

## Quase tudo está atrasado para a Copa das Confederações. Mobilidade urbana é problema em Fortaleza

Lucas Catrib  
lucascatrib@opovo.com.br

**A** 100 dias para o início da Copa das Confederações, o secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, está no Brasil para inspecionar o avanço das obras para a competição. O francês segue preocupado com a conclusão dos estádios. O Maracanã, local da final, ainda não chegou a 90% das obras concluídas, e tem previsão para ficar totalmente pronto somente no fim de maio.

Para o membro da entidade que comanda o futebol mundial, a entrega de arenas no período próximo ao torneio atrapalhará os últimos ajustes para o evento. Mesmo desaprovando, Valcke segue com um discurso confiante em relação ao término das intervenções.

"Sem dúvida estamos com uma agenda muito apertada, com poucos dos estádios para a Copa das Confederações prontos, mas confiamos no compromisso feito pelo governo federal e pelos governadores e prefeitos responsáveis de que vão cumprir as garantias que prometeram", comentou o secretário-geral da Fifa.

Fortaleza não tem o mesmo problema. Ainda em 8 de novembro de 2012, a cidade teve a confirmação que tanto almejava para o principal teste antes da Copa do Mundo: foi escolhida oficialmente como uma das sedes da

Copa das Confederações.

O Castelão tinha mais de 90% das obras concluídas, o que representava certa relevância frente a quatro estádios de cidades que sediarão a competição intercontinental. Apenas Belo Horizonte possuía um estádio com números tão expressivos, já que o Mineirão também partia para a finalização do projeto de reforma.

A grande preocupação daquele momento ainda é a principal incerteza do atual cenário. Restando pouco mais de três meses para o começo do torneio, nenhuma obra de mobilidade urbana de responsabilidade da Prefeitura de Fortaleza foi entregue. A promessa é que duas das quatro avenidas de acesso à Arena Castelão só sejam finalizadas no dia 15 de junho, quatro dias antes do primeiro jogo no estádio.

"O nosso compromisso é a entrega do que está acordado na matriz de responsabilidades, que compreende a avenida Alberto Craveiro e a rotatória que circula o Castelão. A Dedé Brasil e o corredor Via Expressa/Raul Barbosa nós temos até o dia 31 de maio de 2014 para entregar", pontuou o secretário especial da Copa em Fortaleza, Domingos Neto.

No entanto, a Secopa de Fortaleza e o Ministério das Cidades ainda estudam uma maneira viável de solucionar os impac-



### Em cima da hora

duas das quatro avenidas de acesso à Arena Castelão só serão finalizadas no dia 15 de junho, quatro dias antes do primeiro jogo da Copa das Confederações no estádio



### Apronto parcial

Só serão entregues neste ano as melhorias na avenida Alberto Craveiro e na rotatória de acesso à Arena Castelão. Demais avenidas em obras só ficarão prontas em 2014

ses da mobilidade urbana durante o período da Copa das Confederações.

As modificações nas avenidas Alberto Craveiro e Paulino Rocha compreendem a instalação do BRT (*Bus Rapid Transit*), que consiste em vias exclusivas para o tráfego de ônibus. As obras só foram iniciadas no segundo semestre do ano passado e registram até agora avanços de 6,5% e 4,2% nas respectivas vias.

### Ajustes no Castelão

Primeiro estádio a ser concluído para a Copa das Confederações, a Arena Castelão segue em reta final de preparação para o evento que começará em junho. O local sediará três partidas, nos dias 19, 23 e 27. Os quatro jogos da Copa do Nordeste realizados no estádio serviram para ajustar alguns pontos que não estavam totalmente definidos. "Fazer um jogo como o do último domingo, para 54 mil pessoas, é uma oportunidade fantástica para nós aprimorarmos", explicou o secretário especial da Copa no Ceará, Ferrucio Feitosa.

A Fifa ainda vai promover um jogo-teste em Fortaleza no mês de abril. Ainda não foi confirmado, mas a ideia é a realização do confronto entre Fortaleza e Ceará, no dia 14, válido pela 11ª rodada do Campeonato Cearense.



Castelão está pronto, mas obras de mobilidade urbana no entorno serão parcialmente entregues na data de início da Copa das Confederações

## Eu vo



Gabriel Valente  
advogado

### Ver o Brasil semifinal

Na expectativa de uma disputa brasileira na Copa das Confederações, o advogado comprou de volta para ver o primeiro jogo. E o outro jogo também em Fortaleza. Uma possível partida Brasil também em Fortaleza. G. bilhetes, juízo na presença de uma intenção de preparar a liberação, lembra. É que o advogado também vai a um jogo da Copa das Confederações. Com a câmera quer ver o Brasil e o cearense

14/04/13: Caminho árduo

**André Victor Rodrigues**  
andrevictor@opovo.com.br

O clima de Clássico-Rei embalará o primeiro evento-teste do Comitê Organizador Local (COL) na capital cearense, visando avaliar a cidade-sede dois meses antes de realizar a Copa das Confederações. A Arena Castelão ainda ajusta a sua operação. E, no caminho até lá, o Comitê terá canteiros de obra. Execuções de melhorias na mobilidade urbana de Fortaleza, que ainda não passaram de 50% rumo às previstas conclusões.

Nos arredores da praça esportiva, lama, entulho e interdições fazem parte do caminho que levará o público ao confronto entre Fortaleza e Ceará. A reforma na rotatória do Castelão - com entrega prevista para 15 de junho de 2013 - tem avenidas distantes do término. A avenida Alberto Craveiro chegou ao mês de abril nos 45% de execução, enquanto o avanço da avenida Paulino Rocha alcançou os 25%.

Fora o citado entorno, as outras obras que integram o plano de mobilidade municipal não correm além dos 10% de empreendimento realizado (Dedé Brasil, com 9%, e Via Expressa/Raul Barbosa, com 4,5%). Já as obras no trecho das avenidas Raul Barbosa/Murilo Borges tiveram projeto aprovado apenas para este mês. Segundo a Secretaria

Especial da Copa 2014 de Fortaleza, problemas com viabilização de desapropriações impediram a construção do viaduto. "Domingo (hoje) vou ao estádio já esperando gastar 50 minutos até o estacionamento. Precisamos admitir que o andamento das obras compromete sim a realização de jogos no Castelão", afirmou o presidente da Comissão Especial da Copa 2014 da Câmara Municipal, o vereador Leonelzinho Alencar.

#### Otimismo oficial

Mesmo com muito a fazer, às vésperas da Copa das Confederações, o secretário Especial da Copa no Município, Domingos Neto, mantém otimismo e diz que obras têm corrido bem desde o início do ano.

Em entrevista ao **O POVO**, o secretário lembrou que as obras ao redor da Arena Castelão não comprometem o evento-teste.

"Nosso planejamento do evento-teste leva em conta o andamento da obra. Estarão fazendo o teste em obras de avanço legítimo. Tudo vai correr bem".

A reforma da rotatória será finalizada, segundo a Secopa de Fortaleza, no dia 15 de junho, data de início da Copa das Confederações. A Dedé Brasil tem entrega prevista para dezembro deste ano. Já as outras obras de mobilidade urbana têm entrega prevista para maio de 2014.



**Na próxima semana**, Secopa do Município apresentará plano de desvio de tráfego referente às obras do viaduto Raul Barbosa/Murilo Borges.



**Evento-teste** da Fifa analisará questões como tecnologia, capacidade do estádio na recepção de grandes públicos e segurança.

## Arena Castelão ainda ajusta sua operação

FECHAR



7

A Arena Castelão reabriu para jogos no dia 27 de janeiro, em rodada dupla pela Copa do Nordeste. De lá para cá, muitas reclamações foram elencadas pelo público e por profissionais da imprensa. Segundo o presidente do Consórcio, Sívio de Andrade, são complicações que fazem parte do desafio que é tocar uma nova estrutura, há pouco concluída.

Tirar dúvidas na Arena, por exemplo, tem sido tarefa difícil. "Estamos a cada dia melhorando, treinando nossos profissionais para isso. Tudo é novo e sabemos que temos algumas deficiências, mas vamos capacitar o nosso pessoal", defendeu Andrade, em entrevista ao Trem Bala da TV O POVO. Protestos dos torcedores também são direcionados ao preço de alimentos comercializados no Castelão. "Pode acontecer de cobrar mais pelo produto. Estudamos colocar referências em telões para melhorarmos essa questão", disse.

Ao fazer balanço sobre o público recebido até este mês, Sívio de Andrade confessou decepção: "Os públi-

cos estão aquém da expectativa. As pessoas têm dificuldade de chegar com conforto, por conta do entorno. Também são importantes as questões de segurança pública e transporte. Isso tem que ser amenizado e melhor trabalhado".

O setor reservado à imprensa causa protestos de profissionais da área. Segundo Luís Henrique Pontes, repórter da Rádio O POVO/CBN, o trabalho está resumido a uma área muito restrita: "Nós não podemos chegar perto da zona mista, onde ficam os jogadores. Mesmo credenciado, você tem acesso limitadíssimo".

O Castelão sofre com quedas de conexão de internet, confirmadas pela juíza Maria José Bentes no último Clássico-Rei (dia 17 de março). Além disso, uma vidraça despencou na parte interna, no jogo Ceará x Ferroviário, em 21 de março. Segundo a Secretaria Especial da Copa do Estado, não foi problema estrutural, mas sim algum passageiro que esbarrou na estrutura e a derrubou. (André Victor Rodrigues)

## Obras de mobilidade



### Avenida Alberto Craveiro

Execução **45%**

Início  
**1** Agosto de 2012  
Término previsto  
Junho de 2013

Investimento  
**\$ R\$ 22,88 milhões**

FONTE: Serveng/Prefeitura de Fortaleza



### Avenida Paulino Rocha

Execução **25%**

Início  
**1** Setembro de 2012  
Término previsto  
Junho de 2013

Investimento  
**\$ R\$ 33,81 milhões**



### Avenida Dedé Brasil

Execução **9%**

Início  
**1** Setembro de 2012  
Término previsto  
Dezembro de 2013

Investimento  
**\$ R\$ 30,59 milhões**



### Via Expressa/ Avenida Raul Barbosa

Execução **4,5%**

Início  
**1** Janeiro de 2012  
Término previsto  
Maio de 2014

Investimento  
**\$ R\$ 145,27 milhões**



### Avenida Raul Barbosa/Murilo Borges

Execução **0%**

Início  
**1** Abril de 2013  
Término previsto  
Maio de 2014

Investimento  
**\$ R\$ 145,27 milhões**

# 07/05/13: Precisam andar e Obras estaduais também atrasam

## Precisam andar

Dos seis projetos de mobilidade urbana para a Copa, apenas um já passou de 50% do total planejado

**Ana Mary C. Cavalcante**

A Copa das Confederações começa no próximo fim de semana. Mas a mobilidade urbana, que deveria estar em curso há meses, ainda não avançou. De acordo com o plano de mobilidade urbana, apenas um dos seis projetos planejados para a Copa já passou de 50% do total planejado.

Os projetos são: o sistema de telefonia móvel, o sistema de telefonia fixa, o sistema de internet, o sistema de Wi-Fi, o sistema de rádio e o sistema de transmissão de vídeo.

Até agora, apenas o sistema de telefonia móvel avançou para mais de 50% do planejado. Os outros cinco projetos ainda estão em fase de planejamento ou execução inicial.

## Obras de mobilidade

**Arquiteto Alberto Cavalcante**

**Agosto de 2013**

Trabalho planejado para o mês de agosto de 2013.

**Agosto de 2013**

Trabalho planejado para o mês de agosto de 2013.

**Agosto de 2013**

Trabalho planejado para o mês de agosto de 2013.

**Agosto de 2013**

Trabalho planejado para o mês de agosto de 2013.

**Agosto de 2013**

Trabalho planejado para o mês de agosto de 2013.

**Agosto de 2013**

Trabalho planejado para o mês de agosto de 2013.

# 20/05/13: Arena nova, velhos problemas

## Arena nova, velhos problemas

A um mês da Copa, estrutura do estádio continua a desejar

**Gramado e mobilidade**

O primeiro jogo realizado na Arena Castelão após o show de Paul McCartney revelou um gramado visivelmente castigado. Saltavam aos olhos as falhas na região em que foi montado o palco.

**Rádios com dificuldade de transmissão**

Na área de imprensa, o sinal das operadoras de telefonia era precário. Radialistas de Sobral e Canindé tiveram dificuldades para transmitir a partida devido às constantes quedas de sinal.

**Lanchonetes**

As gramadas e a demora no atendimento fizeram muitos torcedores furarem a fila, o que gerou discussão entre vendedores e torcedores. O preço do refrigerante e da batata foi motivo de reclamação.

# velhos problemas

## A um mês da Copa, estrutura do estádio continua a desejar

**N**o último jogo antes da Arena Castelão ser entregue à Fifa e faltando menos de um mês para o início da Copa das Confederações, o POVO percorreu setores do estádio para analisar a infraestrutura e os serviços.

O sistema de telefonia móvel ainda gera transtorno para aqueles que precisam utilizar o serviço na Arena Castelão. Foram testadas a internet e telefonia móvel da Oi e Tim. Na parte inferior e no estacionamento da Arena Castelão o sinal da Tim era inexistente para internet móvel. Em 10 tentativas para efetuar chamadas

somente em duas a ligação completou. Nos mesmos lugares, com número de tentativas iguais, desta vez usando a operadora Oi, em cinco conseguimos completar a chamada e acessar com baixa intensidade a internet móvel.

Na área próxima aos camarotes, o consultor Jeferson Almeida, 24, afirmou que desde que entrou no estádio não conseguiu acessar a internet 3G da Tim. O POVO tentou, sem sucesso o acesso a internet 3G da Oi.

O sistema Wi-Fi da Arena destinado à imprensa também não foi acessado pelo POVO.

**Gramado e mobilidade**

O primeiro jogo realizado na Arena Castelão após o show de Paul McCartney revelou um gramado visivelmente castigado. Saltavam aos olhos as falhas na região em que foi montado o palco.

A grama foi aparada de forma rente, com isso "a bola corre mais rápido e é mais difícil de dominar, mas não chegou a atrapalhar o espetáculo" disse o volante Diogo Orlando.

A falta de conclusão das obras de mobilidade no entorno da Arena Castelão gerou muitos transtornos a aqueles que foram assistir ao

jogo entre Ceará e Guarany de Sobral.

O engarrafamento começou às 14 horas e fez muitos torcedores deixarem seus carros no caminho. O gerente de contas Helton Soares, 29, estacionou seu veículo a quase 1 quilômetro do estádio devido às dificuldades no trânsito e reclamou que não havia pessoal credenciado para fiscalizar. Além disso, abordou três pessoas credenciadas e nenhuma soube informar onde era o portão de entrada para o setor de cadeiras superiores. (Giuliano Vandon, especial para o POVO)

**Lanchonetes**

As gramadas e a demora no atendimento fizeram muitos torcedores furarem a fila, o que gerou discussão entre vendedores e torcedores. O preço do refrigerante e da batata foi motivo de reclamação.



22/05/13: Um passo por vez

MOBILIDADE URBANA < Esportes



# Um passo por vez

### Alberto Craveiro está 75% concluída, segundo a Secopafor, mas túnel fica para o fim do ano

**Bruno Penteas**  
brunopenteas@opovo.com.br

**S**egundo a Secretaria de Copa de Fortaleza, 75% da programação do trecho da avenida Alberto Craveiro, entre a ponte e a entrada do Arena Castelão, está concluída. Há ainda cerca de um quilômetro a ser pavimentado para conclusão desta etapa dos obras de implantação da via.

O túnel por baixo do estuário para abrigar o trânsito nos eventos Copa Brasil e Paulista Rocha, contudo, só será terminado até o fim do ano, conforme o secretário Domingos Neto. As demais obras no entorno do Castelão deverão ficar prontas até maio de 2014.

O prefeito Roberto Cláudio (PSB) promete que toda a obra estará concluída até 15 de junho, quando começa a Copa das Confederações. "O trecho viário que falta ser feito vai ser concluído antes da Copa", disse mesmo o secretário da Copa, Domingos Neto, ao *Hay de Jornalistas* Elsonora de Lima.

Com o planejamento, o Alberto Craveiro terá seis faixas no total, quatro em cada sentido. Além da abertura da via, a Prefeitura promete entregar até 12 de junho calçadas pavimentadas e adaptadas, marfio e canteiros, semáforos, iluminação e faixas de travessia de todos os pontos de travessia de todos os pontos

de travessia incluindo Alameda Castelão. Em 2014, de acordo com a Secretaria Municipal de Copa, o Alberto Craveiro contará também com uma pista para bicicletas.

Nos próximos dias, foram feitas diligências, reuniões de interdisciplinas da Companhia de Água e Esgoto de Ceará (Cagece) e a construção do ponto de partida da obra. O plano de trabalho prioriza os trechos compreendidos entre a ponte do Riacho Martins e a Avenida Castelão, assim como a reabilitação da avenida.

#### Trabalho pesado

Ativados por 12 máquinas, cerca de 500 homens trabalham diariamente no Alberto Craveiro, a maioria dos quais atuando esporadicamente que começa às sete da manhã e vai até às nove da noite, de segunda a sexta e até no período de finais, nos sábados e domingos.

Operários da avenida envolvidos pelo **OPÓVO** na segunda passada não mencionaram especificação quando questionados sobre a programação da Prefeitura.

Também na segunda, em visita ao canteiro de obras, o vereador suplente Antônio Carlos Valdeiros, do PSB, mesmo partido do Cid Gomes e Roberto Cláudio, disse achar que as obras não estão terminadas no prazo dado pelo prefeito.



#### Trabalho contra o tempo

Os 120 operários e 500 máquinas em atuação serão no Alberto Craveiro.



#### Até 15 de junho

A avenida será entregue até 15 de junho, disse o prefeito Roberto Cláudio.

Rebateria a prevê que obra de avenida Alberto Craveiro ficará pronta até 15 de junho





